FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 30 DE OUTUBRO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 758

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

A Polícia da capital malaia abriu fogo sobre chineses que se manifestavam contra a visita de Johnson

KUALA LUMPUR, 30 — (A. N. I.) — Protestando desabridamente contra a visita do presidente Johnson á Malásia, uma multidão de manifestantes travou hoje luta com a Polícia, que foi obrigada a servir-se das armas e de bombas de gás lacrimogéneo.

Há pelo menos um morto e um ferido entre os manifestantes.

O presidente chegar a Kuala Lumpur, de avião, ás 2 horas e 41 minutos, (T. M. G.), para uma rápida visita de 22 horas á Malásia.

As manifestações iniciaram-se em frente do edifício onde estão instalados os serviços de informação dos Estados Unidos em Kuala Lumpur, a cerca de três quilómetros do Parlamento onde o Presidente Johnson estava reunido com o Gabinete malaio.

Uns trezentos manifestantes, na sua maioria jovens chineses, começaram a rasgar as bandeiras dos Estados Unidos e da Malásia em sinal de protesto contra a presença de Johnson.

A Polícia de choque atingiu com um tiro na cabeça um dos manifestantes, que teve morte imediata e feriu outro, mas sem gravidade.

Pelo menos vinte pessoas foram presas.

O Partido Trabalhista, pró-Pequim, tinha anunciado que convocara os seus membros para uma manifestação de protesto contra Johnson, apesar do Governo ter proibido demonstrações com esse carácter.

APREENDIDOS MILHARES DE PANFLETOS E CARTAZES ANTIAMERICANOS

KUALA LUMPUR, 30 — (R.) — Era chinês o jovem morto a tiro pela Polícia quando esta abriu fogo sobre cerca de 300 elementos esquerdistas que hoje se manifestaram violentamente nesta cidade contra a visita do presidente Johnson á Malásia.

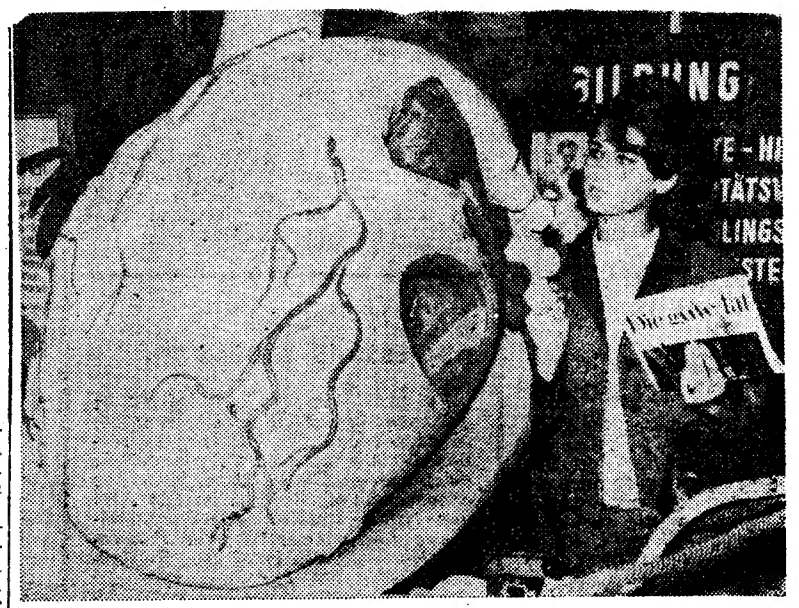
Um informador da Polícia confirmou a morte e acrescentou que foram efectuadas 62 prisões.

Em três outras zonas da capital foram esta manhã apreendidos milhares de panfletos antiamericanos e cartazes.

Os elementos esquerdistas começaram a concentrar-se em pequenos grupos junto do Centro Lincoln, logo no início da manhã.

Posteriormente, os manifestan-

(Continua na 7.ª página)



Esta rapariga está junto do que pode chamar-se o maior coração do mundo. Trata-se de um enorme modelo, em que se vêem todos os pormenores do músculo vital, concebido para uma exposição sobre «O homem na cidade»

«O Natal visto pelas crianças» propõe como base de trabalho a absoluta liberdade criadora

Não há criação artística ou literária digna se não for dotada com aquelas condições de absoluta liberdade que se reclamam para as coisas do espírito. Essa a base de trabalho de mais uma realização de «O Natal visto pelas crianças», iniciativa feliz do nosso jornal, e á qual o «Diário de Lisboa» tem dado o melhor do seu interesse ao longo de nove anos.

Data de 1958 o lançamento do concurso. Acolhido desde logo como uma oportunidade, nessa altura unica, de promover em grande escala a realização prática de um objectivo maior da Pedagogia — a educação através da arte —, «O Na-

(Continua na página seguinte)

Os molhes exteriores do porto da Figueira da Foz foram hoje inaugurados pelo Presidente da República

FIGUEIRA DA FOZ, 30 — O Chefe do Estado, no prosseguimento da sua visita ao distrito de Coimbra, chegou hoje ás 10 e 30 a esta cidade, onde veio presidir á inauguração das obras exteriores do porto, constituidas por dois molhes convergentes, o de Norte, com 900 metros, e o de Sul, com 950 metros, cuja construção custou 70 mil contos.

Acompanharam o sr. Presidente da República, desde Coimbra, além de sua esposa, sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomás, e de sua filha, os srs. ministros do Interior, da Marinha, das Comunicações e das Obras Públicas, secretário de Estado da Indústria, governador civil, arcebispo-coadjutor de Coimbra, secretário nacional da Informação, prof. Bissaya Barreto, almirante Henrique Tenreiro, comandantes da P. S. P., da G. N. R. e da Guarda Fiscal, bem como o comandante da 2.ª Região Militar.

Depois de cumprimentado, á entrada da cidade, pela Câmara Municipal, a que preside o sr. eng.º uJosé Coelho Jordão, o Chefe do Estado seguiu, em carro aberto, para o local da inauguração dos molhes, sendo saudado pelo publico aglomerado nas ruas do percurso (Rua da República, Rua 5 de Outubro e Avenida do Forte), que se encontravam vistosamente engalanadas Das janelas dos prédios pendiam colchas e colgaduras, tendo sido lançados papelinhos multicores sobre o automóvel presidencial.

Na tribuna erguida junto ao for-

(Continua na 23.ª página)

GIBRALTAR RECEBEU COM ENTUSIASMO O MINISTRO INGLÊS DAS COLÓNIAS

GIBRALTAR, 30 — (F. P. e R.) — Fred Lee, ministro britânico das Colónias, chegou, ontem á tarde, a Gibraltar, vindo de Londres.

Além da multidão entusiasmada que acolheu o ministro, viam-se numerosos cartazes em que se lia «Queremos que a soberania britânica seja garantida» e «Integração».

Fred Lee veio propositadamente de Londres a fim de se informar

(Continua na 16.ª página)

24 PÁGINAS
HOJE
EM 2.ª EDIÇÃO
PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Os pombos da capital tiveram hoje milho em abundancia — e esvoaçaram, satisfeitos, pelos jardins de Lisboa. (Ler na página central)

Desprendimento de terras na Indonésia (24 mortos)

DJAKARTA, 30 — (F. P.) — Morreram 24 pessoas e mais 15 ficaram feridas em consequência de um desprendimento de terras em Tjiandur, na região de Vandung (Java).

Verificaram-se importantes prejuízos nos campos e nas estradas, devido a chuvas torrenciais.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O PROBLEMA DA LITERATURA INFANTIL

Na sessão de encerramento da II Semana do Livro Infantil e Juvenil, no Colégio do Sagrado Coração de Jesus, o escritor e poeta Adolfo Simões Muller fez uma sugestiva conferência, valioso estudo no qual surgem, numa clarificadora sondagem ao mágico e maravilhoso universo infantil, alguns dos transcendentes problemas da criança. Terminou assim: — «O escritor para crianças não tem de transigir. Necessita, sim, de conseguir aquilo que Tristão de Ataíde definia como «reinfantilização» Não, descendo ao mundo da criança: subindo a ele. Para isso, ninguém melhor do que o poeta. Se eu mandasse alguma coisa, determinaria que nos liceus e nas escolas houvesse, a par de um médico-escolar, um poeta-escolar. Não sei se mais util e necessário que vigiar e estimular a saude não será acompanhar e fomentar a espiritualidade, a ansia de sonho e de beleza, sem o que o nósso pobre mundo se arrisca a ir parar depressa ao outro mundo...»

OS RISCOS DE QUEM TRABALHA

Quem trabalha está sujeito a todos os riscos, que podem ter imprevistos e funestos resultados. Andava na tarefa de arroteamento de um terreno na serra da Ossa o sr. Joaquim Camacho Figueira, de 45 anos, solteiro, natural de Alcácer do Sal, onde residia. A certa altura, voltou-se o tractor e o pobre homem ficou gravemente ferido. Morreu pouco depois de entrar no hospital de Estremoz.

A «VELHA GUARDA» DA COMPANHIA DOS TELEFONES

O almoço da «Velha Guarda» da Companhia dos Telefones (empregados com mais de 20 anos de serviço) reuniu, na Colónia de Férias da Costa da Caparica, cerca de 700 convivas e foi presidido pelo director-geral daquela empresa, sr. Reginald Stanley Thorp. Primeiro, foram distribuídos emblemas a 117 empregados que este ano perfizeram 20 anos de actividade na companhia e, por isso, passaram a fazer parte do agrupamento; e depois, entregues emblemas de ouro aos funcionários que completaram 35, 40, 45 e 50 anos de serviço, no total de 62 pessoas. Falaram sobre o significado da festiva reunião os srs. dr. António Duarte Silva, chefe da repartição do pessoal e presidente da comissão organizadora do almoço, e Reginald Stanley Thorp.

TRAGÉDIA NA ESTRADA

Ao descrever uma curva na estrada que leva da Guarda ao Sabugal, embateu violentamente numa camioneta rolando em sentido contrário a motorizada na qual seguia o sr. José Maria Benedito, natural de Lagos da Beira e pintor de seu ofício. O pobre sucumbiu quando o levavam para o hospital do Sabugal.

A ASSISTÊNCIA ÀS PESSOAS IDOSAS

Foi presidida pelo sr. ministro da Educação a sessão de encerramento da Semana de Estudo para responsáveis das casas de assistência de pessoas idosas, cujos trabalhos decorreram no Colégio de São José das Irmãs Dominicanas Portuguesas e foi promovida pela Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos, com a cooperação do Instituto de Assistência dos Inválidos e do Centro de Preparação do Pessoal da Direcção-Geral da Assistência, dependente do Ministério da Saude. Na sessão, no Recolhimento da Encarnação, á qual assistiu o sr. arcebispo de Mitilene, além de outras entidades, falou, em nome da Secção de Assistência da Federação Nacional, a irmã Maria da Luz Santos da Cunha, da Congregação de Santa Doroteia, que salientou a importancia da iniciativa e os objectivos da Semana de Estudo. Disse, a certa altura: «O Concílio fez surgir uma nova consciencialização da dignidade da pessoa humana mesmo daqueles que aparentemente se mostram diminuidos. O nosso serviço junto das pessoas de idade está portanto bem no amago das preocupações da Igreja, que tem necessidade de almas consagradas que dêem a conhecer aos nossos contemporaneos o que ela e Cristo pensam da velhice e dos velhos». O ministro da Saude, sr. dr. Neto de Carvalho, que usou, depois, da palavra, disse a terminar o seu discurso: «Embora a natural bondade da nossa gente — e em especial o cuidado fraterno como as Congregações cuidam das pessoas a seu cargo — tenha dado quase sempre um sentido muito humano ás nossas instituições, há que reconhecer que se nos apresenta ainda um longo caminho a percorrer, inclusive nos estabelecimentos oficiais, para alcançarmos os objectivos apontados. Caminho que não depende apenas dos meios financeiros de que se disponha de momento, mas também das concepções existentes acerca da forma de resolver os problemas pelo que a preparação de quem trabalha no campo da assistência representa elemento básico na sua realização — e daí a importancia que se lhe confere».

O ministro das Corporações inaugurou um bairro em Vila da Feira

AVEIRO, 30 — No prosseguimento da sua visita a este distrito, ontem começada, o ministro das Corporações e Previdência Social deslocou-se, esta manhã, ao concelho de Vila da Feira, onde, pelas 10 horas, acompanhado das entidades concelhias e distritais e de vários dirigentes corporativos, observou um terreno destinado á construção do Centro Comum de Aprendizagem para Metalúrgicos.

Em seguida, aquele membro do Governo inaugurou um bairro de casas de renda económica, cerimónia que teve muito luzimento e foi sublinhada com entusiasmo pela população. Cerca das 11 e 30, na sede do Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos efectuou-se uma sessão solene e, no final, um almoço de confraternização, presidido pelo ministro.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da página anterior)

tal visto pelas crianças» pôde erguer-se sobre fundamentos de inequívoca seriedade, ganhando assim a adesão de um numero crescente de crianças e educadores. A participação dos ultimos dois anos subiu a numeros absolutamente invulgares: três dezenas de milhares de produções enviadas á nossa Administração.

Uma tradição do Natal

Este movimento de interesse colectivo, mais palpável nos estabelecimentos de Ensino Técnico, criou como que uma nova tradição do Natal português. Uma tradição de trabalho, de talento livremente expandido, de grandes esperanças coloridas, modeladas em barro ou passadas ao papel. Quem acompanhou de perto as sucessivas exposições dos trabalhos plásticos premiados, quem leu e admirou o extraordinário livro publicado em finais do ano passado, sabe de sobra que foi preenchida uma lacuna no interesse do adulto pelas manifestações artísticas da criança portuguesa.

Trata-se de um esforço de orientação, de canalização, entretanto já compreendido ao nível dos órgãos directores da vida escolar do País. Também os estabelecimentos de ensino têm sido muito pródigos no apoio que dispensam a esta iniciativa, e o mesmo se diga de várias instituições ou simples particulares. «O Natal visto pelas crianças» vive, precisamente, desse clima de compreensão que o tornou, afinal de contas, um concurso necessário.

Todas as crianças até 14 anos podem participar em qualquer das duas modalidades: plástica e literária. A par dos desenhos, gravuras, têmperas, aguarelas, pinturas, esculturas em todos os materiais, colagens, guachos, estruturas de arame ou fio eléctrico (inteira liberdade de escolha, como se vê), abre-se pela segunda vez a oportunidade de concorrer com produções escritas, nomeadamente poemas ou pequenos trechos de ficção e memórias.

Na base estará, mais uma vez, uma criação sem peias, condição *sine qua non* para a salvaguarda da autenticidade.

Dois membros do Governo inauguraram em Paredes o Hospital Sub-Regional

PAREDES, 30 — Foi hoje inaugurado, nesta vila, o Hospital Sub-Regional, estabelecimento cuja construção e apetrechamento ficam a dever-se quase inteiramente á Misericórdia de Paredes e, muito especialmente, ao seu provedor, sr. Abílio Augusto Moreira de Seabra, grande benemérito, que, além da oferta de elevadas quantias, aplicadas na importante obra de interesse publico, fez outras doações que proporcionarão rendimentos a utilizar para garantia do bom funcionamento do hospital.

Para procederem á inauguração, deslocaram-se a Paredes o ministro da Saude e Assistência, sr. dr. Neto de Carvalho, e o subsecretário de Estado das Obras Publicas, sr. eng.º Rebelo Pinto, que foram recebidos, no limite do concelho, em Pinheiro Manso, pelas principais autoridades distritais e concelhias e por outras individualidades, designadamente o governador civil do Porto, o presidente do Supremo Tribunal Administrativo, o comandante da 1.ª Região Militar, o administrador apostólico da diocese do Porto, deputados e o presidente e vereadores do Município de Paredes.

Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo automóvel em direcção a esta vila, em cujos Paços do Concelho houve uma sessão solene de boas-vindas, tendo-se trocado saudações entre o presidente da edilidade e o ministro Neto de Carvalho. A seguir, efectuou-se a cerimónia inaugural do novo estabelecimento hospitalar, tendo o referido prelado procedido á bênção. Na sessão solene, que decorreu no salão de festas, usaram da palavra o provedor da Misericórdia, o subsecretário de Estado e o ministro da Saude e Assistência. No final, houve desfile dos carros das vinte e quatro freguesias do concelho, que participaram num cortejo de oferendas a favor da instituição.

A EXPOSIÇÃO SOBRE MOÇAMBIQUE

Mantém-se aberta ao público, no pavilhão principal do Instituto Superior Técnico, a Exposição de Engenharia, Arquitectura e Actividades Económicas de Moçambique, a qual documenta o progresso que aquela província ultramarina conheceu nos últimos anos, nos sectores do urbanismo, das obras públicas, dos transportes e comunicações, da hidráulica, da agricultura, etc.

O certame está aberto hoje até ás 0 horas e depois de amanhã, feriado, funcionará ininterruptamente das 15 horas á meia-noite, com sessões cinematográficas ás 17 e 30 e ás 21 e 30. Amanhã, o horário é das 17 ás 20 e das 21 ás 0 horas. A todos os visitantes continuam a distribuir-se senhas para o sorteio de três viagens a Moçambique, com estada de uma semana em Lourenço Marques e na Beira.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FOI VENDIDO POR 740 CONTOS O ÚNICO CINEMA DA CIDADE DE ÉVORA

ÉVORA, 30. — Por falência da sua proprietária, foi, pela terceira vez posto em praça, por leilão judicial, o Salão Central Eborense.

O imóvel foi licitado ao sr. Graciano de Jesus Relógio, do Monte Estoril, por 740 contos, mas como tinha direito de opção a empresa arrendatária daquele cinema — a firma M. Themudo Baptista, Ld.ª — esta fez uso do seu direito legal, ficando assim proprietária da referida casa de espectáculos.

Missão espanhola do Panamá

Uma importante missão económica espanhola vai no próximo mês ao Panamá — segundo informaram círculos autorizados do Ministério do Comércio de Madrid.

Pela importancia e variedade dos membros da missão espanhola, pode dizer-se que se trata de uma missão económica com a mais ampla representatividade.

REORGANIZAÇÃO DA ORGÂNICA do movimento campista

Está a proceder-se á remodelação da orgânica do movimento campista português, com a distribuição, pela actual direcção da Federação, de novos projectos de estatutos e regulamentos a todas as colectividades filiadas, para apreciação.

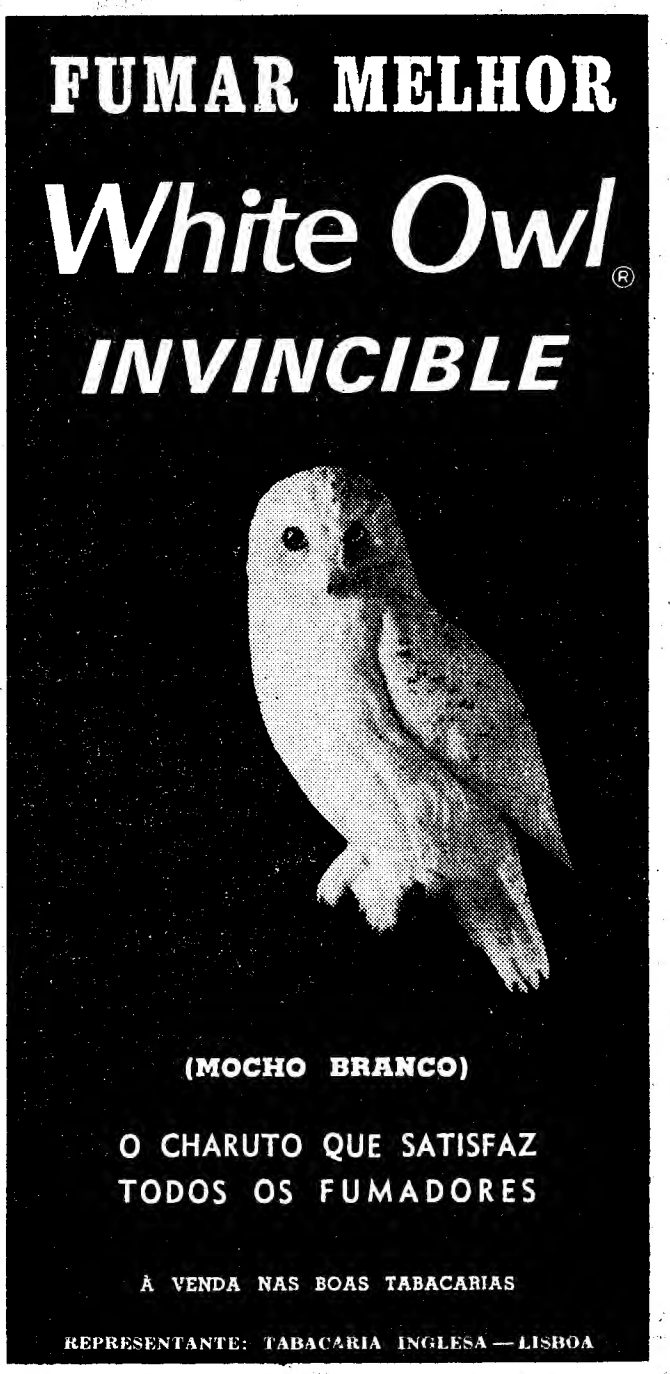
Com vista a recolher o maior numero de opiniões sobre os projectos, a fim de facilitar a sua discussão e votação em assembleia geral, efectuam-se no próximo mês duas reuniões consultivas, uma em Lisboa e outra no Porto.

Espera-se, assim, conseguir fazer aprovar a nova orgânica, antes do fim do corrente ano, de modo a poderem reorganizar-se os serviços logo no início de 1967.

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
SAI ÀS 5.as FEIRAS

Prof.
Carlos Larroudé
Retoma a clínica no dia 2



Ora, diga-nos...

— O que fazia se lhe saísse a sorte grande?

● *Haverá alguém por aí que não tenha sonhado já com o que faria se lhe saísse a sorte grande, ou, o que para o nosso caso é absolutamente o mesmo, se acertasse nos treze resultados do Totobola? Com certeza que não: todos, numa hora de privação maior ou menor, num momento em que um sonho (tão belo!) não se pode realizar por falta de dinheiro, nas mais diversas circunstâncias, fez projectos com a «massinha» que lhe podia sair. E, por isso, mesmo que não saia, na semana seguinte aí estão novamente milhões de pessoas a tentarem a sua sorte... os que, ao menos para isso, têm posses...*

Interrogámos primeiro o sr. Manuel de Oliveira, de 46 anos:

— Olhe... descansava mais. Sou doente dos pulmões, já fiz o corte de costelas, e ainda por cima parti o ombro, que me ficou fora do sítio. Apalpe, a ver... E a minha mulher é cega...

— ... Fiquei cega há vinte e quatro anos, por causa de um parto — *diz-nos a própria mulher, que ele trazia pelo braço.*

— Mas, em que é que o senhor trabalha?

— Eu não trabalho, ajudo-a a ela. Guio-a, carrego esta alcofa (ela carrega o cesto á cabeça, vê?) e andamos pelas ruas a vender bugigangas. Levantamo-nos todos os dias ás cinco e meia da manhã, para começar a faina...

— E se lhe saísse a sorte grande então...

— ... arranjava uma casinha e comprava um carro para vendermos as bugigangas — para não termos ainda que as carregar. Vivemos os dois num quartinho...

● *Carregava o seu cesto de pão — é distribuidor — o sr. João Gonçalves Rodrigues quando lhe fizemos a nossa pergunta de hoje:*

— Ia logo para uma pensão. Para uma pensão? Para um hotel, do melhor que houvesse... Ia gastar, gozar ora que... *(e usou uma concerte* expressão de realce *que os clássicos da língua e os tratados de boas maneiras não registam...).*

— ?

— Não tenho família. Vivo só: só, com ratos e pulgas ás vezes...

E continuou:

— Iria passear, para a França, o Canadá, a América.

O sr. João Rodrigues entusiasmava-se, visìvelmente, com a perstiva. Vivia o sonho que lhe havíamos proposto. O cesto de pão tornou-se-lhe, de certeza, mais leve, e, sem dar por isso, deixou de falar no futuro para passar a falar no presente:

— Mas o que eu não tenho é passaporte. Acha que ainda estou em idade de mo darem?

— Está-se sempre em idade... Mas quantos anos tem o amigo?

— Cinquenta e seis.

— Parece mais velho... *(de facto, de cabelos todos brancos, face engelhada, vergado ao peso do cesto, parecia septuagenário o nosso interlocutor...).*

— Poço que já me vou embora... já não quero a sorte grande... Para mim 5 ou 10 tostões para um copo já me chegam.

E desandou, para continuar a sua tarefa diária de distribuir o pão: «Ó pão de cada boca / não te / imploramos, não, / nós, / os homens, / não somos mendigos / de deuses vagos / ou de anjos obscuros: / do mar e da terra / nós faremos pão, / de trigo / nós plantaremos / a terra e os planetas».

● *Subia o Calhariz, com o ar deslumbrado de quem estava a descobrir o mundo, quando o interpelámos. Que era Diamantino de Matos de sua graça. E ao perguntarmos-lhe pela profissão a resposta foi exactamente aquela que esperávamos: «trabalhador de enxada».* De Farmeão, *lá* (que grande o mundo, ah!) *para o pé de Viseu.*

— Que é que eu fazia se me saísse a sorte grande? Então o que é que eu havia de fazer? Não fazia nada. Pegava no dinheiro e levava-o para casa.

(O jornalista é um homem necessàriamente comprometido com o humano e apaixonado pela sua profissão. Esta resposta, impecável de lógica, típica de um «homem da terra», que tínhamos a vaga esperança que alguém nos desse — encheu-nos de entusiasmo!)

— E que fazia ao dinheiro?

— Ora essa! Governava a minha vida com ele: comprava uma casa e uma propriedade.

— Mas continuava a trabalhar?

— Ah, pois! Se não gastava-o todo e ficava outra vez sem nada...

— E gozar, passear...

— ... qual quê! Para gastar o dinheiro, não? O que eu queria era governar a vida.

Insistimos. Mas o sr. Diamantino não saiu da sua. «O que queria era governar a vida». E, calmamenté, continuou, deslumbrado, a subir o Calhariz, isto é, a descobrir o mundo...

Vida musical

Concerto pela Orquestra de Camara Gulbenkian

Prossegue na próxima quinta-feira, ás 18 e 30, no cinema Tivoli, a primeira série de concertos que a Orquestra de Camara Gulbenkian promove na temporada de 1966-67. O programa é constituído por obras de Cimarosa, Haendel, Mozart, Hindemith, Fernando Lopes Graça e Béla Bartók.

Dirigido pelo maestro Adrian Sunshine, o concerto terá a colaboração, como solista, do excelente violinista inglês Manoug Parikian, que o publico português já conhece pela sua actuação no Festival Gulbenkian de Musica de 1960.

Concerto de piano e violoncelo no Palácio Foz

É já amanhã, ás 18 e 30, no salão do Teatro do Palácio Foz (Praça dos Restauradores) que se efectua o anunciado concerto do Duo Ornella Santoliquido (piano) e Massimo Amfitheatrof (violoncelo), com obras de Vivaldi, Beethoven, Chopin, Grieg, Casella.

Ornella Santoliquido estudou em Roma com Alfredo Casella e em Paris com Alfred Cortot e é professor de piano no Conservatório de S. Cecília de Roma. Amfitheatrof estudou em Roma e em Pietrogrado e é primeiro violoncelista da Orquestra Nacional de Radiodifusão Italiana.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O conselho de administração da Sociedade Nacional de Petróleos agradeceu-nos o relevo que o «Diário de Lisboa» dedicou ao noticiário da recente visita do Chefe do Estado ás instalações daquela empresa em Matosinhos.

ESTOFADORES

Habilitações literárias: 2.º grau
Idade máxima: 35 anos
Serviço militar cumprido ou dele isento

Resposta a este jornal, ao n.º 24

Desapareceu em Paris uma senhora portuguesa

BEJA, 30 — Desapareceu de um hotel de Paris, onde se hospedara com o marido, sr. António Luís Diaz Pereira, inspector da policia venezuelana, a sr.ª D. Teresa Diaz Pereira, de 25 anos, natural desta cidade.

Na comunicação feita á Policia francesa, o marido disse que aquela senhora, sujeita a crises de amnésia, saira do hotel sem seu conhecimento, e que levara importante quantia em dinheiro e as suas jóias.

Melhoramentos no mercado «28 de Maio» em Évora

ÉVORA, 30 — Antiquado e inestético o mercado «28 de Maio» não prestigia a cidade.

Por várias vezes, o Município se tem ocupado do problema, procurando dar-lhe a mais conveniente solução — a construção de um novo mercado de víveres — mas diversos motivos, entre os quais o da localização, não têm permitido uma solução eficaz. Assim, a Câmara teve de mandar ali executar vários melhoramentos que, no campo de higienização, o têm beneficiado.

Presentemente, está sendo construída a cabertura central, em material translucido.

A cidade, porém, continua á espera de uma solução mais consentânea com as modernas concepções de higiene e com as suas tradições.

Aliás, em devido tempo o ministro das Obras Publicas fez a promessa de dotar Évora com um novo mercado de víveres.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

NOVOS SÓCIOS ADMITIDOS NO LIONS CLUBE DE LISBOA

Sob a presidência do sr. dr. José Jaime Neves, realizou-se com grande presença de sócios e convidados, na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, mais uma reunião do Lions Clube de Lisboa. Ladeavam o presidente os antigos governador do distrito e presidente do Clube, respectivamente srs. eng.os João de Korth e Belard da Fonseca. Presentes, como convidados, o lion holandês Jean de Crane, o arquitecto Joaquim Tojal, Guilherme Nicola Covacich, José Alves e padre Mitchel, arquimandrita da Igreja Ortodoxa.

Procedeu-se á imposição de emblemas e foram recebidos como novos sócios os srs. António Lima Queirós, António Dias Coelho Santos e Tito Magalhães Basto. O presidente saudou os novos lions com palavras de grande fé no movimento lionístico e de incentivo no prosseguimento de uma obra que se consubstancia na palavra «Servir». Lembrou ainda o alto significado da cerimónia e impôs ao lion Manuel Pereira de Oliveira o emblema de assiduidade 100%

O sr. eng.º Palma de Vilhena, presidente da Comissão de Prevenção de Acidentes, referiu-se a assuntos do seu pelouro e, aproveitando a presença de Joaquim Filipe Nogueira, dirigiu-lhe palavras de grande apreço pelas suas brilhantes actuações desportivas e acção em prol do automobilismo e circulação, ás quais se associou o sr. Gaudêncio Costa.

Referiram-se ainda a assuntos de interesse lionístico os sócios sr. Roldão Fernandes, dr. Mário Fialho e Aragão Pinto, tendo este manifestado o seu grande pesar pela recente catástrofe que enlutou a Inglaterra, no que foi secundado por todos os presentes. O rev. padre Mitchel referiu, perante o interesse dos sócios e convidados, episódios das suas viagens ao Oriente e contactos que teve com povos distantes, onde a língua portuguesa é ainda falada e o nome de Portugal referido com grande veneração e respeito.

Na ausência do jornalista Morais Cabral, fez a crítica da reunião o sr. dr. Manuel Pereira de Oliveira.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na próxima reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, a efectuar na quinta-feira, dia 3 de Novembro, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, a palestra está a cargo do sr. eng.º Juan José Bosio Ciancio, bolseiro do Rotary Internacional, presentemente a estagiar no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que fará um comentário sobre esse seu estágio.

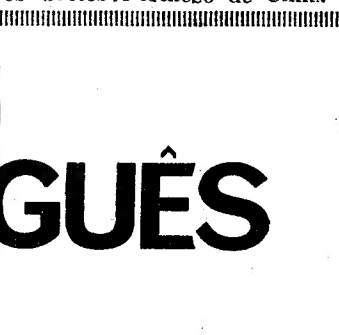
Marcos fontanários no Vale Formoso de Cima

A presidência da Câmara Municipal de Lisboa aprovou a instalação de marcos fontanários na Azinhaga do Baptista, ao Vale Formoso de Cima.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

COMUNICA

A MUDANÇA DA SUA DEPENDÊNCIA DO SALDANHA



da
Av. da República, 13 A, 13 B
para a
Av. da República, 10 A
LISBOA

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
R. do Ouro, 110 - LISBOA
MAIS DE 70 DEPENDÊNCIAS E AGÊNCIAS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Indica-se o nome da actriz brasileira Tónia Carrero para protagonista do filme «A Traição», que o nosso camarada de Imprensa Augusto Fraga vai realizar.*
- *Após a «tourneé» de «Todos eram meus filhos» a Companhia Nacional de Teatro estreará a peça de Casona «Barca sem Pescador».*
- *Os principais papéis da peça «Descalços no Parque», a estrear no Variedades, vão ser desempenhados por Irene Cruz, Irene Isidro, João Lourenço e Assis Pacheco.*
- *Por motivo de doença, o actor António Silva não deve participar na próxima revista do Teatro A B C, denominada «Sete Colinas».*
- *«A promessa», de Bernardo Santareno, já traduzida em várias línguas, deve ser representada brevemente em Casablanca.*
- *A fim de contratar uma nova atracção para o seu teatro, parte dentro de dias para o estrangeiro o empresário José Miguel.*
- *Os actores Albino e Henrique Santos foram contratados pela companhia Rey Colaço com vista á próxima peça do Avenida.*
- *Está marcada para a próxima sexta-feira a estreia da nova revista do Teatro Maria Vitória.*
- *Foi convidada a participar numa das próximas revistas do Parque Mayer a artista Estela Alves.*

CAPITÓLIO

«A Mulher do Roupão» uma peça arrojada

No cartaz do Capitólio continua em pleno triunfo uma das peças de mais categoria nos ultimos anos, «A Mulher do Roupão», uma comédia de Ted Willis, em tradução de R Lobato Faria. Com Laura Alves, Rui de Carvalho, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Jr., esta peça arrojada e emocionante repete-se todas as noites ás 21 e 45.

A B C

«Mini-Saias», um êxito popular

Em segundo mês de representação, a revista «Mini-Saias» constitui um dos maiores êxitos do nosso teatro ligeiro. Ivone Silva e Artur Semedo são os principais intérpretes de «Mini-Saias», secundados por Leónia Mendes e António Anjos. As atracções Beatriz da Conceição e Hermanas Benaventé valorizam esta revista, interpretando fados e bonitas canções. Completam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e, ainda, um gracioso grupo de «girls».

«Mini-Saias» representa-se, diáriamente, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas.

VARIEDADES

As atracções da revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)»

Uma autêntica atracção nacional, o canconetista Tony de Matos; uma grande vedeta dos palcos sul-americanos, a escultural Vera Sanders, e um deslumbrante «ballet» francês, são alguns dos muitos motivos justificativos do êxito da alegre revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», em quarto mês de exibição no palco do Teatro Variedades e, agora, em vésperas de estreia no Porto, no Teatro Sá da andeira, onde surgirá a partir de quinta-feira da próxima semana.

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado ainda apresentam, até terça-feira, esta super-produção que engloba os nomes conceituados de Eugénio Salvador, Ligia Teles, Mariema, Luís Horta, Helena Vieira, Mariano Franco, Victor Mendes, Pombinha Ferreira, Tina Maria, Simone Maria, Sara Rocha, Maria Antónia e Helena Manuela, da orquestra dirigida pelo maestro Carlos Dias e de um conjunto coreográfico português, com trinta mulheres de plástica sensacional.

MARIA VITÓRIA

A próxima estreia da revista «De vento em popa!...»

Na próxima semana, estreia-se no Teatro Maria Vitória a nova revista popular «De vento em pôpa!...», com que verdadeiramente, se inicia a temporada de Inverno no Parque Mayer.

Original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, «De vento em pôpa!...» tem ainda música de carácter nitidamente popular dos maestros-compositores Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos. A nova revista, com montagem de Hernâni e Rui Martins, encenação de Carlos Coelho e figurinos de Mário Alberto, vai ser interpretada por um novo elenco, á frente do qual se encontram: Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, a atracção internacional Maria Helena, e Maria do Espírito Santo, apreciada intérprete da canção nacional. Um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls», completa este conjunto artístico.

IMPÉRIO

Um filme empolgante

Está a exibir-se, no Império, um filme de grande sucesso internacional baseado numa grande obra literária: «Estocolmo-Berlim, 1942» («The Counterfeit Traitor»). Realizado por George Seaton, conforme o texto do célebre livro de Alexander Klein, «Falso Traidor», já publicado em Portugal, o magnífico filme, em technicolor, dá, com todo o realismo, uma das épocas mais agitadas da História da Humanidade, através da vida de um homem que luta por um amor e uma vida que luga destroçada Segundo o conhecido «The Filme Dayly», «Estocolmo-Berlim, 1942» é «um espectáculo de primeira classe. Um drama electrizante, baseado numa história verdadeira...». A revista americana «King Features» chama-lhe «empolgante, maravilhoso, revelador!». Por seu lado, o famoso «Variety» classifica-o de «um filme de «suspense» ao mais alto nível.. », com «o sabor da autenticidade mais emocionante». A estas opiniões se juntaram muitas outras de críticos de todo o mundo e, o que seria de esperar, a opinião do grande público que tem aplaudido este filme em Lisboa, transformando-o num grande e clamoroso êxito.

Um êxito fantástico

TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 327493

TODAS AS NOITES, às 21.45 h.
12.ª semana triunfal
— ADULTOS —
3.ª-FEIRA: À TARDE, às 16 h.

● CINEMA ●
HOJE às 18.30 h.
VIAGEM DE BALÃO
3.ª-Feira — DIA FERIADO
A MAIS LINDA RAPARIGA DO MUNDO
PARAISO INFANTIL
e o concurso
APRENDA BRINCANDO
com o patrocínio do «Diário Popular»
(M/ 6 anos)

(Maiores de 6 anos)

CARTAXO

TERÇA-FEIRA, 1 DE NOVEMBRO ÀS 4 HORAS DA TARDE
(Dia de Todos-os-Santos)

OS TOUREIROS MAIS DESTACADOS DA TEMPORADA, JUNTOS NA ULTIMA CORRIDA DE 1966
JOSÉ NÚNCIO
JOSÉ LUPI
JOSÉ TRINCHEIRA
JOSÉ JÚLIO
RICARDO RHODES SÉRGIO
chefiando o Grupo de Forcados Amadores de Santarém
com 8 bonitos, gordos e bravos touros de
D. João de Mascarenhas

Venda de bilhetes em Lisboa, na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telefone 328823; CARTAXO, Café Picoto, e no dia da Corrida nas bilheteiras da Praça

HOJE E 3.ª-FEIRA MATINÉE às 16 horas
AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de lisboa
NOITE 2 SESSÕES às 21 horas e às 23 horas

UM GRANDE E BOM ESPECTÁCULO
O DRAMA EM 3 ACTOS DO AUTOR AMERICANO
TENNESSEE WILLIAMS
ENCENADO POR JOÃO BETHENCOURT
ADULTOS
VERÃO E FUMO
Traduzido por COSTA FERREIRA ● Cenário de PAULO-GUILHERME
INTERPRETADO POR GRANDES NOMES DO NOSSO TEATRO
EUNICE MUÑOZ
E POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA
JOSÉ DE CASTRO
COSTA FERREIRA
HENRIQUETA MAYA
CANTO E CASTRO
ROGÉRIO PAULO
JOÃO PERRY
E A COLABORAÇÃO DE
MARIA LALANDE
e LUIZ DE CAMPOS GEORGINA CORDEIRO, MADALENA BRAGA, MARGARIDA MAUPERRIN, ALVARO MONTE, MANUELA MARTINS, FERNANDO SARAIVA
● Cê Pê Cê ●
BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

CASINO ESTORIL
APRESENTA NUM DESLUMBRANTE «SHOW»
GILDA GILLES
GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO FRANCESA

SEE-HEE BROTHERS
ESPECTACULARES ACROBATAS CHINESES
NATÉRCIA MARIA
JOVEM REVELAÇÃO DA RÁDIO NORTENHA
BALLET MONDIAL DE
LEON GRIEG
com JUNE HAZEL e Robert Kapikian

PREÇOS — Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00 Todos os dias, jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINEE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxa e impostos não incluídos)

GILDA GILLES, NATÉRCIA MARIA e o BALLET MONDIAL de LEON GRIEG actuam também no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES 17 ANOS)

TEATRO VARIEDADES
HOJE: Às 20.45 e 23 h.
3.ª-FEIRA: MATINÉE ÀS 16 HORAS

a atracção sul-americana VERA SANDERS

Último domingo da revista
ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)
PRODUÇÃO DE GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
com
EUGÉNIO SALVADOR ● LIGIA TELES ● MARIEMA ● LUÍS HORTA ● HELENA VIEIRA ● cantor TONY DE MATOS
a atracção VERA SANDERS
30 mulheres maravilhosas!
NA PRÓXIMA 5.ª-FEIRA, ESTREIA NO PORTO NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA

AINDA ESTA SEMANA ESTREIA NO TEATRO VARIEDADES,
DA COMÉDIA AMERICANA
«DESCALÇOS NO PARQUE»
primorosa interpretação de IRENE ISIDRO e ASSIS PACHECO
brilhantemente secundados por IRENE CRUZ,
JOÃO LOURENÇO e RUDOLFO NEVES
direcção artística de HENRIQUE SANTANA (adultos)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CONCERTO PARA JOVENS — ENCICLOPÉDIA —

Só é mau repetir o que é mau. E' pior do que mau, pois é mau duplo. Palmas minhas, palmas nossas, á repetição do «Concerto para Jovens». Pela terceira vez, iremos conversar com Bernstein e seus musicos. Transmitir «Concerto para Jovens» ao menos uma vez cada ano, deveria fazer parte dos mandamentos da Televisão.

«Enciclopédia»: eis outra rubrica de carácter científico. Foi-nos contada ontem a aventura de se mandar o gigantesco reactor atómico para o espaço. As histórias de fadas começam a fazer parte do nosso viver quotidiano. As maravilhas sucedem-se. Esperemos que depois de visitados e conhecidos todos os planetas, comecemos realmente a interessar-nos pelo nosso e mais pelos que cá vivem, amen!

Incluída na mesma rubrica (um tanto indevidamente, quer-me parecer, pois não se tratava de filme cultural) vimos reportagem sobre o desenvolvimento da TV no Japão. Fabuloso. 500 estações emissoras, 17 milhões de aparelhos (o que dá um televisor para cinco pessoas...) e emissões que vão desde as 6 da manhã até á meia-noite.

Ouço isto e as primeiras palavras que me fogem da boca são estas: «Pobre Japão...»

Se não me engano é a isto que chamam deformação profissional.

VIDA SÃ EM CORPO SÃO

Alguém, muito interessado na questão, pergunta se os caracóis são de facto tão peitorais como se diz.

São, sim senhor. O dr. Ramiro dá informações. Concretas. 100 gramas de caracóis, sem a casca, correspondem a 68 gramas de carne de vaca. Se a 300 gramas de caracóis acrescentármos 15 de manteiga, teremos valor alimentício equivalente a um bife de 200 gramas.

O responsável da rubrica diz que o assunto pode ser levado para a chalaça. Não me parece. Faltaram os ourégãos. E chalaça sem ourégãos não tem sabor...

Depois dos caracóis, vieram as cenouras. Fazem os olhos bonitos. Sabe-se. E a seguir foi a vez das castanhas.

Quanto, quanto ficámos a saber a respeito da castanha! Castanha é entre nós, tradicionalmente, artigo de grande consumo. Mas o dr. Ramiro acha pouco. Acha que devemos comer mais castanha. Pergunto se não se tornará alimento demasiado indigesto, se for consumido em grandes quantidades. Isto, se nos lembrarmos de que, por exemplo, 100 gramas de castanha proporcionam 365 calorias. 300 gramas de castanha equivalem a 100 gramas de carne de vitela, mas, no que se refere a calorias, são necessários 600 gramas de vitela para igualar 300 gramas de castanha. Com a vantagem do seu preço acessível a todas as bolsas.

Programa de divulgação de problemas alimentares? Não será essa a função única de «Vida sã em corpo são», mas também não lhe está de maneira nenhuma vedada, dado que «pela boca morre o peixe...». E vive, ora essa!

OS SETE PECADOS MORTAIS — Nesta série de pequenos teatros representou-se o episódio dedicado á «Gula». Foi autor do episódio o dramaturgo Romeu Correia.

Estivemos longe, muito longe, da imaginação, do colorido, da autenticidade popular, características do criador do «Vagabundo das mãos de oiro». Naturalmente, ele não se sentirá á vontade nos meios burgueses e comilões. Os peixes do mar alto não se dão nos rios de água doce.

Desencadeia-se a mola de ambiente dramático que não se resolve. Próprianente, não assistimos a uma história, mas sim a um discurso sobre o pecado mortal. Foram postas algumas cartas na mesa, mas o jogo não ficou definido. O episódio termina no preciso momento em que ninguém esperaria que ele terminasse. Reinou a suspeita de que não houvera concluído o período de gestação. Faltou-lhe o acto essencial, o remate final: o de viver. Antonieta gasta todo o dinheiro do marido no restaurante e nas pastelarias. O marido descobre-lhe na malinha as jóias que ela ia empenhar. Perante a confissão da mulher, apela para o médico, não se sabe bem porquê. Antonieta soluça.

Para articular uma história, parece-me pouco. Pressente-se um Romeu Correia contraído, espartilhado, gaguejante. A sua bibliografia não ficou de modo nenhum enriquecida com esta jeremiada.

...E assim os pecados mortais continuam a avolumar-se no pobre mundo em que vivemos...

FOLCLORE — VIAGEM AO FUNDO DO MAR —

Cantou e bailou com agrado o Rancho Folclórico de Moldes (Arouca), numeroso e com organização impecável, a denotar trabalho em profundidade. Como já vem sendo hábito, tornaram-se absolutamente desnecessárias, inoperantes, as confusas e ambíguas explicações do responsável da rubrica. As informações respeitantes a cada agrupamento folclórico — sua composição, organização, objectivos, dificuldades, a sua história, enfim, aquelas pequenas coisas que o público gosta de saber — são substituídas por uma literatura balofa, por uma ênfase deslocada.

Enfim... já pouco falta para chegarmos ao final da emissão, que, em todo o caso, irá cair muito para dentro da meia-noite.

Antes, terei de assistir ao filme «Viagem ao fundo do mar». Filme de pesadelo, com loucos, uma baleia «várias vezes maior do que as maiores baleias conhecidas», e cujo coração pesa entre 2 e 3 toneladas, colisões com o poderoso submarino (a baleia faz-lhe uma série de rombos...), o homem que deseja matar a baleia porque a balela lhe matou o filho e acaba por feri-la mortalmente, a ela, que arrombara o submarino de aço, com o harpão que serve, em Sesimbra, para caçar o cherne...

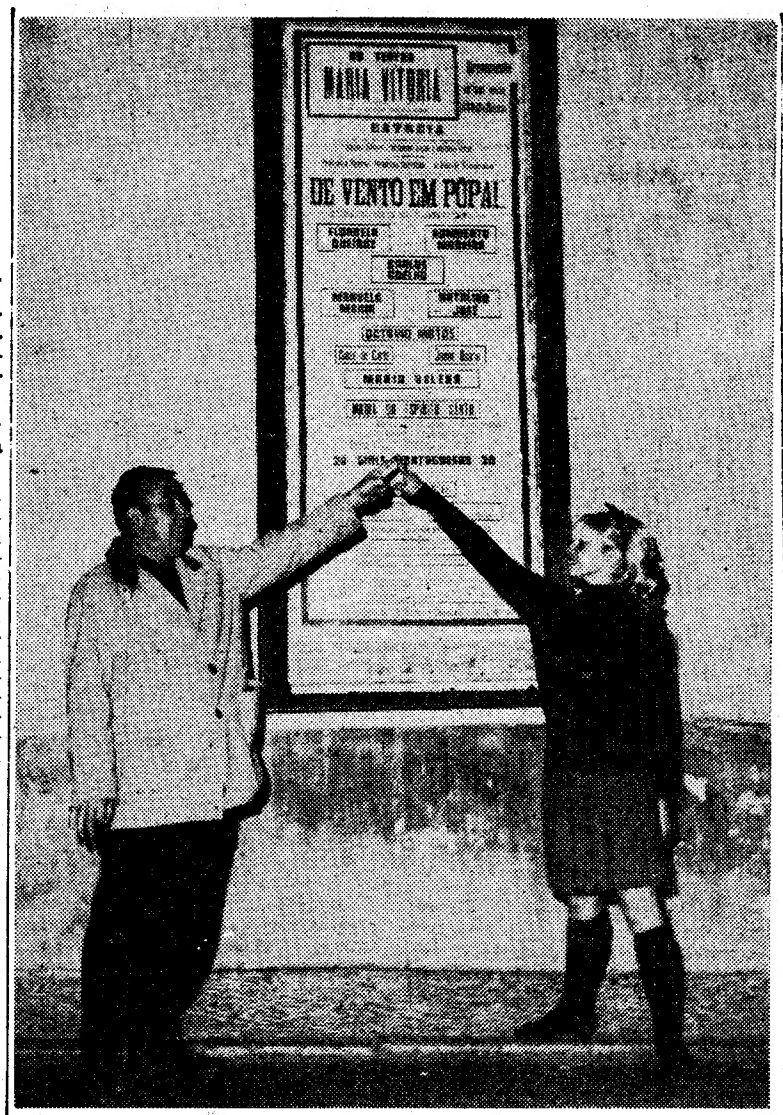
E já não falo daquele barco que a baleia, logo no início do filme, quebra pelo meio com uma sapatada. Não falo por uma razão muito simples: sinto-me envergonhado de ter visto. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 30: «O Mundo a cantar»**

O grupo vocal feminino Harmonia irá hoje á Radiotelevisão Portuguesa para interpretar «Outono», sob a direcção do professor Friedrich Wilkelm.

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIARIO DE LISBOA».



Florbela e Humberto, sorridentes, apontam o cartaz da nova revista

NA «ESTRADA» DO TEATRO LIGEIRO

Dois artistas queridos do público

encontram-se num espectáculo sensacional!

Qualquer dos dois pode ser, por si, o êxito de um espectáculo. É frequente o publico perguntar, nas bilheteiras do Parque Mayer, a «Broadway» pobrezinha cá da cidade: — «É aqui que trabalha a Florbela?» — Ou então: «É nesta revista que está o Humberto?...».

Pois a empresa que explora o popular Teatro Maria Vitória, teve a sorte (e a habilidade, claro...) de conseguiu reunir num elenco já sensacional os dois grandes e indiscutíveis nomes do nosso teatro musicado: Florbela Queirós, a «menina bonita» dos nossos palcos e Humberto Madeira, o grande cómico que as plateias admiram porque as põe a rir, loucamente e que até, num espectáculo recente, conseguiu comover o publico, no final de um numero cómico, numa decisiva demonstração das suas magníficas qualidades histriónicas. Mas a empresa que conseguiu como dissemos, reunir os dois popularissimos artistas, dispõe ainda, de um elenco verdadeiramente notável, no qual brilham os nomes de Carlos Coelho, actor cómico de grandes recursos que, além de um pitoresco «compère» interpretará outros numeros da revista; a famosa cantora brasileira Maria Helena, tão querida do nosso publico; a popular actriz Manuela Maria, numa carreira verdadeiramente ascensional; a consagrada intérprete do fado Maria do Espírito Santo; o novo mas já popular actor cómico Octávio de Matos; Natalina José, artista de linda presença e bonita voz, e um formoso friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls», estas ultimas actuando sob a proficiente direcção coreográfica de mestre Charles.

Todos estes artistas, numa encenação de Carlos Coelho, estão ensaiando activamente, a nova revista popular «De vento em popa!...», original dos consagrados escritores teatrais Aníbal Nazaré, que assina a sua centésima revista, facto verdadeiramente extraordinário na carreira de um autor teatral, Fernando Ávila e António Cruz, com música inspirada dos maestros compositores Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos, este ultimo, director, também, da orquestra do teatro.

A montagem, luxuosa e plena de bom gosto, do novo espectáculo do Maria Vitória, que está a ter, da parte do publico, excepcional expectativa, a cargo de Hernani e Rui Martins, dois nomes consagrados na realização plástica do espectáculo e, ainda, a colaboração de Mário Alberto, em admiráveis figurinos que serviram de base ao novo guarda-roupa.

E é com estes elementos, garantia de um êxito, que o Teatro Maria Vitória, reabre esta semana, aos seus fieis frequentadores.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O conhecido professor de Educação Física Mário Moniz Pereira, também apréciado compositor, está a compor o novo reportório da artista Ana Hortense.

* Acompanhada pelo guitarrista Jorge Fontes e o viola Miguel Ramos actua amanhã na R. T. P. a cantadeira Florinda Maria.

* Moisés Campelos, Zilia Maria e Maria da Glória são os artistas privativos do restaurante-típico «1001».

* Beatriz da Conceição e o conjunto de Mário Simões também deram a sua adesão á próxima festa artística que o Belenenses vai organizar de homenagem ás secções amadoras.

ODEON

EM 6.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL

«SARILHO DE FRALDAS»

com MADALENA e CALVÁRIO

Outra brilhante jornada do cinema português em sensacional consagração do público é como se impõe classificar, em face da verdade que evidencia, a carreira de «Sarilho de Fraldas», que entrou no segundo mês de exibições (sexta semana), sem que seja possível prever a sua retirada do cartaz. Perante esta valiosa credencial de interesse, que assinala a atmosfera de êxito sensacional que envolve a apresentação de «Sarilho de Fraldas», torna-se justificada a extraordinária afluência do público, que desde a noite de estreia ainda não deixou de encher, de ponta a ponta, a simpática sala do Odeon. Contribuem para isso a originalidade do entrecho, sempre processado em constituir um rastilho para a gargalhada; o movimento delicioso e denso de imprevisto, da realização de Constantino Esteves; o encanto das canções, a contagiante fantasia dos intérpretes e,

sobretudo, o esplêndido desempenho de Madalena Iglésias e António Calvário e a presença de um bebé de poucos meses, que dá origem a um manancial de complicações, como consequência de um equívoco que levanta a suspeita de ter sido raptado...

TEATRO ABC
Tel. 36 67 45

HOJE: Às 20.45 E 23 HORAS
TERÇA-FEIRA: «Matinée» às 16 horas

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)

ARTUR SEMEDO

com

IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS

as atracções

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENÁVENTE e ORLANDO FERNANDES

no «compère»

● COLISEU ●

Hoje, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

DESPEDIDA DA

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

ULTIMO ESPECTÁCULO

Sexta-feira, 4

«HOLIDAY ON ICE»

Bilhetes á venda a partir de amanhã

HOLIDAY ON ICE 1966

DE NOVO EM LISBOA, COM UMA EXTRAORDINÁRIA COMPANHIA

100 belas patinadoras / 10 campeões da Europa e do Mundo / 800 deslumbrantes toilettes / Fabulosos cómicos do gelo

A PARTIR DE 4 DE NOVEMBRO NO COLISEU DOS RECREIOS

BILHETES À VENDA

(M. DE 12 ANOS)

DIÁRIO DE EVA

AO CORRER DO TEMPO

Um jornal francês, há tempos, afirmava que 73 % das viúvas francesas só encontravam um trabalho mal retribuído. Ocorre-me perguntar: e as portuguesas?

O problema da mulher viúva não tem sido considerado em toda a acuidade. Que meios de subsistência possuem, em geral, as mulheres de 40, 50 e 60 anos que têm a infelicidade de perder o marido? Se não têm bens próprios ou herdados, se não estavam empregadas e não ficam a receber uma pensão decente — e toda a gente sabe a ninharia das chamadas pensões de viuvez, que só em casos excepcionais atingem os 750$00 numa época em que esse dinheiro não chega sequer para pagar a renda da casa — se não ficam a receber uma pensão decente, dizíamos, com que meios sobreviverão as viúvas?

Uma mulher com mais de quarenta anos já não está em idade de iniciar carreira em qualquer emprego. Embora seja nessa idade que se atinge maior ponderação, se tem maior experiência da vida e noção da responsabilidade, também é verdade que é um bocadinho tarde para se criarem novos hábitos sem grandes traumatismos.

Uma mulher de quarenta anos que nunca trabalhou fora do lar, que tem ainda filhos pequenos e fica sòzinha, grandes dificuldades terá de enfrentar para prover á sua subsistência e á dos seus garotos. O problema é idêntico em Portugal, em França, em todo o mundo. As probabilidades que se apresentam a uma mulher viúva, de meia-idade, de arranjar emprego, são sempre deficientes. Na maioria dos casos conseguirá um emprego subalterno, que raro satisfará as suas necessidades. Aos poucos, ir-se-á desfazendo dos objectos que constituam o seu lar; descerá de nível de vida; irá, quando ainda os possui, viver para casa dos pais ou de outras pessoas de família; ficará dependente; não lhe basta o desgosto moral; terá ainda de encarar os problemas económicos.

São grandes os descontos deduzidos já dos vencimentos dos empregados. Não resolvem ainda, contudo, muitos dos graves problemas que afectam a sua vida e irão perturbar a da sua mulher quando viúva e dos seus filhos, se tiverem a infelicidade de ficarem órfãos.

Sugerimos, pois, a actualização das pensões de viuvez, que estagnaram numa quantia fixada há muitos anos; uma assistência mais ampla aos órfãos; a facilidade de acesso aos empregos ás mulheres de mais de quarenta anos. Não será isto possível?.

EVA

Duas tranças de lã

Bastante bebé, mas gracioso, este chapéuzinho que remata com duas tranças de lã ficará bem num rosto muito juvenil e algo brincalhão. Repare-se nos dois lacinhos que prendem as tranças de lã, que pretendem simular as autênticas. O chapéu é assinado por Simone Mirman

Dois capacetes
para andar de moto

Para as jovens que andam de motocicleta, Simone Mirman apresenta estes dois capacetes de grande efeito, para o Outono-Inverno de 1966-1967

DISCOTECA

- Também sairá por estes dias um «L. P.» do artista António Mourão. Entre outras composições inclui: «Tenho fé que hás-de voltar», «Do teu amor sou mendigo», «Fado do Cacilheiro», «Chiquita morena», etc.
- Prepara-se para gravar um novo disco o apreciado cantador Natalino Duarte, presentemente a actuar na «Parreirinha de Alfama».
- O próximo «L. P.» do artista Tony de Matos inclui alguns números do conhecido guitarrista António Rodrigues, autor da música «O vendaval».
- O conhecido tenor Luís Piçarra prepara alguns números para um próximo disco.
- Vai gravar brevemente a Madrid o conhecido duo «Os Diamantes».
- O cantor Paulo Jorge vai gravar em Espanha mais um novo disco.
- A artista Ivete Pessoa gravou recentemente um novo disco «45» para a nova marca «RR», de que são proprietários os artistas Armando Cortês, Francisco Nicholson e Eugénio Pepe.
- A cantadeira Beatriz da Conceição, presentemente a actuar no Teatro A B C, gravou, acompanhada pela orquestra de Ferrer Trindade, as seguintes composições: «Mini-fado», «O fado da ponte», «Um fado para esta noite» e «Um destino».
- «O amor é mesmo assim» — uma composição de Casimiro Ramos e Carlos Conde — é o novo êxito da artista Cidália Moreira.
- Acompanhada por Fontes Rocha e Julio Gomes, a cantadeira Florinda Maria gravou um novo disco que inclui as seguintes composições: «Passaste», «Eu e a outra», «Tens-me feito tanto mal» e «Questão de jeito».

FABRICANTE

Executa por desenhos mobílias, estantes, roupeiros, maples e sofás-camas modernos ou de estilo.

«ARTIS»—Rua Maria Andrade, 64 (junto igreja dos Anjos) Tel. 848719

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

- **Os «Beatles» vão interpretar, no início do próximo ano, o seu terceiro filme, com musica da sua autoria.**
- **Está em preparação em Paris um filme sobre a conquista do México, cuja realização foi projectada para o próximo ano. Intitula-se «Montezuma». A figura de Cortez será provàvelmente interpretada por Omar Sharif.**
- **Prossegue num castelo dos Abruzos a filmagem de «Il Tarlo» sob a direcção de Honil Ranieri, com Eleonora Rossi Drago, Ivano Davoli e Mike Hargitay na interpretação. A rodagem deve ficar concluída dentro de duas semanas.**
- **Anuncia-se em Hollywood que Doris Day vai estrear-se na televisão, durante a temporada de 1967-68, num programa mensal de variedades, que ela própria apresentará. A vedeta ainda não confirmou a notícia.**
- **O realizador norte-americano Roger Corman começará dentro em breve mais um filme sobre a vida do clebre «gangster» Al Capone, em que a «chacina do dia de S. Valentim» será, como nos anteriores, a cena capital. «Vale por um documentário realístico no meu filme esse assassínio, a sangue frio e pelas costas, de oito adversários de Al Capone, numa garagem de Chicago» — disse Corman.**
- **Confirma-se que Marlon Brando será o parceiro de Elizabeth Taylor no filme «Reflections in a Golden Eye», do director John Houston. Como se sabe, o desaparecido Montgomery Clift devia ser o protagonista masculino deste filme, que reúne, pela primeira vez, Brando e «Liz» e será girado em boa parte na Itália.**
- **Depois do seu filme «Daphne», que vai estrear-se em breve, German Lorente está a dirigir, em Torremolinos, uma nova película: «Um Dia Depois de Agosto».**

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

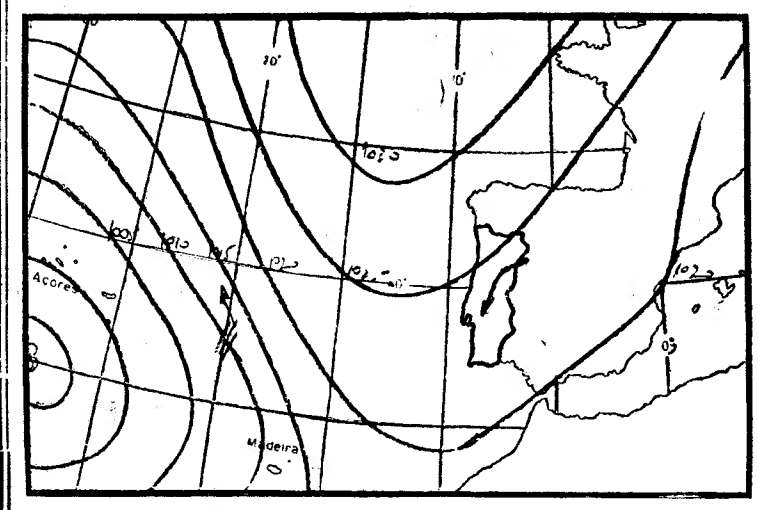
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco ou moderado de nordeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19°; mínima: Penhas da Saude, —3°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 9°; Lisboa e Faro, 14°; Coimbra, 10°; Penhas Douradas —3°; Portalegre, 8°; e Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°; na água do mar, 15°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (1mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 31 — Ar continental, frio e seco, transportado no sector leste do anticiclone centrado junto às Ilhas Britânicas, continuará a influenciar o tempo na Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste. Formação de geadas durante a noite e madrugada nas regiões a norte do Tejo, especialmente nas regiões do nordeste do território. Acentuado arrefecimento nocturno.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 02 Ocaso ás 20 e 39*

MARES

PREIA-MAR: Dia 30 — Às 3 e 22 (4 m); 16 e 38 (3,9 m). **Dia 31** — Às 4 e 50 (4 m); 17 e 10 (3,9 m). **Dia 1** — Às 5 e 28 (3,9 m); 17 e 40 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 30 — Às 10 e 02 (1 m); 22 e 18 (1 m). **Dia 31** — Às 10 e 40 (1 m); 22 e 52 (1 m). **Dia 1** — Às 11 e 15 (1 m); 23 e 30 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 5 — Dia 12 — Dia 20 — Dia 28

8.° ANIVERSÁRIO DA METALÚRGICA IGNIS, LDA.

Para assinalar o 8.º aniversário da sua fundação, realizou-se ontem nas salas da Casa do Alentejo um almoço comemorativo daquela data reunindo todo o pessoal que actualmente trabalha nesta grande empresa.

O quadro do pessoal que inicialmente contava com cinco operários, tem vindo sucessivamente a aumentar o seu numero, registando hoje cerca de uma centena, estando desde já previsto o seu alargamento, num futuro muito próximo, dado ao próspero desenvolvimento da Metalúrgica Ignis, desenvolvimento esse particularmente devido ao esforço e espírito de iniciativa das secções industrial e comercial, respectivamente a cargo dos sócios e reconhecidos técnicos Fernando Grazina e Cunha e Silva que mercê de uma infatigável colaboração e visão comercial têm contribuído para uma industria que se situa nos lugares cimeiros do fabrico nacional, procurando o seu mais vasto desenvolvimento na colocação das suas unidades no mercado internacional. As marcas dos esquentadores Ignis e fogões Griset tornaram-se nomes comuns dada a sua vasta e invulgar expansão.

Ao almoço, que decoreu em ambiente da mais franca camaradagem trocaram-se brindes e efectuaram-se saudações traduzindo as auspiciosas perspectivas futuras.

Antecedeu o almoço um movimentado e animado desafio de futebol entre as equipas das secções industrial e comercial que registou algumas peripécias e cujo resultado contentou ambas as partes dado o espírito desportista que envolveu o encontro.

O PRESIDENTE DOS E. U. A. ADVERTE PEQUIM

KUALA LUMPUR, 30 — (F. P.) — Comentando pela primeira vez a recente experiência atómica chinesa, o presidente Johnson lança uma advertência a Pequim, no discurso preparado para pronunciar no banquete que assinala o termo da sua visita á Malásia.

Os esforços desenvolvidos pelos chineses para obterem armas nucleares «significam um perigo para a própria China» — declarou o chefe do Estado norte-americano.

«A experiência realizada na China» — acrescentou — «torna muito mais difícil o «contrôle» internacional dos armamentos nucleares e um tratado para a não-disseminação».

«Encontrando-me na Ásia» — prosseguiu — «os chineses fizeram explodir uma nova carga nuclear, transportada, segundo disseram, num foguetão. Não podemos deixar de considerar como um acontecimento trágico a constituição de um potencial nuclear nacional por uma parte tão importante do mundo subdesenvolvido. Com efeito, o pão é necessário a milhões de homens ameaçados constantemente pela fome, e as bombas são, muitas vezes, adquiridas á custa do pão».

«Já afirmamos uma vez» — declarou o presidente Johnson — «que as nações que não procuram obter armas nucleares podem contar com o nosso enérgico apoio, se tiverem de enfrentar qualquer ameaça de chantagem nuclear».

O presidente dos Estados Unidos prestou, seguidamente, homenagem á Associação do Sueste Asiático (A. S. A.), formada, há seis anos, pela Malásia, Tailândia e Filipinas, para desenvolver as relações culturais e económicas destes países.

A A. S. A. «é a primeira etapa de um vasto movimento para enfrentar os problemas comuns no Sueste Asiático» — acrescentou.

Johnson fez, por fim, o elogio da Malásia, a qual «demonstrou que uma nação independente pode nascer após longos anos de intensa luta contra a agressão comunista, criar a prosperidade económica e assumir a chefia da cooperação económica».

«A Malásia» — frisou — «é um símbolo do que é possível, do que, certamente, se fará».

FOI MORTO UM CHINÊS NAS DESORDENS EM KUALA LUMPUR

(Continuação da 1.ª página)

tes apedrejaram os elementos da Polícia de choque de guarda ao centro e arrancaram alguns postes que se encontravam próximos, engalanados com as bandeiras americana e malaia.

O mesmo informador acrescentou que continuam as prisões mas que a situação está dominada.

Entretanto, a Polícia descobriu uma lata de petróleo a arder próximo da Mesquita Nacional, que a sr.ª Johnson visitará ao fim da tarde de hoje.

UM TERÇO DOS MANIFESTANTES ERA CONSTITUIDO POR RAPARIGAS

Polícia de choque, de capacetes de aço vermelhos e empunhando escudos e armas automáticas, continuam a patrulhar as ruas, a fim de evitar mais disturbios.

Cerca de um terço dos manifestantes era constituido por raparigas.

Já se esperavam desordens, mas não foi avistado um unico manifestante ao longo do percurso seguido pelo presidente Johnson e sua esposa após terem chegado ao aeroporto de Kuala Lumpur, vindos de Bangkok.

A CHEGADA DE JOHNSON À MALÁSIA

KUALA LUMPUR, 30 — (R.) — Entre os aplausos de cerca de 15 mil pessoas que os aguardavam no aeroporto, o troar das salvas de artilharia e o vistoso aparato da guarda de honra, o presidente Johnson e sua esposa foram recebidos no aeroporto desta capital pelos soberanos da Malásia, que lhes deram as boas-vindas.

Centenas de polícias e militares armados puseram em execução um apertado sistema de segurança no aeroporto e nos arredores da cidade, para evitar manifestações antiamericanas.

Pouco depois da chegada do presidente, foram pendurados na fachada do edifício onde se encontra instalado o partido trabalhista três cartazes dizendo «Johnson, vai-te embora». A Polícia, no entanto, retirou rápidamente os cartazes hostis.

À multidão que foi recebê-lo ao aeroporto o presidente Johnson declarou que a Malásia demonstrou que a agressão comunista pôde ser enfrentada e vencida pela força das armas.

Do aeroporto, o presidente e sua esposa seguiram, juntamente com os soberanos malaios, num automóvel á prova de bala para o palácio onde ficam hospedados os visitantes de Estado.

O presidente e a esposa serão hoje convidados de honra de um banquete oferecido no edifício do Parlamento.

Amanhã, o estadista e a sr.ª Johnson partem logo de manhã para Seul, última escala desta digressão de 17 dias pelo Extremo-Oriente.

Ian Smith está disposto a deslocar-se a Londres

—segundo um jornal rodesiano

SALISBURY, 30 — (R.) — Ian Smith estaria disposto a deslocar-se a Londres, se esse facto de alguma forma pudesse contribuir para abrir caminho a uma solução negociada do diferendo entre a Grã-Bretanha e a Rodésia — escreve o jornal rodesiano «Sunday Mail».

Este jornal acrescenta que Ian Smith teria, ontem, informado em particular o conselho de Bulawyo de que estaria na disposição de efectuar tal visita, a bem de uma solução negociada do litígio.

LORDE CARADON DESMENTE QUE TENCIONE DEMITIR-SE

LONDRES, 30 — (R.) — Falando aos jornalistas no aeroporto de Londres, onde acabava de chegar, vindo de Nova York, lorde Caradon, chefe da delegação britânica da O. N. U., desmentiu os boatos sobre o seu eventual pedido de demissão.

Lorde Caradon vem á capital britânica para consultas sobre a Rodésia e outras questões relacionadas com a O. N. U.

Ultimamente, alguns jornais fizeram-se eco de rumores segundo os quais o diplomata, descontente com a política trabalhista relativa á Rodésia e ao resto da Africa Austral, tencionaria resignar o seu cargo.

Muitas delegações na O. N. U., particularmente no grupo africano, têm demonstrado o seu desagrado pelo facto de a Grã-Bretanha, ao fim de um ano, não ter ainda conseguido acabar com a secessão da Rodésia.

Nalguns círculos, houve mesmo uma certa surpresa por a Grã-Bretanha se ter abstido aquando da votação, na Assembleia Geral, da resolução retirando á Africa do Sul o mandato da Sociedade das Nações para administrar o Sudoeste Africano.

Ian Smith, primeiro-ministro da Rodésia

Lorde Caradon, conhecido pela sua maneira liberal de encarar as questões africanas, demitiu-se de delegado britânico na comissão sobre o colonialismo, da O. N. U., em 1962, por discordar da política seguida em relação á Rodésia pelo Governo conservador.

Quando os trabalhistas assumiram o Poder, há dois anos, voltou ás Nações Unidas, desta vez, porém, como representante permanente do seu país.

Nas consultas que vem travar a Londres, deverão abordar-se as questões da Rodésia, do Sudoeste Africano, de Aden e de Gibraltar.

INUNDAÇÕES EM VENEZA

VENEZA, 30 — (A. N. I.) — A maré atingiu hoje o ponto mais alto da estação inundando a maior parte do histórico centro de Veneza, o que dificultou o trânsito de barcos e peões.

A Praça de São Marcos ficou completamente submersa, atingindo as águas 90 centímetros acima do normal. Os armazéns, as lojas e os restaurantes ficaram inundados.

O imperador Selassié tenta obter a libertação dos diplomatas da Guiné detidos no Ghana

ADDIS ABEBA, 30 — (A. N. I., F. P. e R.) — O imperador Hailé Selassié da Etiópia enviou hoje um representante especial a Ghana para discutir a prisão, ontem, em Accra, de 19 diplomatas guineanos, em viagem para esta cidade.

O representante do imperador, o ministro da Justiça etíope, Mammo Tadesse, é portador de uma mensagem destinada ao tenente-general Joseph Ankrah, que dirige o Ghana, após a deposição de Nkrumah.

«Vou expor o ponto de vista do Governo etíope ao chefe do Estado ghanês, acerca deste lamentável acontecimento», disse Tadesse, no aeroporto, aos jornalistas.

«Espero que tenhamos a possibilidade de resolver este assunto no melhor espírito da Organização da Unidade Africana».

A delegação da Guiné, que seguia num avião da Pan-America para assistir ás sessões desta semana da O. U. A., nesta cidade, incluia o ministro dos Negócios Estrangeiros, Louis Lansana Beavoqui. O Ghana declara que os diplomatas serão postos em liberdade quando a Guiné libertar alguns ghaneses que se encontram detidos na Guiné.

UMA VIOLAÇÃO DA LEI INTERNACIONAL

Entretanto, num comunicado publicado em Addis-Abeba, o ministro etíope dos Negócios Estrangeiros afirma:

«A detenção, no Ghana, da delegação guineense á conferência dos ministros da O. U. A. constitui uma violação da lei internacional, das práticas internacionais e das convenções relativas aos privilégios e imunidades, assinadas por todos os países da O. U. A., incluindo o Ghana.

«O facto de o Ghana ter pedido á O. U. A. para examinar a questão relativa á detenção de estudantes ghaneses em Conakry não lhe dá o direito de agir de maneira unilateral e de tomar disposições que não contribuam para a solução pacífica do problema» — acrescenta o ministro etíope.

A conferência da Organização da Unidade Africana começou ontem, em Addis Abeba, tendo-se ocupado do problema da Rodésia e da posição da O. U. A. nesta questão.

A reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização começará amanhã e no próximo sábado terá início a conferência de alto nivel das 20 nações africanas, esperando-se que a Guiné também esteja representada.

Desde a deposição de Nkrumah que não são boas as relações entre a Guiné e o Ghana. Os dois países acusam-se mutuamente e Accra repete que a Republica da Guiné fomenta a desordem no Ghana e treina indivíduos para invadirem aquele país.

ADENAUER MELHOROU

BONN, 30 — (R.) — O estado de saude do dr. Konrad Adenauer, de 91 anos, antigo chanceler da Alemanha Ocidental, continua a melhorar.

O dr. Adenauer, presidente honorário do Partido Cristão-Democrático, no Poder, encontra-se de cama há dois dias atacado de gripe.

Lee Oswald foi apenas um peão numa conjura

—sustenta um bispo americano

NOVA YORK, 30 — (A. N. I., F. P. e R.) — O assassínio do presidente Kennedy envolveu uma conspiração em que Lee Harvey Oswald não passava de um peão — pensam o bispo James Pike, da seita episcopal, e o editor da revista «Ramparte», Edward Keating. Esta opinião foi manifestada ontem, durante uma conferência de Imprensa.

Ambos anunciaram que, juntamente com o rabi Abraham Heschel, do seminário técnico judaico dos Estados Unidos, estão a formar uma comissão nacional para pedir ao presidente Johnson que autorize a publicação dos documentos já reunidos, entre os quais se conta um filme do assassínio, da autoria de um comerciante do Texas, Abraham Zapruder, 40 fotografias da autópsia e radiografias do corpo do presidente.

Noventa por cento das informações recolhidas pela C. I. A. e mais de 50 por cento das que foram fornecidas pelo F. B. I., segundo aquelas duas personalidades, foram propositadamente abafadas. Estas informações devem ser divulgadas, dizem, pois a tese oficial de um crime praticado por um só homem não pode continuar a prevalecer, a menos que sejam publicadas provas irrefutáveis.

Keating afirma que a revista «Life» tem em seu poder a versão integral do filme de Zapruder, de

Lee Harvey Oswald, suposto assassino do presidente Kennedy

que a comissão Warren só possui uma parte. O filme completo poderá vir a provar que o presidente foi atingido por «outra bala» o que, a confirmar-se, inutilizaria todo o trabalho da comissão.

Keating e Pike discordam de Warren, presidente do Supremo Tribunal de Justiça dos Estados Unidos, que declarou não ser possível publicar todos os elementos em poder da comissão, por motivos «de segurança nacional».

«Estamos a analisar as circunstancias em que foi assassinado o presidente dos Estados Unidos, e não problemas relacionados com o fabrico de armas nucleares ou com a táctica seguida pelas nossas tropas no Vietnam» — sublinhou Keating.

A comissão Warren, que investigou o assassínio do malogrado presidente, ocorrido em 22 de Novembro de 1963 garante, no relatório que publicou, ter recebido total colaboração tanto da C. I. A. como do F. B. I. ou outras agências federais, tendo chegado á conclusão de que Lee Harvey Oswald agiu sózinho ao matar o presidente Kennedy.

Monsenhor James Pike era bispo coadjutor da diocese da Califórnia, mas as suas opiniões liberais e ideias por veze s contrária á ortodoxia cristã levaram-no a demitir-se das suas funções.

Milho aos pombos da cidade

—mãos cheias, mãos vazias...

Os pombos da cidade foram obsequiados, esta manhã, com mancheias de milho — um gesto pródigo esboçado com juventude e graça...

Meninas e meninos, moças também já com namorado (ou á procura dele...), reuniram-se, por iniciativa do trimestral «O Educador» e do Grupo dos Amigos dos Animais e das Plantas, em alegre caravana — e ei-los que foram do Largo Hintze Ribeiro até á Praça D. Pedro IV, onde se efectuou uma largada de pombos-correios pertencentes ao Batalhão de Telegrafistas.

O momento grande do trajecto foi quando todo o grupo se deteve no Jardim da Estrela. Aí, sim: mal os primeiros grãos de milho caíram no solo, logo as aves se apresentaram, não talvez com fome, mas para alegre convívio com quem assim tão generosamente quebrava a quietude do recinto.

Os papás, orgulhosos dos seus petizes, fotografavam-nos com um sorriso nos lábios e uma vista fechada, para melhor enquadramento da cena singela... Muitos álbuns de família ficaram hoje enriquecidos: o menino Tótó, a menina Qui-Qui, o traquinas do Zé-Zé... Todos distribuiram milho aos pombos — e o Tótó, por exemplo, desfrutando o momento, dava um grão de cada vez!

— Atira todo! — dizia o papá.

E o menino, desapontado, mas obediente, ficou num instante com as mãos vazias... Que tristeza!

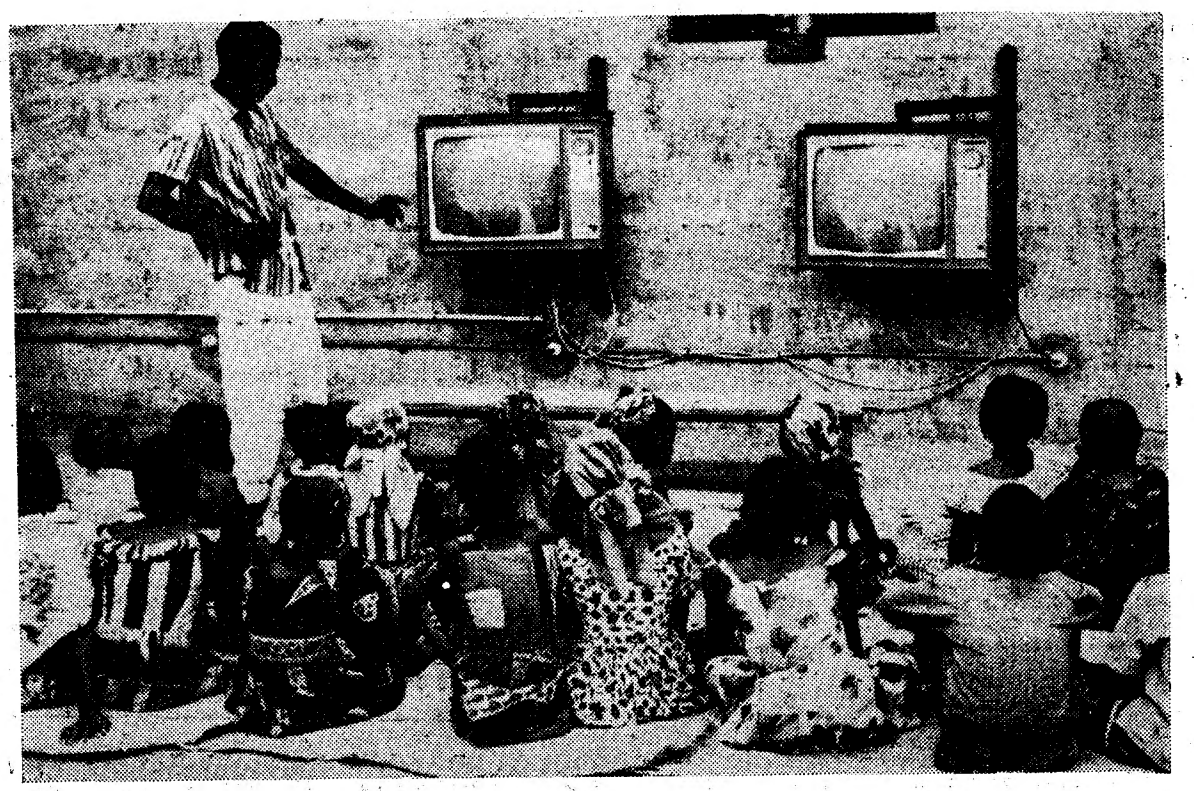
Confusão total num «show» de Antoine

ROMA, 30 — (A. N. I.) — O «show» que o cançonetista francês Antoine deu em Roma transformou o imenso Palácio dos Desportos numa espécie de inferno: o entusiasmo dos espectadores não permitiu analisar sequer o valor musical e poético das canções, apesar de transmitidas ensurdecedoramente pelo sistema sonoro.

Vociferações, bater de pés e mãos, corridas desordenadas á volta do ringue, perseguições, combates entre os carabineiros e os jovens, todos em delírio, constituiram o essencial do recital e do espectáculo.

O I Festival Musical do Porto

Hoje, ao fim da tarde, começa no Coliseu a finalíssima do I Festival Musical do Porto, para a qual estão apurados os conjuntos: «Os Desconhecidos», «Blusões Negros», «Os Flintstones», «Os Teias», Zé Luís», «São Martinho», «Mário António», «Portugal», «Tony Correia», «Esperança». «Feminino», «Cinco Estrelas», «Nel Tony», «Domingos Costa», «Os Galãs», «Os Lusitanos» e «Duo Académico». No final, do espectáculo, será feita a distribuição dos prémios.



A televisão é já hoje, nomeadamente nos países onde é mais elevado o índice de analfabetismo, um poderoso meio ao serviço da educação

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

XVI

A EDUCAÇÃO PREPARA OS JOVENS —CONSTRUTORES DO MUNDO FUTURO

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

O fantástico progresso técnico e científico, do mesmo passo que possibilita conquistas prodigiosas em todos os campos de actividade, e abre ao homem horizontes de uma vastidão e uma latitude que ultrapassam tudo que ainda não há muito se poderia razoávelmente imaginar, oferece perigos que se impõe sejam tomados na devida conta. É que, infelizmente, a ciência e a técnica são simples meios — a não ser para alguns investigadores para quem constituem um fim em si, como para os artistas a sua arte, o que também não deixa de oferecer multiplos perigos — que tanto podem ser utilizados para melhorar e criar, como para oprimir e destruir.

«A principal descoberta científica do nosso tempo não é a descoberta do átomo, não é a grande revolução em curso na ciência biológica — revolução que será bem mais importante que a da física — mas é uma descoberta social, é a descoberta da educabilidade do homem, que tem consequências enormes, especialmente nos países subdesenvolvidos.»

J. D. BERNAL

E um dos mais seguros processos de conseguir uma harmonia entre os homens, que faculte o ano 2000 conhecerá em matéria educacional? Os princípios enformadores da moderna pedagogia, como o da «economia do ensino» e aqueles, basilares, de acordo com os quais a escola tem um aproveitamento pacífico e humano das grandes conquistas do nosso século, é dar a todos uma educação conveniente e adequada. Até porque sem educação não há liberdade — e a liberdade da ignorancia, ou na ignorancia, é a sua própria negação.

● Os princípios fundamentais do ensino

Ora — e é só isto agora o que nos interessa —, quais serão as mais importantes inovações que por objectivo o desenvolvimento integral da personalidade, visando abrir e preparar o futuro e não eternizar o presente, serão com certeza mantidos.

E a educação planificada (chamemos-lhe assim) terá um indispensável complemento, um poderosíssimo auxiliar na orientação predominantemente cultural que, como vimos, o homem dará ao aproveitamento do tempo não ocupado profissionalmente, ás suas actividades de «loisir».

Depois, no ano 2000 espera-se que já, em definitivo, seja aceite em todas as latitudes que a **escola é uma vida.** Como escreveu um dos nossos mais notáveis estudiosos e historiador da cultura e da literatura «o alicerce em que assenta hoje toda a teoria da educação infantil é a noção de que a criança não deve ser considerada como um adulto em formação, mas como um ser de características próprias e cuja actividade se desenvolve de acordo com leis próprias. Quem não compreendeu isto está inteiramente fora dos problemas educativos e pedagógicos.

«Por outras palavras, a infancia não é uma vida futura, mas uma vida presente, e é nesse presente que deve ser, tanto quanto possível, considerada: **a infancia é uma vida.** Como tal se deve realizar na sua plenitude, e a função do educador consiste em facilitar o florescimento das faculdades e das virtualidades do ser infantil, as quais são muito diversas das que há-de possuir o adulto.»

● Técnicas áudio-visuais: aulas por circuito fechado de televisão

Outra característica que decorre, inevitávelmente aliás, do próprio progresso, é o aumento do numero de anos de escolaridade obrigatória. E quanto aos métodos de ensino, a utilização cada vez maior e mais aperfeiçoada das técnicas áudio-visuais é uma das notas dominantes.

No campo da televisão não se trata já, apenas, do aperfeiçoamento de sistemas como aquele que entre nós se designa por **tele-escola.** Muito mais, pode até acontecer que só em casos raros se continue, no ensino médio e primário, a manter o sistema da aula directa, dada numa sala por um professor ou professora aos seus alunos.

Isto não só pela possível dificuldade em obter o numero ne-

(Continua na 11.ª página)

COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR
SEM IRRITAÇAO
PEÇA LITERATURA A
COUTO, L.DA — PORTO
L. S. DOMINGOS, 106

A criança e a S

● Depoimentos de Luís Francisc Nuno Portas e João de F

São de interesse p cação escolar, agora, qu ensino.

A evolução da cr deverá preocupar pais ção escolar e estética dignifique e à sociedad

Os depoimentos q Estética e Ensino Esco prefaciador, o saudoso a atenção para a exigên pela evolução estética correlação entre a sen

LUÍS FRANCISCO REBELLO

— O teatro e a juven

Luís Fr Reb

É *urgente* fomentar, nas esc nos colégios, nos liceus, em todos os estabelecimentos de ensino, a criação de grupos dramáticos, em que se aproveitem as tendências individuais de cada aluno, integrando-as numa acção colectiva, através da realização de pantomimas, recitativos corais ou jogos dramáticos improvisados.

É *urgente* fomentar a criação de um verdadeiro teatro para a juventude organizado em bases pedagógicas, susceptível de estimular e orientar o culto da beleza e ao mesmo tempo educar e formar o seu carácter.

É que o teatro não é apenas um factor excelente de formação estética da juventude, como ainda uma admirável escola de civismo. Quando, finalmente, isto for compreendido entre nós, todos terão a lucrar: a escola e o teatro, o ensino e a arte, a Nação.

NIKIAS SKAPINAKIS

— Natureza da expressão artística i

Nikias Skapinakis

Quais serão as vantagens p pôr as crianças e os adolesc pintar livremente sem que ber se eles se realizam ha samente no meio em que v no sistema pedagógico a qu submetidos? Sem querer s fonte de conflitos e conti gerados nessa libertação pleta?

Por muito agradáveis que as produções artísticas infan encorajadores e realmente út sejam certos resultados co dos, não pode perder-se d que essa espécie de utilida mitada, que se discute não s zer usufruído pelas crianç tando, desenhando, modelan que esse prazer não seja ape mero instante de libertação e de uma vida real difícil, ang te, inarmónica.

O que se discute é a própria transformação realidade, o assegurar às crianças e aos adole possibilidade de uma vida não falseada e só condição de este aspecto estar presente na me educadores — afastada a ingenuidade de uma ta formação se tornar possível pela arte — a *ed pela arte* se reveste de sentido.

Compreendam-se portanto os riscos de vício ficam sujeitas as fórmulas importadas de meio evoluídos e evitem-se as fantasias pedagógica transformando a actividade artística numa esp moda, tenderão a obscurecer tudo o que pode r de construtivo das experiências da criança e do cente nesse domínio.

JOÃO DOS SANTOS

— Falar não é a única forma de lingu

João dos Santos

As diversas formas de com acabam por se organizar no em linguagem falada e escri obedece a leis gerais de ord cial e evolui de forma di seguindo os movimentos gresso técnico e comunitári

A linguagem humana cara -se essencialmente por uma *dade simbólica* verbal e escr que caracteriza o *símbolo* é possibilidade de se tornar in dente dos objectos aos qua primitivamente ligado (Wall símbolo verbal ou escrito, u constituído, toma independ desenvolve-se em sentidos d e imprevisíveis. Uma palav serve primitivamente para d um objecto pode adquirir significados mais ou menos a tos. Desta forma se compre necessidade manifestada pelas crianças em exp

«COMO SE FAZ UM DI

UMA EXPOSIÇÃO PROMOVIDA PELA CONHECIDA CASA EDITORA «LAR BORAÇÃO COM O INSTITUTO PORTUGAL

Esta Exposição estará patente ao público d das 15 h. às 22 h. na Sociedade Nacional de Salgueiro.

ça e a sua educação estética

s de Luís Francisco Rebello, Nikias Skapinakis, João dos Santos, as e João de Freitas Branco

São de interesse permanente todos os temas que abordem a criança e a sua educação escolar, agora, que se vislumbram prometedores sinais de modernização do nosso ensino.

A evolução da criança, o seu desenvolvimento, são bases de um problema que deverá preocupar pais e educadores, pois de uma perfeita, ampla e completa preparação escolar e estética resultará o homem de amanhã, então apetrechado para que se dignifique e à sociedade onde vive.

Os depoimentos que aqui se inserem são fragmentos extraídos do livro «Educação Estética e Ensino Escolar», uma obra de iniludível actualidade que, na opinião do seu prefaciador, o saudoso prof. dr. Delfim Santos, «tem o incontestável mérito de chamar a atenção para a exigência de uma remodelação do nosso ensino em termos de respeito pela evolução estética da criança e sua significação para o ensino escolar, isto é, da correlação entre a sensibilidade, a inteligência e a imaginação».

CO REBELLO

a juven[illegible]de

Luís Francisco Rebelo

r, nas esc[illegible]
eus, em todos
de ensino, a
ramáticos, em
tendências in-
mo, integran-
ectiva, através
tomimas, reci-
os dramáticos

r a criação de
para a juven-
bases pedagó-
estimular e
leza e ao mes-
formar o seu

é apenas um
formação esté-
mo ainda uma
civismo. Quan-
for compreen-
s terão a lu-
tro, o ensino e a arte, a própria

NAKIS

expressão artística infantil

Quais serão as vantagens reais de
r as crianças e os adolescentes a
ntar livremente sem querer sa-
r se eles se realizam harmonio-
nente no meio em que vivem e
sistema pedagógico a que estão
bmetidos? Sem querer saber da
nte de conflitos e contradições
rados nessa libertação incom-
eta?

Por muito agradáveis que sejam
produções artísticas infantis, por
corajadores e realmente úteis que
jam certos resultados conseguí-
s, não pode perder-se de vista
e essa espécie de utilidade é li-
itada, que se discute não só o pra-
r usufruído pelas crianças pin-
ndo, desenhando, modelando, mas
e esse prazer não seja apenas um
ero instante de libertação e evasão
uma vida real difícil, angustian-
, inarmónica.

é a própria transformação dessa
r às crianças e aos adolescentes
a vida não falseada e só com a
ecto estar presente na mente dos
a a ingenuidade de uma tal trans-
possível pela arte — a *educação*
de sentido.

portanto os riscos de vício a que
rmulas importadas de meios mais
se as fantasias pedagógicas que,
ividade artística numa espécie de
scurecer tudo o que pode resultar
xperiências da criança e do adoles-

NTOS

a única forma de linguagem

As diversas formas de comunicar
cabam por se organizar no homem
n linguagem falada e escrita, que
bedece a leis gerais de ordem so-
al e evolui de forma dinâmica,
guindo os movimentos do pro-
esso técnico e comunitário.

A linguagem humana caracteriza-
e essencialmente por uma *activi-
ade simbólica* verbal e escrita, e o
ue caracteriza o *símbolo* é a sua
ossibilidade de se tornar indepen-
ente dos objectos aos quais está
rimitivamente ligado (Wallon). O
ímbolo verbal ou escrito, uma vez
onstituído, toma independência e
esenvolve-se em sentidos diversos
imprevisíveis. Uma palavra que
erve primitivamente para designar
m objecto pode adquirir vários
ignificados mais ou menos abstrac-
os. Desta forma se compreende a
tada pelas crianças em experimen-
tar todas as formas de actividade simbólica (palavras acompanhando movimentos diversos) e a importância que têm no processo evolutivo as primeiras experiências de carácter lúdico que a criança realiza através de atitudes, gestos, mímica, pantomima, simulacro, verbo, desenho, etc.

Não seria possível ensinar a ler sem que a criança tivesse podido realizar certas experiências gráficas e sem que prèviamente a atitude e o gesto tivessem sido largamente experimentados.

Não seria possível ensinar na escola se as crianças não tivessem prèviamente feito com a mãe, e depois com outros familiares, toda a espécie de experiências verbais livres.

A linguagem é não só um instrumento de comunicação, mas também um meio de dissimulação de emoções profundas. Assim, o falar é, de certa maneira, uma *forma de defesa contra os impulsos e sentimentos* que originam essas emoções. A psicanálise serve-se da comunicação verbal não para libertar os impulsos, mas para os consciencializar, através do esclarecimento (ou análise) das defesas verbais e outras que o indivíduo utiliza ao organizar a *linguagem como instrumento de defesa.*

NUNO PORTAS

— O cinema e a juventude

Nuno Portas

O cinema é para um jovem, hoje em dia, um antídoto à educação formal e «maçuda» a que os pais e educadores o submetem ou submeterão — mas, ao mesmo tempo, por ser incapaz da compreensão dos múltiplos valores de um filme, revela-se capaz de neutralizar o que há já de positivo nessa educação. Ora, nesta altura, os educadores — que, no entanto, são capazes de ir com frequência ao cinema — reconhecem a sua impotência e dirão que a culpa é do cinema...

A arte cinematográfica é portadora de valores fundamentais da cultura do nosso tempo; através das suas obras mais representativas pode-se falar de humanismo cinematográfico. É fundamental tomarmos consciência de que esse humanismo revela realidades sociais, morais e espirituais, não no abstracto abstracto, mas na própria vida, encarnadas, experienciadas; que dá da vida quotidiana, do cosmos, imagens de uma dimensão dramática, de extraordinário poder. Com efeito, aqueles valores, de que nos falaram em distantes fórmulas abstractas — o Belo, o Bom, o Amor, o Verdadeiro, por exemplo —, libertam-se ou são por ele destruídos no seio da própria vida, quando transporta artìsticamente no *écran:* «destes dias tumultuosos», opondo-se a fáceis ideias estereotipadas, vive no *écran* um humanismo trágico, onde o sofrimento se não esconde.

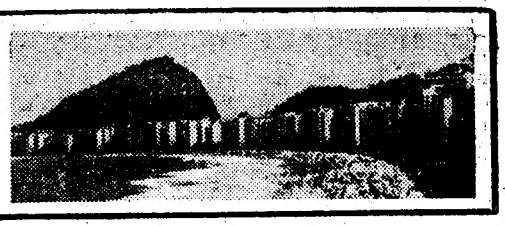
JOÃO DE FREITAS BRANCO

— Aspectos musicais do problema da educação artística

João de Freitas Branco

Quanto a dever ser preponderantemente portuguesa a música nas nossas escolas, creio poder acrescentar-lhe a recomendação de, em toda a instrução primária e, digamos, na primeira metade da secundária, ter origem folclórica ou, pelo menos, carácter popular. Nos usos e costumes do nosso povo, quando folga, canta e baila, poderá encontrar-se muito material utilizável e, até, admirável. A recolha, selecção e adaptação só deverão contudo ser entregues a pessoas verdadeiramente competentes. Não esqueçamos que, em matéria de música, o que em Portugal se entende por competência é muito pouca coisa. Aqui, é mister sobretudo insistir na mentalidade dos técnicos a nomear. Não se trata de sair para o campo em busca de tudo o que sejam folganças musicais do povo português e transportá-lo tal-qualmente para dentro das escolas. O ser popular não basta, é preciso seleccionar e introduzir todas as convenientes modificações, sem matar o gene português. E, provàvelmente, será necessário, também, criar cem por cento, mas sempre — suponho eu — tendo em mira o portuguesismo daquilo que se irá fazer entoar uma criança portuguesa.

CARTAS DO BRASIL



por CHIANCA DE GARCIA

CINCO DIÁLOGOS NÃO PLATÓNICOS

PRIMEIRO

— E de Nova York que recado me dás tu?

— Eram tenros e gordinhos e a zorra tinha filhinhos e levou-os um a um...

— Deixa o Gil Vicente em paz. Qual é o último escândalo nova-iorquino?

— A religião psicodélica.

— Entraste na droga?

— Só por experiência. E também porque queria conhecer pessoalmente o inventor da seita, o antigo professor da Universidade de Harvard, hoje o sacerdote *Thimoty Leary. Valeu a pena. O homem é um crânio. Convence, arrebata, entusiasma. Tem uma dialéctica diabólica...*

— Diabólica? Acreditas no diabo?

— E quem é que não acredita? Levar os homens a descrerem dele é a mais perfeita armadilha do próprio diabo...

— Isso já é psicodelismo, não?

— Quis saber como era, estás compreendendo? Aliás foi divertido. Ficámos, para começar, todos nós, os neófitos, de pé, descalços, numa falsa catacumba, segurando velas acesas e escutando música oriental. Depois, pouco a pouco, iamo-nos transfigurando. Bem, sabes que não sou poeta. Pois, com auxílio da droga, escrevi um poema no estilo do Gregory Corso, um dos profetas de Greenwich Village. O LSD promove, no duro, a libertação do espírito, desenvolve as qualidades criativas e facilita a comunicação com as forças invisíveis da natureza.

— Entraste para a seita?

— Não. Depois da minha experiência tive de passar uma semana num sanatório para distúrbios psíquicos. Vivia perseguido por lagostas. Não rias. Negócio sério. Mesmo agora, três meses depois, aqui em Copacabana, quando ando à noite sózinho, por aí, ainda duas ou três lagostas continuam rosnando atrás de mim...

— Puxa!

— Trouxe muito material psicodélico. Livros, revistas, discos, camisolas olímpicas, cordões de ferro com medalhas de bronze, anéis, chaveiros, mil coisas. O caso tem importância porque se rodeou de um halo de ocultismo que perturba as «élites» intelectuais. Comprovou-se, agora, que há psicodelistas que o são, embora não tenham consciência disso. Por exemplo: Salvador Dali.

— Mais vale sê-lo do que parecê-lo, não é?

— Justo. E é facílimo. Um grama de LSD *que custa apenas cinco dólares dá para embeber dez mil pedras de açúcar. E cada um desses torrões, a troco de uma importância ridícula, representa a libertação total...*

— Formidável. Mas... e as lagostas?

— Bem, a lagosta não é inevitável. Uma sueca, amiga minha, enlouqueceu porque se sentia perseguida por macacos. De noite, confessou-me, era um inferno...

SEGUNDO

Pesa cento e trinta quilos. Rotundo, rosado, risonho. Traz na lapela uma grossa medalha de prata:

— Veja. 2.º prémio no Concurso de Gastronomia de São Paulo. Éramos 270 concorrentes. Fiquei em 2.º lugar, devidamente controlado pelo júri. Comi sózinho, em três horas, treze quilos de feijoada...

— Como conseguiu comer tanta feijoada de uma só vez?

— Com farofa.

No total explicou-me, foram devoradas duas toneladas de feijão, carne seca, paio, porco, presunto, orelhas e pés, tudo cozinhado em trinta panelas com a capacidade de cem litros cada. O fogão parecia uma locomotiva resfolegando. O ruído das trinta panelas fervendo, conta o glutão meu conhecido, erguia aos céus um hino pantagruélico...

O almoço começou ao meio-dia. Às três da tarde todas as panelas estavam vazias:

— Comia-se em travessas. Eu repeti sete vezes. Treze quilos de feijoada. O 1.º classificado foi um italiano de São Paulo. Mas para o ano vou à forra. *Quero abiscoitar o 1.º lugar. Isto de comer é comigo...*

Aí um guri, negrinho e magro, parou na rua olhando com espanto o comilão de cento e trinta quilos...

— Escuta, campeão, disse-lhe eu, para sossego da sua consciência dou-lhe um conselho: entregue já a sua medalha de prata a esse pobre garoto que tem fome...

TERCEIRO

«Onde deixas a boiada,
E as vacas, Mofina Mendes?»

— Já sei. São obras de um tal Gil Vicente. Bom negócio. Vendi muito disso, aos estudantes. E isto? Comédias. Dramas. Tragédias. O senhor tem só livros de teatro?

— Só.

— Não importa. Compro.

— Mas eu não quero vender, seu Brazielas.

O homem veio aqui em casa interessado num volume ilustrado do Don Quijote de la Mancha. *Chama-se António Brazielas. Muito conhecido entre aqueles cada vez mais raros que, no Rio de Janeiro, se interessam por livros velhos. Foi dono de um* sebo *famoso. Sabem, aí em Lisboa, o que é um* sebo? *Sabem. Óptimo. O* sebo *do António Brazielas funcionava na Rua Regente Feijó, rua com poeiras do império, numa portinha ao lado de uma carvoaria. Despejado pelo senhorio, abandonou o negócio, mas, por não resistir à saudade do cheiro dos livros velhos — quer voltar agora aos seus amores de alfarrabista...*

— Seu Brazielas, porque é que todo o Rio de Janeiro crismou o senhor de Livruchada?

— Mai, não tem aí um dicionário? Tem. Então veja. Lá está livruchada.

— Mas o dicionário só regista livralhada...

— Então? Livruchada ou livralhada é tudo a mesma coisa...

— Seu Brazielas é difícil comprar livros velhos?

— Foi. Antigamente era difícil. Todo o mundo estimava os livros. Quando morria algum dos meus fregueses, que eu sabia que tinha uma boa livraria, ia visitar a viuva, ou os filhos. Parecia que viam o diabo: — «Nunca, os livros de papai são sagrados». Hoje não tem nada disso. Eu entro, falo com a viuva e logo ela: — «Óptimo, quanto é que o senhor dá por essa livruchada que está para aí mofando?» Hoje, meu caro senhor, ninguém tem amor pelos livros. Penso que não está longe o dia em que hão-de botar fogo a todas as bibliotecas...

QUARTO

O Barão de Goitacazes pertence a velha nobreza imperial. Um dos herdeiros da aristocracia cana-de-açúcar na terra fluminense. Modos ancien-régime. *Usa monóculo, colete de fantasia, gravata com alfinete de oiro, e polainas brancas. Mas apesar de todas estas implicações o velho barão de quem os antepassados foram, por certo, acérrimos inimigos da abolição da escravatura, mostra-se completamente diferente daquilo que aparenta:*

— Sabe, liderei uma batalha, e venci — contou-me.

— Problema político?

— Qual! Social. Está convidado, meu caro, para assistir, no próximo sábado, ao baile do Mimoso Manacá, *aquilo a que vocês, aqui na Guanabara, chamam com desprezo uma gafieira. Seja. Uma gafieira. Mas que é um dos raros locais, em Niteroi, onde os pobres, e, particularmente, a gente de cor, podem divertir-se honestamente...*

— Mas qual foi a batalha?

— Destituí, pura e simplesmente, a junta governativa do Mimoso Manacá.

— Porquê? Subversiva?

— Pior do que isso. Tendências de aburguesamento. Quiseram obrigar os sócios a só frequentar o clube, e os bailes, com traje de passeio completo. Camisa branca, gravata, e sapatos de verniz. Está vendo a audácia?

— E de aí?

— Cassei os mandatos de todos eles por serem reacionários, sim, por quererem imitar os bailes metidos a besta. Como é que se pode dançar o samba de palitó e gravata? O que eu quero é alegria e autenticidade no jeito requebrado das mulatas e das cabrochas...

— Barão, o senhor até parece português.

— Não sou. Mas os meus antepassados eram...

QUINTO

— Afinal o Aleijadinho existiu ou não?

— Não, não existiu.

— Não era português?

— Era. Mas não existiu.

— Isso é absurdo. Quem foi afinal o autor das esculturas barrocas das velhas igrejas de Minas Gerais?

— Homens humildes nascidos no Brasil. Mãos brasileiras que esculpiram a pedra nacional...

— Mas quem nega a existência do Aleijadinho?

— Você não conhece o mineiro Augusto de Lima Junior, senhor de muitas e variadas obras?

— Conheço. Recebi alguns livros dele, com dedicatória.

— Pois Augusto de Lima Junior demonstrou que o Aleijadinho era um mito.

— Mas há dezenas de obras, de biografias, de estudos, de ensaios sobre António Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Recentemente saiu, em Paris, um album sobre a sua personalidade artística. E foi posta agora á venda, em São Paulo, a quarta edição do livro de Fernando Jorge: O Aleijadinho, sua vida, sua obra, seu génio...

— O que levou Augusto de Lima Junior a voltar ao ataque. E lá está em Belo Horizonte gritando aos quatro ventos que o Aleijadinho é uma mentira, uma lenda, uma farsa. Sustenta ele que o Aleijadinho não passa de mera invenção turística...

— Pois é. Há destinos infelizes. Depois de morto e após uma dolorosa e amargurada existência querem roubar-lhe o nome e a glória. Estou a vê-lo, lá no céu, repetindo para si próprio os versos da Mofina Mendes:

«Por mais que a dita me enjeite
Pastores não me deis guerra
Que todo o humano deleite
como o meu pote de azeite...
— Há-de dar comigo em terra».

C. de G.

SE FAZ UM DICIONÁRIO»

ÇÃO PROMOVIDA PELA MUNDIALMENTE
CASA EDITORA «LAROUSSE» EM COLA-
COM O INSTITUTO FRANCÊS EM
PORTUGAL

o estará patente ao público de 4 a 13 de Novembro,
h. na Sociedade Nacional de Belas-Artes, Rua Barata

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços
compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PARA OS MELHORES ESTOFOS
TexCalfe
COURO ARTIFICIAL

PROPRIEDADES

DINHEIRO

SOBRE PREDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Boa—Praça da Alegria, n. 58, 2.º

Telefs. 362228 - 366731 - 366812

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRESTAM-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487-370618 (junto á P. da Figueira).

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.as hipotecas de propriedades, nas melhores condições. José Santos, Ld.ª, Rua Correeiros, 101, 1.º

SOBRE TUDO que tenha valor comercial. Rua da Graça, 168, Penhores.

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo

No prazo de 1 hora

TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 LISBOA

A casa que melhor trabalha

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq — Telf 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

TOME VITACOLA

E VIVA MAIS

FORTE e SAUDÁVEL

EM CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

— VENDAS —

MORADIA: 850 c. — ALVALADE, acabamentos de luxo, sólida construção, com 5 assoalhadas, ..., 3 c. banho, despensa e 2 roupeiros. Revestido a evinel.

ATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Telefs. 36 74 4(32 31 72

MORADIA: 1.000 c. — ALGÉS, bem conservada, junto aos transportes composta de 3 pisos, 15 assoalhadas, 2 coz., 2 c. banho e marquise. Diversos anexos.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º Telefs. 36 74 44 32 31 72

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PROPRIEDADES

Contacto

ANÚNCIOS

CASAS *para alugar*

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA—R. do Ouro, 292-1.º — Telefs. 30259/34755.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNIFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH., 4 ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º

LISBOA TELEF. 3 47 55/6

LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS

nos melhores locais da Costa do Sol: Cascais, S. João do Estoril, Tires, Murches, Aldeia de Juzo, etc.

PREÇOS: desde 60 contos

FACILIDADES DE PAGAMENTO

PROP.:

JOAQUIM PARAONA e BARAONA & BARAONA, LDA.

Est. Marginal, Lote J. M. E. 2.ª C.

Tels.: 282345 e 282388 CASCAIS

PARQUE RESIDENCIAL

«O NAVEGADOR»

CASCAIS

Vendem-se lotes p/ prédios de rendimento com vista de mar, óptima localização, para construção imediata. Projectos e cálculos aprovados. Preços desde 500 contos.

TRATA: JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal Lote J. M. E. 2.º C

Telefs. 282388 e 282345 CASCAIS

PRÉDIO

EM BENFICA

Bem situado, construção moderna em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 6 pisos com 3 inq. por piso 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho despensa e hall por habitação. Rende 234.000$00. Isento 4 anos. Alugado. Preço 3.800 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, ao seu próprio interesse não o faça sem ver ao LISBOA-STAND Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

PARA entrega imediata, todos revistos em oficinas próprias: Mercedes 180, 30 000$; Opel 1700, de 4 portas, de 68, 36 000$00; Wolkswagen, de 59, de 30 H.P., 30 000$; outro série 23, 23 000$00; outro sér. 24, 24 500$; outro 17 500$00; Fiat 1100 NSU, de 58, 23 000$; Taunus 12 M, 18 000$00; Opel Rekord 1500, de 59, 34 000$00; outro, esc. 33 000$; outro, de 56, 21 000$; outro, 19 000$00; Fiat 600, em rodagem, 16 000$00; Utilitárias; Opel Caravan, 18 500$; Citroen, 2 HP, esc. 17 500$; Morris 850 de 61, 28 000$00 e outras marcas c/ garantia e fac. troca. Rua Arroios, n.º 152-A.

FURGON Mercedes 180 D, 1500 kg, 1958; Jeep Land Rover, 1951. Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av.ª João Crisóstomo, 47-C

TAUNUS, 17 m de luxo de 60, 29 000$00. R. Arroios, 152-A.

M.G. 1100, 1965; Taunus 17 M Super, de 4 portas, 1964; Alfa-Romeo Giullieta Sprint, 1962; Renault L 4, 1963; Fiat 600 D, 1962; Volkswagen 30 HP., 1960; Simca Elysée, 1960; Consul, série 19. Fac. troca e pag.º.

MARCELO

Av.ª João Crisóstomo, 47-C

JAGUAR 2, 4; Chevrolet Bellair a gasoil c/ motor Perkis e outros. Rua Arroios, 19-A — 19-B — Telef. 53.6058.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis, Av. João Crisostomo, 89 Tels. 50060-51047

AUTOMOVEIS americanos e europeus como novos e em conta. R. Actor Taborda 13-A.

COMPRAS AUTOMÓVEIS compro a pronto de qualquer marca. R. Arroios, 152-A.

CORTINA, 63

de luxo Só 1 dono 40.500$00

R. Arroios, 152-A

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

SEJA DO SEU TEMPO: LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

PNEUS NOVOS E USADOS

FAZEM-SE TROCAS

Vulcanizadora Imperial

R. Sociedade Farmacêutica, 14 Telef 49808

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

(Continuação da página central)

cessário de professores — que, como vimos no artigo dedicado á população, será de 60 milhões só para as crianças de 3 dos 14 anos —, como também pelas eventuais vantagens de (por exemplo) um sistema de aulas dadas a centenas ou milhares de alunos através de um circuito fechado de televisão. Esses alunos, divididos por salas de pequena lotação (ou até em cabinas individuais), poderão, porém, fazer perguntas e intervir directamente nas lições através de monitores com os quais estão em contacto directo, provàvelmente através de aparelhos de rádio individuais.

O cinema terá, da mesma forma, uma importancia crescente no campo educacional, e os filmes didácticos multiplicar-se-ão enormemente, enquanto a sua qualidade se aperfeiçoa e o género ganha foros de autonomia. Isto é: haverá uma especialização conduzindo a que haja realizadores cuja unica actividade será essa.

● As escolas do futuro: sol, luz, claridade, transparência

E como serão as escolas, os liceus, as universidades? Participando das caracteristicas dominantes da arquitectura do século próximo, elas ai ainda mais se afinarão e refinarão. Sol, luz, claridade, transparência. Jardins, amplos espaços verdes, ginásios, parques desportivos, piscinas e instalações aptas para todas as manifestações culturais. E mais sol, luz, claridade, transparência.

Um jovem que, no ano 2000, vir uma fotografia, amarelecida pelo tempo, das escolas que seus pais frequentaram — já não falamos de tantos velhos pardieiros que em algumas localidades ainda subsistem, mas das escolas novas, de padrão oficializado e estandardizado —, há-de, compadecidamente, lamentar a sua sorte. Pois os estabelecimentos escolares do futuro terão tudo menos o ar austero, quando não severo, dos nossos dias — que lhes dá, muitas vezes, a ideia de serem fábricas de ensinar». Pelo contrário: em vez do aspecto de casas onde estudar e aprender, é uma obrigação e uma rotina, terão o aspecto de casas onde estudar e aprender é um gosto e um gozo.

Aliás, o espaço propriamente da **casa** será cada vez mais reduzido. Estudar, por exemplo, botanica, fechado dentro de quatro paredes, através de velhas ilustrações e por aborrecidíssimos livros, ás vezes **unicos**, parecerá aos jovens do ano 2000, e com razão, algo de tão obsoleto e retrógrado como as salas até aos pés das nossas bisavós.

● Uma porta que emite raios mortais para as bactérias

Uma nota interessante se deve assinalar em matéria de prevenção contra a doença — e é sabido como são frequentes as epidemias de gripe, ou outras piores, que perturbam com mais ou menos gravidade o bom andamento dos trabalhos escolares. Segundo A. E. Pojarski (na já aqui citada «reportagem no séc. XXI) «na entrada de todos os comparimentos da escola, ao abrir-se uma porta, acende-se uma luz azulada, que emite raios mortais para as bactérias, sendo absolutamente inofensivos para o organismo humano. Assim, as roupas ficam esterilizadas automàticamente. Aliás, tais lâmpadas serão empregadas igualmente na desinfecção semanal das dependências dos centros de estudos, alojamentos, salas de aula e oficinas».

A prática cada vez mais predominará sobre a teoria. Ou seja: na indispensável **interacção** entre as duas, cada vez mais o acento recairá sobre a primeira. E isto até porque as escolas, na sua generalidade, terão como função primeira formar bons profissionais, bons técnicos, e não proporcionar uma vaga e abstracta cultura geral. Esta, não menos indispensável, será dada por outros meios e a outros niveis — para não se **cair** naquela **barbárie** de uma especialização sem horizontes de que fala Ortega y Gasset.

● Brinquedos com uma função pedagógica

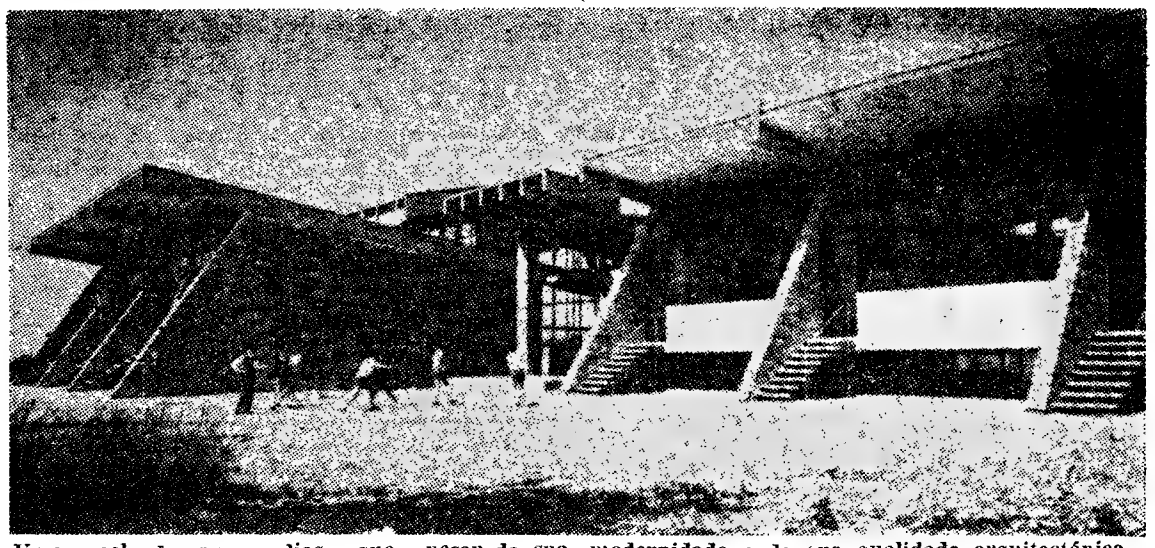
Quanto aos alojamentos — internatos, colégios, residências — as suas caracteristicas são, com as indispensáveis adaptações, semelhantes ás que assinalamos para os próprios edificios escolares. Em se tratando de miudos, os brinquedos terão cada vez mais uma importante função pedagógica a cumprir. Brinquedos que não serão mais, queremos crê-lo, os velhos soldados de chumbo (feitos de plástico...), canhões ou carros de assalto — mas naves espaciais, casas do formato das que se tiverem construido (ou imaginado) na Lua, carros a jacto, bonecos que não se limitam a dizer «papá» e «mamã» e a abrir e fechar os olhos — mas que andam e contam histórias da vida nos outros planetas...

● O analfabetismo: um flagelo vencido na viragem do século

Mas, a maior conquista relacionada com o campo da educação, e, sem duvida, um dos acontecimentos revolucionários do futuro, mais rico de implicações e consequências, será o de conseguir-se acabar com o analfabetismo. Segundo um estudo efectuado pela Unesco, em 1962 havia 700 milhões de homens e mulheres maiores de 15 anos (ou seja: dois quintos da população adulta do globo) que não sabiam ler nem escrever.

Esta situação intolerável, quer do ponto de vista humano (700 milhões de pessoas que, sendo analfabetas, não podem viver uma vida decente e verdadeira, sem acesso aos benefícios e ás alegrias da cultura e da arte, etc.), quer, mesmo, do ponto de vista social (pois, desta forma, se desperdiça um capital humano precioso, nomeadamente para o desenvolvimento económico), terá findado no ano 2000. Isto não poderá, de facto, deixar de acontecer quando um homem como René Maheu, director-geral da Unesco, afirma: «Pela minha parte considero a luta contra o analfabetismo como a tarefa mais importante e estimulante da nossa geração. Parece-me que temos o dever, depois de ter reconhecido o direito universal á educação, de convertermos esse direito numa realidade concreta...»

E quando esta afirmação é subscrita, evidentemente, pela grande maioria dos dirigentes responsáveis dos paises de todo o mundo, e corresponde a uma natural evolução dos acontecimentos e dos comuns anseios da humanidade, não teremos de facto duvida em dizer que na viragem do século o flagelo do analfabetismo estará vencido: contribuição decisiva para um mundo onde todos os homens tenham igual direito a uma vida integralmente vivida, numa sociedade humana onde reine a justiça e a paz.



Uma escola dos nossos dias — que, apesar da sua modernidade e da sua qualidade arquitectónica, está ainda bastante longe do que serão as escolas do ano 2000

«O progresso humano é, portanto, o progresso da liberdade! Não que o progresso social assegure anualmente um tal desenvolvimento. Dão-se marchas atrás durante lapsos de tempo determinados. Mas, a longo termo, a liberdade prevalece.

E é ainda necessário definir a liberdade em função das aptidões e das necessidades populares, da sua efectiva realização e não de uma possibilidade metafísica de escolha.»

MAURICE CORNFORTH

● Os jornais de actualidades cinematográficas

Porque não queremos deixar sem uma referência a evolução do cinema, e porque não nos foi possivel fazê-la antes, aproveitamos o ensejo de aqui lhe termos feito uma passageira alusão a propósito das técnicas áudio-visuais, para acrescentarmos agora qualquer coisa mais a seu respeito.

Há quem fale de salas onde se entra por uma porta imperceptivel e onde não se encontram aparelhos semelhantes aos que hoje são utilizados, mas antes um televisor de tipo especial que projecta numa tela enorme os filmes, no próprio momento em que os acontecimentos estão a decorrer.

A parte substancial da inovação evidentemente que só poderia pôr de lado, por antiquados, os jornais de actualidades cinematográficas. Mas, mesmo quanto a estes, não nos parece que o sistema venha a colher — pois ele se reconduz, no essencial, a transpor para o «écran» uma filmagem da televisão — o que, aliás, já hoje se pode fazer, em certas condições (e até já entre nós se fez).

E o sistema não colhe, porque enquanto o jornal de actualidades cinematográficas é de uma típica linguagem de síntese (em que se vale da planificação e, sobretudo, da montagem), dando-nos, em dois ou três minutos, uma ideia resumida do que durou duas ou três horas, mesmo dois ou três dias, a transmissão directa dos acontecimento nem chega a ser uma linguagem de análise — porque é apenas um olho que vê, que mostra, melhor ou pior (além da impossibilidade de material, de tempo, de o fazer). É claro que a televisão também pode fazer filmes. Mas, neste caso, teremos cinema na televisão, enquanto na hipótese figurada em primeiro lugar teremos televisão no cinema.

Quer-nos parecer que a unica diferença será a seguinte:: os jornais de actualidades cinematográficas passarão a ser diários (enquanto agora são, geralmente, semanais) e aumentará extraordinàriamente o numero de cópias — o que, conjugado com uma muito maior rapidez da distribuição, permitirá apresentar as actualidades cinematográficas no próprio dia, ou no dia seguinte ao da realização dos acontecimentos.

● O essencial: o cinema como arte

Mas, com tudo isto, ficou ainda por referir o essencial: o cinema de fundo, o cinema como arte, qual o seu destino no ano 2000? Não temos duvida em afirmar que, na sua essência, ele será exactamente o mesmo — apenas utilizando meios técnicos cada vez mais desenvolvidos e aperfeiçoados. Ao cinema-espectáculo, aquele que vive da dimensão da tela, dos vários «scopes», das multiplas dimensões, Todd-AO (AE, AI, AU...), ao cinema com cheiro, ao cinema das superproduções com milhões de figurantes, oferece-se um cada vez mais vasto campo de actividades para as suas efémeras e superficiais, embora por vezes divertidas e curiosas, descobertas. O cinema — cinema género artístico — repetimos, continuará a ser na sua essência o mesmo: apenas a sua **linguagem**, como a das outras artes, irá naturalmente evoluindo, e de uma forma ainda mais visível (não se esquéça que o cinema é a mais jovem das artes) que qualquer outra.

J. C. de V.

A SEGUIR: **«A fraternidade entre os povos num mundo de paz e de justiça».**

Os relojoeiros criaram um novo modelo de relógio para ser usado na perna, quando se usa mini-saia. É efectivamente muito ornamental e exótico como convém á moda mais arrojada. Simplesmente a possuidora do relógio terá de fazer grande ginástica, dobrando-se e torcendo-se, quando quiser ver as horas

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

ADMISSÃO DE PESSOAL

CHEFES DE SECÇÃO

Para os devidos efeitos se torna público que se encontra aberta, pelo prazo de 20 dias, a inscrição de candidatos para chefes de secção.

Os interessados deverão possuir as condições referidas no despacho de 23 de Setembro de 1966, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, podendo candidatar-se os seguintes indivíduos:

1 — Licenciados em Direito, Ciências Económicas e Financeiras, Economia, Finanças e pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina ou diplomados pelo Instituto de Estudos Sociais.

2 — 1.os escriturários ou contabilistas aprovados em concurso de habilitação para chefes de secção.

Lisboa, 28 de Outubro de 1966

O PRESIDENTE

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

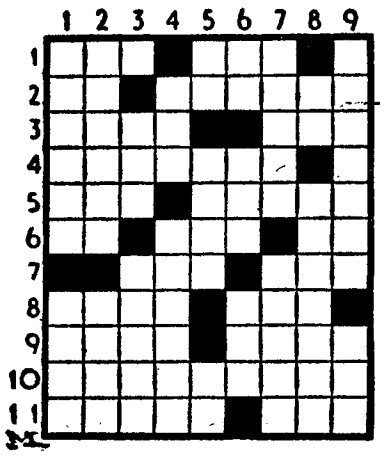
COMBOIOS ELÉCTRICOS

PEQUENO MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4269



HORIZONTAIS: 1 — Flanco. Abjectos. 2 — Preposição. Trabalham á noite. 3 — Tenebroso. Curso de água. 4 — Propagar-se. 5 — Caminhavas. Ligação. 6 — Artigo (pl.). Deusa. Réis (abrev.). 7 — Executa. Linha. 8 — Destro. Pedras de moinho. 9 — Proscrevi. Grande caixa de tampa plana. 10 — Impelir. 11 — Casa fidalga. Pega.

VERTICAIS: 1 — Provérbio. Bordos. 2 — Caracteres. Exalto. 3 — Chefe etíope. Derradeiro. 4 — Desertos. Cortesã que entregou Sansão aos Filisteus, depois de lhe ter cortado os cabelos (onde residia a sua força) enquanto dormia. 5 — Observa. Istmo entre o Mar Vermelho e o Mediterrâneo, atravessado por um canal que é uma das mais grandiosas obras da humanidade. Aspecto. 6 — Comparecer. 16.ª parte da rupia. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 7 — Apresenta aspecto agradável. Vigor muscular. 8 — Suspiro. Bravias. 9 — Termo. Lavra.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4268

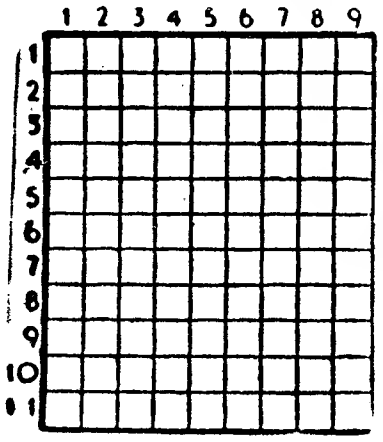
HORIZONTAIS: 1 — VELHOS. Dá. 2 — Sair. Pôr. 3 — Ida. 4 — Liar. Trai. 5 — Im. Ocresa. 6 — SÃO. Iam. 7 — Carpias. 8 — Abalroar. 9 — Vê. Mós. OS. 10 — Aliás. Ume. 11 — Morse. Mau.

VERTICAIS: 1 — Alistavam. 2 — És. Imã. Belo. 3 — Laia. Oca. Ir. 4 — Hidro. Almas. 5 — Ora. Cirrose. 6 — TRAPOS. 7 — Parémia. Um. 8 — Dó. Ás. Aroma. 9 — Arriais. Seu.

(Provérbio: VELHOS SÃO OS TRAPOS).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8114



HORIZONTAIS: 1 — Espécie de alopécia em que os cabelos caem desenhando sinuosidades análogas aos sulcos que uma serpente a rastejar deixa na poeira. (pl.). Basta. 2 — Ter fome. 3 — Cólera. Não nascido. 4 — Preposição. Benigno. 5 — Princípio. 6 — Nota musical. Chiste. 7 — Aqui. Pronome reflexo. Antes de Cristo. 8 — Caminharem. Nó. 9 — Fuligens (Bras.). 10 — Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Virgens que segundo o Alcorão hão-de desposar os crentes no Paraíso muçulmano (pl.). 11 — Medida de superfície. Emprego.

VERTICAIS: 1 — Calcários cristalinos. 2 — Cidade de Portugal. Irmão de Moisés. 3 — Sacerdote. Grande vulcão da Sicília. 4 — Nesse lugar. Lê. Nota musical. 5 — Cidade da República Irlandesa. Lira chinesa de muitas cordas. 6 — Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Carimbou. 7 — Tabela. General muçulmano, dos que mais contribuíram para a difusão do Islamismo, pela força das armas. 8 — O mesmo que gago. Prendeis com laço. 9 — Perfume. Nome de vários generais romanos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8113

HORIZONTAIS: 1 — Cava. Cate. 2 — Marta. Rs. 3 — Cega. Rias. 4 — Aias. Raça. 5 — Setas. 6 — Foges. 7 — Ba. Aras. 8 — Amar. Im. 9 — Lisa. Aaro. 10 — As. Impar. 11 — Sarro. Asa.

VERTICAIS: 1 — Cás. Balas. 2 — Amei. Camisa. 3 — Vagas. Asir. 4 — Atras. Fará. 5 — Sor. 10 — 6 — Carregavam. 7 — Iates. Apa. 8 — Traças. Irás. 9 — Essas. Amora.

PREÇOS ASSOMBROSOS

PREÇOS DE FÁBRICA – PREÇOS FIXOS

VÊR PARA CRER

VISITE A

CASA FERNANDES

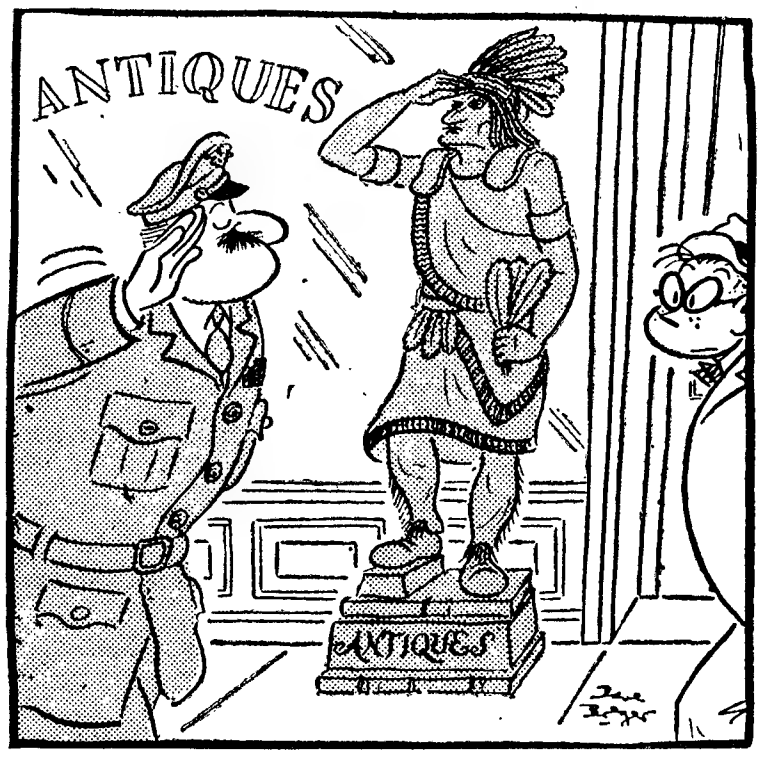
Rua dos Fanqueiros, 312-1.º

SECÇÃO DE **PRONTO A VESTIR** PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

ENCONTRARÁ V. EX.ª **GABARDINAS, SOBRETUDOS, CASACOS SPORT, CALÇAS, CASACOS DE SENHORA**

LINDOS PADRÕES — ÚLTIMOS MODELOS
SECÇÃO DE ALFAIATARIA E MODISTA

Gerência de **José Manuel Dias**



Sem palavras

VIDA SOCIAL

DR. MANUEL RIBEIRO DA SILVA

Segue depois de amanhã para França o sr. dr. Manuel Pedro Ribeiro da Silva, que vai ocupar o posto de cônsul de Portugal em Estrasburgo.

CURIOSIDADES

A técnica das viagens espaciais

A Universidade Técnica de Berlim-Ocidental inclui agora no seu programa de ensino o da «técnica das viagens espaciais». Nesse sector todas as universidades técnicas da Alemanha Federal só ministravam a disciplina «Viagens aéreas e espaciais».

Depois do primeiro diploma, os estudantes poderão concentrar-se nessa disciplina inteiramente nova na Europa e ainda apresentarem-se para o diploma final ou fazerem a tese de doutoramento nesse ramo de especialização.

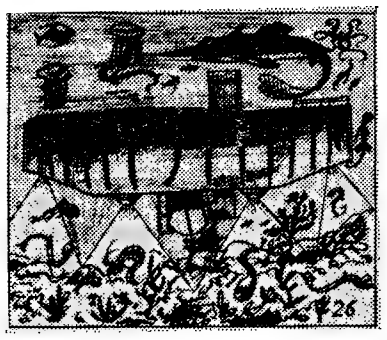
Fibras de vidro para reforço de papéis

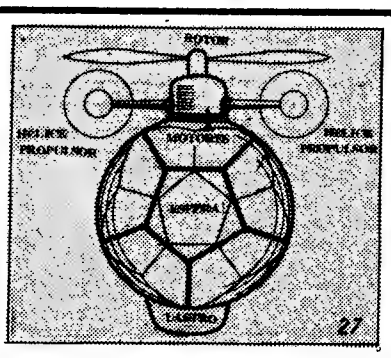
Uma fábrica austríaca de tecidos de fibras de vidro, destinadas a reforçar os papéis de embalagem, cartão e cartões ondulados, está a produzir, segundo novo processo, redes de fibras de vidro, cuja textura não é colada, ou seja que a rede é propriamente tecida.

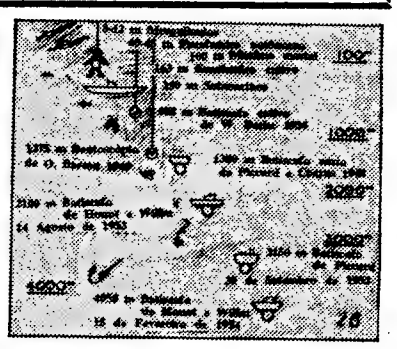
Com a aplicação desta nova rede de reforço, a resistência á ruptura dos papéis de embalagem torna-se sete vezes maior que a dos papéis reforçados pelo sistema tradicional.

FACTOS REAIS

AS PROFUNDIDADES OCEÂNICAS







25 — *Com William Beebe e Otis Barton, que, no seu batisfero» atingiram 906 metros, em 1934, o caminho das grandes profundidades estava aberto. Os dois americanos mergulharam 33 vezes, mas só ultrapassaram os 600 metros em duas ocasiões. Nessa época, o professor Piccard abandonou as suas pesquisas sobre a estratosfera. Encontrou o dr. Beebe, de volta de uma imersão ao largo das Bermudas, e travaram o seguinte diálogo: «Então, Piccard, encontrou algum anjo?...». «E você, Beebe, achou alguma sereia?» O cientista francês achava que o americano não pesquisara, suficientemente, as grandes profundidades oceânicas. Assim, decidiu encarregar-se dessa tarefa. Mas, em 1939, a guerra estalou e mais ninguém pensou em profundidades, salvo os submarinos que ali operavam... Em 1949, Otis Barton construiu uma esfera do género da de 1934, a que deu o nome de «bentoscópio». Nesse aparelho conseguiu atingir uma profundidade de 1375 metros. Apesar de tudo, esses engenhos tinham o mesmo problema que o escanfandro cativo — estavam ligados a a um navio de superfície e isso reduzia o campo de investigação a uma vertical e a um espaço mínimo.*

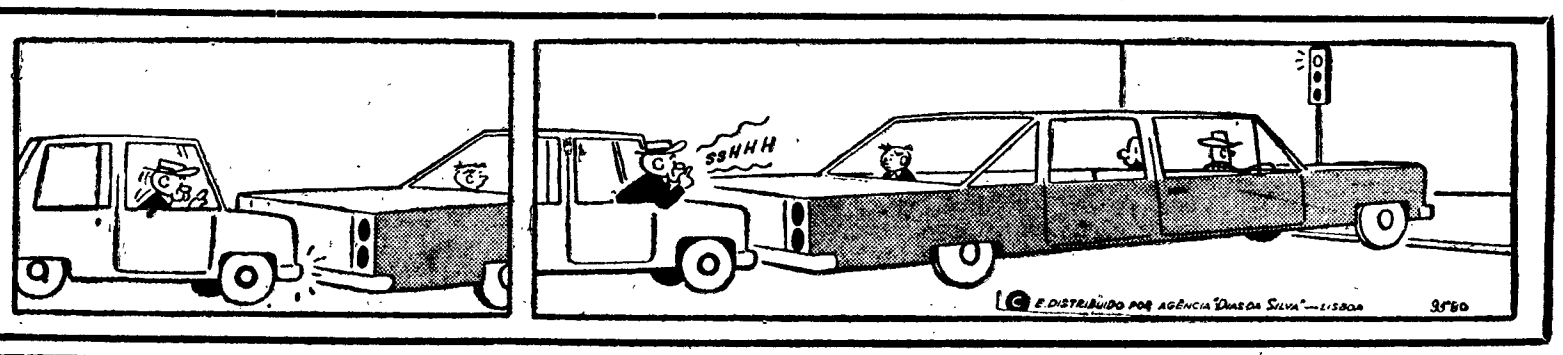
26 — *Foi o professor suíço Augusto Piccard, membro do Fundo Nacional para a Pesquisa Científica da Bélgica, que deu novo incremento á conquista das profundidades oceânicas, ao imaginar um aparelho livre, o «batiscafo». O engenho podia mergulhar nos abismos e ali se deslocar, como um balão, ou melhor, um dirigível. O especialista da conquista estratosférica proporcionou á do fundo dos oceanos uma solução revolucionária. No «batiscafo», a gasolina desempenha o papel do gás dos balões. Um dirigível está no solo mercê do lastro, e, uma vez eliminada a acção deste, sobe, pois o ar é mais pesado do que o gás nele contido. O «batiscafo» mergulha, também, por acção de um lastro. Anulada a influência deste ultimo, a gasolina contida nos reservatórios do engenho, mais leve do que água, obriga-o a subir. Um motor eléctrico, accionando um hélice, permite-lhe percorrer dezenas de quilómetros em imersão.*

27 — *Em 1948, depois de atingir profundidades da ordem dos 1380 metros, o batiscafo foi adquirido pela Marinha francesa, e modificado. Com o capitão-de-fragata Jonot e o engenheiro Wilku o engenho desceu, em 14 de Agosto de 1953, a 2400 metros, ao largo de Toulon. O professor Piccard, entretanto, mandou construir, em Itália, um aparelho, semelhante, o «Trieste». De colaboração com o filho, atingiu, a 30 de Setembro de 1953, a profundidade de 3150 metros, no mar tirreno e tocou o fundo. A 15 de Fevereiro de 1954, Jonot e Wilku pousaram no leito do Atlântico, a 4500 metros de profundidade, ao largo de Dalcar. Desde então, o «Trieste», comprado pela Armada norte-americana, e tripulado por Jacques Piccard, filho do famoso cientista, ultrapassou os 11 500 metros. Depois do dirigível submarino, vai aparecer o helicóptero das profundidades. Sabe-se, com efeito, que o prof. Piccard projecta construir o «mesoscafo». Este engenho, dotado de grande mobilidade, poderia fazer evoluções e descer até 2000 metros. Serviria, assim, para se efectuarem observações pormenorizadas, a profundidades médias. Desceria aos abismos do mar, munido de um hélice avantajado. Por outro lado, dois hélices propulsores permitiram as deslocações laterais. O engenho seria construído em «plexiglass», pelo menos em grande parte, pois trata-se de um material extraordinàriamente resistente. Em caso de avaria, o «mesoscafo» poderia subir pelos seus próprios meios, do mesmo modo que um helicóptero avariado pousa automàticamente no solo.*

28 — *Em alguns anos apenas, o homem fez, no domínio da conquista das profundidades oceânicas, progressos espantosos. Se os abismos vão além dos 10 000 metros, a profundidade média do mar não ultrapassa os 4000. E a exploração dos oceanos pode trazer benefícios incalculáveis á humanidade.*

FIM

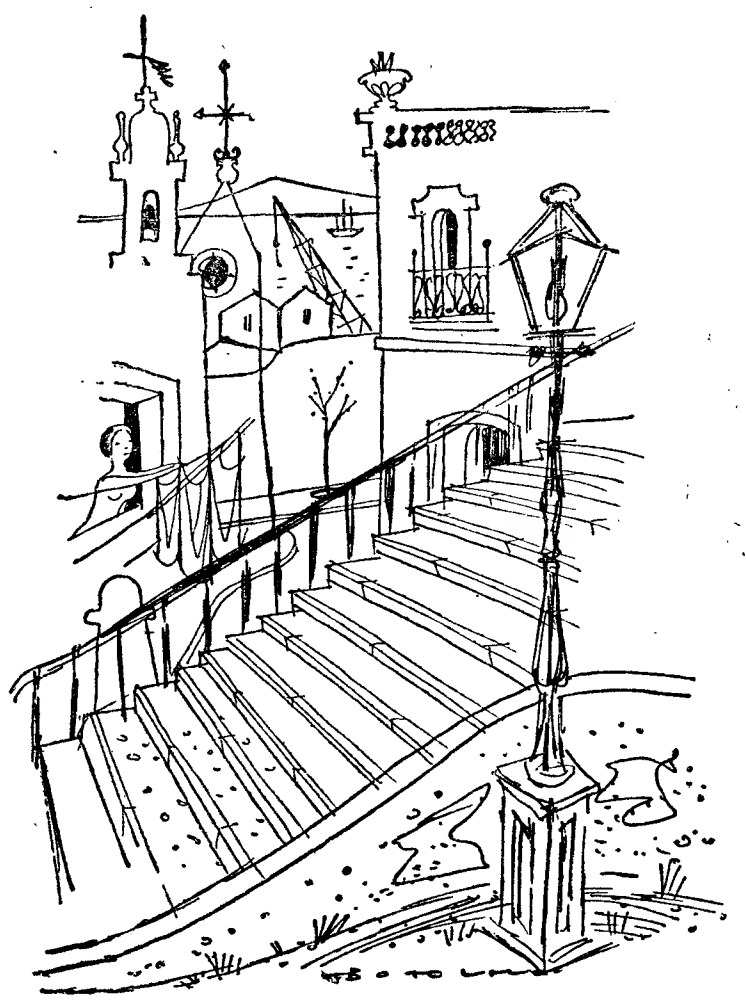
AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CONTO DE DOMINGO

A ROSA DO BECO

Texto de ERNESTO DE VASCONCELOS — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**



O trepar aquela ruela estreita e obscura, que contudo liga duas ruas largas e bem conhecidas, o Silva encurtava caminho para o seu mister diário.

E gostava francamente de palmilhar aquela despretensiosa viela. Logo ao contornar a esquina deparava-se-lhe, além da tortuosa e obsoleta escadaria, com os degraus puídos pelas passadas de várias gerações, o céu — que egoisticamente desejava sempre azul, unicamente azul — lá bem no alto, convidando os seus olhos a admirá-lo, numa tentação que superava a de qualquer outra artéria citadina. Havia também o candeeiro, de configuração ancestral, que, lá no topo, largaria á noite ténue claridade. E de ambos os lados, do casario decrépito e sórdido, estendiam-se paus sebentos e arames sinuosos, onde a roupa modesta enxugava, pingando sobre os paralelepípedos desalinhados e os raros transeuntes desprevenidos.

Ali todas as janelas são iguais ou parecidas, próprias do bairro excêntrico de que fazem parte Ora como a Rosa ocupava uma dessas aberturas o Silva lobrigava-a quase todas as manhãs, debruçada do parapeito, prendendo a roupa encharcada com as molas corroídas que apertava nos dentes alvos. E que bela era a Rosa, como tipo fiel da mulher que nasce e habita nos bairros seculares de Lisboa!

Por vezes entoava as canções que os invisuais popularizam pelas ruas e a sua voz, fresca e saudável de jóvem, que a distância enfraquecia, como se o beco a quisesse só para si, balançava-lhe o corpo e embalava o espírito do Silva, impregnando-lhe partículas da tão salutar como ora quase inacessível alegria de viver.

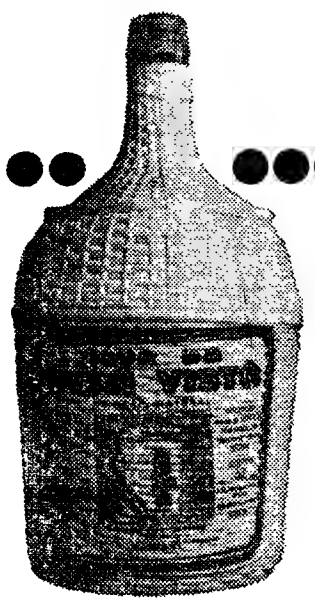
Aconteceu a força subtil do hábito visual os levar, em certa manhã radiosa, a trocar o banal «bom-dia», passando então a fazê-lo com saborosa naturalidade E quando ao atingir o cume o Silva se voltava, espontaneamente e lhe acenava, não era só de cansaço que o seu coração batia desalmadamente É que o invadia uma emoção nova! E na altura em que, decorridos poucos minutos, se sentava á secretária, onde dava expediente ás suas obrigações sociais, notava incansávelmente um pormenor curioso: a escrivaninha que ocupava, encostando-se a uma janela alta de sacada, instigava-o a observar o beco, pelo que instintiva e periódicamente dardejava para lá os olhos. Se sucedia não enxergar a Rosa, tentava iludir o sobressalto do pensamento, espraiando um olhar sentimental pelo estuário do Tejo, sempre sulcado de embarcações orladas de espuma, quais brinquedos sobre manto garço, com a fita escura da Outra Banda a distinguir céu e rio; ou pelos beirais dos telhados do próprio beco, onde os pombos se quedavam, sacudiam e brincavam.

Cenas deliciosas que se repetiram até uma certa manhã, em que não viu a Rosa. E outros dias se escoaram sem que pudesse voltar a admirar o seu busto formoso, emoldurado no caixilho da janela. De princípio ainda lhe ocorreu a possibilidade de se encontrar doente, preocupando-se até com a consequente gravidade mas acabou por substituir essa impressão pela de uma provável mudança domiciliária. Com a timidez a embaraçar-lhe o almejo de indagar a verdade, deliberou tentar esquecê-la, deixando por afinidade de calcorrear aquela ruela já lhe tão familiar.

Até que há dias, findos vastos meses, o Silva voltou — quando já não esperava — a descortinar a Rosa. Não na pitoresca viela onde a conhecera nem com o vestuário cometido e típico de bairro pobre Divisou-a por contraste numa avenida arejada, abandonando um automóvel de linhas aerodinâmicas Envergava luxuosa indumentária e ompreava em excesso valiosas jóias: próprio da pessoa que passa do tasco á «boite-grill» e procura superiorizar-se, sem que para isso esteja mentalizada O motorista fardado que cerimoniosamente lhe facultara a saída inclina-se-lhe com aparente respeito, sem olvidar a particularidade requintada da cabeça descoberta seio de que aquilo acabasse de e manifestando pródigamente o depressa E o Silva observou-a ainda, estarrecido de pasmo, a transpôr a entrada envolta em penumbra de um desses palacetes que ora vão sendo substituidos, pouco a pouco, por edifícios altos e sem esmeros arquitectónicos A que se devia tal metamorfose? Só algum tempo transcorrido pôde o Silva voltar ao seu estado de espírito anterior, para seguir então o caminho que havia traçado, meditando na ruela desprezada — eternamente virgem de sol — na sua série de casas anacrónicas e nas aves columbinas das suas telhas. Até que conseguiu, por felicidade e á guisa de lenitivo, chegar a uma consoladora conclusão: é que a Rosa, apesar de tudo ou quiçá por isso mesmo, tinha, indubitávelmente, naquele beco sombrio, muito mais graça! ..

ÁGUA DA
BELA VISTA

Nova capsulagem dos nossos garrafões



Esta é a nova cápsula que passamos a usar

Vantagens que oferece:
Veda perfeitamente o garrafão:
Satisfaz os mais severos requisitos de ordem higiénica;
Torna facilima a abertura do garrafão, sem necessidade de saca-rolhas; e...
mesmo depois de aberto, continua a servir para lhe tapar o bocal, impedindo a entrada de quaisquer elementos estranhos—Velamos assim pela sua saúde, esforçando-nos por melhorar constantemente os sistemas de envasilhamento e acondicionamento desta esplêndida água de mesa, cujas notáveis qualidades se encontram plenamente comprovadas.
Continue a preferi-la no seu próprio interesse.

Conces.: ÁGUAS DA QUINTA DA BELA VISTA, LDA. - Setúbal - Telefs. 23451 / 22376
Dist. Gerais. ARTUR PAIVA, LDA. - Lisboa - R. D. Domingos Jardo, 17-A (ao Alto de S. João)
Telefs.: 842474 / 841301

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDENCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA
N. 32-1. LISBOA-1
Telef. 43563

MÓVEIS — CONFIANÇA
MOBILIAS PARA TODOS OS PREÇOS
UMA DAS MELHORES CASAS DO PAIS
SEDE: AVENIDA 5 DE OUTUBRO 55 — Telef 46860
SUCURSAIS: AVENIDA JOÃO CRISOSTOMO 7
RUA DO ARCO, A SÃO MAMEDE, 38—Telef 664553

MANGUEIRAS - CORREIAS - COLAS
GOODYEAR
MAIOR DURAÇÃO
Distribuidores exclusivos: Canelas & Figueiredo, Lda.
Rua dos Fanqueiros, 46 — LISBOA

CONFERÊNCIAS

Na Ordem dos Engenheiros

O sr. engº Brian Morton Cobbe, de Inglaterra, profere amanhã, ás 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, na Avenida António Augusto de Aguiar, uma conferência subordinada ao tema «Sistemas de sinalização de transito».

Nas Belas-Artes

Na Sociedade Nacional de Belas Artes na Rua Barata Salgueiro, o sr dr. Norbert Dufourcq professor do Conservatório de Musica de Paris e director do «Larrousse de la Musique», faz, no dia 7 de Novembro, ás 18 e 30, uma palestra sobre «A musica em Versailles no século XVII», acompanhada da audição de diversos estereofónicos.

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

O sr. prof. Wilhelm Fucks, da Universidade de Aix-La-Chapelle, pronuncia na próxima quarta-feira, ás 18 horas, na Aula Magna do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, uma conferência intitulada «Prognóstico sobre a evolução das grandes potências».

«As decisões de investimento numa Europa unida ou dividida», por Axel Iveroth

Na Associação Industrial Portuguesa o sr. Axel Iveroth, director-geral da Federação das Indústrias Suecas e economista distinto, profere, amanhã, pelas 18 horas, uma conferência, em inglês, subordinada ao tema «As decisões de investimento numa Europa unida ou dividida».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Alexandre Gomes

GUARDA, 30 — Faleceu nesta cidade o sr. Alexandre Gomes, de 57 anos de idade, industrial de transportes. Era casado com a sr.ª D. Cândida Gomes e pai do eng.º Gumersindo Gomes, residente em Lisboa. Era natural da freguesia da Vela, deste concelho, residindo nesta cidade há cerca de 35 anos.

ENTERROS

Pelos mortos da Aeronáutica

A Secretaria de Estado da Aeronáutica manda celebrar, na próxima quarta-feira pelas 11 horas, na igreja de S. João de Deus (Praça de Londres), missa por alma dos mortos da Força Aérea

D. Maria da Conceição Gonçalves Maia da Costa de Andrade

É rezada, amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. João de Brito, missa de sufrágio por alma da sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves Maia da Costa de Andrade.

Alberto Freitas

Amanhã, ás 12 e 15, na igreja de S. Mamede, celebra-se missa do 7.º dia por alma do nosso camarada na Imprensa Alberto Freitas, mandada dizer pelos seus companheiros da redacção do «Diário de Notícias».

HOJE — BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 7 e 15: Variedades; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Música de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 20: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Ada de Castro; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros, 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Música de câmara; 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 48: Canções de Debussy e de Toldrá; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Secções de óperas de Mozart; 21: Recital pela pianista Margarida Magalhães de Sousa; 21 e 25: Música de câmara; 21 e 45: Teatro ao século XVIII: «O Drama Indiano — A Ira de Causalca», de Kchemisvara; 22 e 45: Música de piano; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 17: Junção; 23: Música portuguesa; 23 e 50: Sonatina para dois violinos», de Honegger; 0: 1.º acto da ópera Khovantschina», de Mussorgsky 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — As 7: Noticiário; 17 e 2: Domingo musical; 17 e 30: Ritmos em desfile; 17 e 45: A voz de...; 18 e : Música pelo caminho; 18 e 45: Canções de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1 — RADIO 66; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15. Comentador desportivo; 20 e 30. Jornal dos espectáculos 20 e 45: Conjuntos famosos — QUADRANTE 2-9-0: 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas música; 21 e 45: Europa musical, 22: Noticiário; 22 e 2: Música para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia 63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário: 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vaga; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: De Norte a Sul; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 18 e 45: Voz do ritora. — DOMINGO À NOITE; 19: Noticiário 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Variedades — PROGRAMA PARA TODOS; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Piccard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas, 23: Noticiário; 23 e 3: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 232,2 m — 1286 kc/s — Às 17: Música ao volante; 17 e 45: Música ao entardecer; 18: Selecção musical para a sua tarde de domingo; 18 e 25: Boletim religioso; 8 e 30: Terço bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora, 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 — Às 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos de piano; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa: 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2 Fecho.

Programa da TV

HOJE — Às 15 e 10, Tarde de Cinema — «A Vida de Pasteur», com Paul Muni; 16 e 28: Série Juvenil «Thunderbird»; 17 e 5, Informação Desportiva; 17 e 20, Desenhos Animados — Bugs Bunny Show; 17 e 45, Passatempo Infantil (Transmissão da Academia de Santo Amaro, com Horkar, ilusionista; Jogos das Cadeiras; Classe de Ginástica Rítmica do Sporting Club de Portugal sob a direcção do prof. Reis Pinto; Onde está o Gato? — Jogo; «A História do Rato Rique-Rique», de Odette de Saint-Maurice. Apresentação de Maria João e colaboração de António Anjos e do conjunto de Eugénio Pepe. Realização de Felix Ferreira); 18 e 24, Série Infantil: «Mário» — 3.º episódio; 18 e 40, «Juventude no Mundo»; 18 e 54, TV Rural — Um programa do eng.º Sousa Veloso; 19 e 30, Telejornal — 3.ª edição; 19 e 48, Viagens sem Passaporte; 20 e 10, Cena Aberta — Um programa da actualidade teatral; 20 e 38, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 21, TV 7 — Revista dos Acontecimentos da semana; 21 e 30. TV Clube (Colaboração musical de Tony de Matos, acompanhado pelo Conjunto Mário Simões Realização de Félix Ferreira); 22, Telejornal — 4.ª edição; 22 e 25, Série Dramática (Crises — com Dean Jones e Sherlah Wells. Realização de Joseph Pevney); 23 e 20, Domingo Desportivo—imagens e comentários á actualidade desportiva; 23 e 45, Telejornal — 5.ª edição; 23 e 50, Meditação; e 24, Fecho.

AMANHÃ—Às 15 horas—Curso Unificado da Telescola — 1.º Ano — Língua Portuguesa; Desenho; Matemática e Francês. 2.º Ano — Matemática; Educação Física; Francês; Língua Portuguesa e Desenho); 19, TV Educativa — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — «Robinson Crusoé» (3.º episódio); 20 e 15, Momento Desportivo; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, No Mundo da Arte — «Miguel Ângelo» (2.º programa); 21 e 25, Bailado «La Péri»; 22, Telejornal — 2.ª edição; 22 e 25, Fados (colabora neste programa a fadista Florinda Maria. Realização de Fernando Frazão); 22 e 45, Selecção Policial (episódio da série «A Nova Geração», interpretado por Leslie Nielsen, Jonh Beradino, Barry Morse e Nau Martin. Apresentação de Artur Varatojo), 23 e 50, Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524
AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergencia, 115 ✲ Segurança Publica 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural), 36865)
SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S. Jose, 860131 ✲ Sangue oxigenio e soro 771161 ✲ Transfusões soros e oxigénio, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar da Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima do Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 76-A (44373) ✲ **Esperança,** R Carlos Mardel, 101-B (722868)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av Gago Coutinho, lote 318-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (534027).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Dias, 63 (611454).
R 27 n.º 41 (389216).
BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex.** Est de Benfica 373 (780548)
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640). ✲ **Elma,** R. D. Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S Lázaro, 128 (42829)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Salma, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagum, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ **Mota Capitão,** Rua de S. Félix 45-A-B (660720)
GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 16 (862074) ✲ **Branquinho,** Rua dos Sapadores, 87 (842725)
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — Central, R do Lumiar, 17 (790480)
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, (389237) ✲ **Fernandes Borges,** R C 3, lote 300 — Olivais Sul (389091).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16-A, Barro de St.º Engrácia (Tels. P.P.C 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947)
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035).
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz á Encosta do Restelo (612248)
SANTO AMARO — Gomes, Suc., R da Junqueiro, 326 (638193) ✲ **Dilena.** R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R. Lusíadas 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (678531)

○ Na Linha de Cascais

ALGES — Brance — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel 21208)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 4-A (Telef 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões 18 (Telef 2430058)
PAREDE — Aisir — Av Gago Coutinho — Barro Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191)
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G. Guerra, 40 (Telef 280170), **Nova —** Est Alvide — Fontainhas (Tel 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Te 930019), **Flama —** Rua Elias Garcia 18-B (Tel 932485); **Confiança —** Avenida D Nuno Alvares Pereira, 5-A (Tel 931149)
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar lote D (Te 97023)
QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel 950905), **Zeller —** Rua da República, 83 (Tel 950043)
CACEM — Central — R Elias Garcia, 55 (Te 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 0 (Te 933920)
COLARES—Colares—Abreja (Tel 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, 1 (Te 27027)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74
BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva 88 (Tel 2273212)
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, (Tel 274365)
MOITA — Silva Rocha — P da República, 6 (Te 239029)
MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 50 (Te 230156)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Rosado Pinto — P de Bocage (Te 22484), **Nova —** R General Gomes Freire (Tel. 22052)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Te 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef P.P.C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

FILATELIA

«1.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DOS EMPREGADOS DO BANCO DE ANGOLA»

Com gentilíssimas ofertas de grandes lotes de regulamentos, catálogos e sobrescritos com o respectivo carimbo comemorativo, tivemos o grato prazer de ver no nosso escritório os dois entusiásticos organizadores desta «1.ª Exposição Filatélica dos Empregados do Banco de Angola», integrada nas comemorações do 40.º aniversário do Banco srs. Alberto Duarte dos Santos e Augusto Fernandes.

Absolutamente impossibilitados de comparecer á respectiva inauguração, fomos lá, mais pacatamente, numa das noites seguintes, e, com a costumada sinceridade, dizemos que tal exposição excedeu, e em muito, a nossa expectativa.

Também da forma costumada, objectiva e construtivamente, deixamos aqui as nossas apreciações a cada um dos expositores, alguns repetidos através de seis classes:

AUGUSTO DA COSTA BRANCO: Portugal a partir de D. Manuel, selos novos, colecção de catálogo, a necessitar de recuar e de especializar-se. O mesmo quanto ao Ultramar, sómente moderno. Necessita de tiras e de quadras, ensaios, provas e erros.

FRANCISCO PORTELA GONÇALVES: Portugal moderno e blocos. Folhas demasiadamente carregadas. O mesmo do anterior.

CARLOS PINHEIRO: Portugal moderno, novos e usados. Ultramar novo, mas muito moderno. O mesmo dos anteriores. Duas temáticas, desportos e barcos, pelo menos esta ultima com os selos por países, o que é antitemático, e ambas com contra-indicadas legendas vermelhas, portanto a pedirem desenvolvimento e remontagem. Um pequeno quadro de marcofilia, o que, neste capítulo, não é nada.

Coleccionador ecléctico, que necessita de aprofundar.

ANTÓNIO DE ARAÚJO RAMALHO: Clássico de Portugal muito regular, o melhor desta exposição, selos muito bem escolhidos, com excepcional realce para os selos e grandes blocos do centenário de D. Henrique e de Santo António. Boa participação do Ultramar, sómente selos de tipo coroa e D. Luís. Participações com as quais, melhoradas, há que contar. Duas pequenas temáticas de flores, mal legendadas.

JOSÉ DE VASCONCELOS GUIMARÃES: Portugal e Ultramar, colecções de catálogo, e sómente moderno. Deve aumentar, de acordo com o escrito atrás.

AUGUSTO MARTINS FERNANDES: Portugal a partir de D. Manuel com República, colecção de catálogo, o mesmo do anterior. E um excelente estudo dos selos das várias séries de tipo Ceres do continente, embora com selos quase todos carimbados, muitos deles ainda fáceis de substituir por novos, o que muito o valorizaria.

LEOVEGILDO FRANCO CAIADO: Portugal moderno, novos e usados. Deve melhorar muito.

CLÁUDIO DE AZAMBUJA MARTINS: Colecção de Angola, dos anos de 1921 a 1966, os do Banco de Angola, a necessitar de desenvolvimento. Legendas demasiadamente graves. É uma participação de correio aéreo português, que necessita de ser totalmente remodelada: nem folhas pretas, nem legendas dactilografadas, e menos ainaa dactilografadas em papel colorido e coladas sobre as folhas...

JORGE DE SOUSA ALVES CARNEIRO: Angola moderna, de catálogo, novos e modernos. O mesmo que em referência a alguns dos anteriores, e não vale a pena repetir.

FERNANDO CARDOSO IVARS: Colecção moderna, da R. A. U., bem apresentada.

ALBERTO DUARTE DOS SANTOS: Excelente colecção de D. Manoel II, ensaios, provas e selos, quadras e blocos maiores, carimbos, bilhetes postais, etc. É das melhores participações desta exposição, e, retocada, boa em qualquer parte. Sómente discordamos das legendas dos erros nas sobrecargas «República», porque não sabemos o que sejam sobrecargas... «não oficiais». Ou, poucas delas, são falsas, e como tal devem ser legendadas ou são autênticas, portanto oficiais, feitas na Casa da Moeda com a mesma sobrecarga, embora, porventura, propositadamente. Nós possuimos dezenas de tais erros em selos carimbados, e até em cartas inteiras. Oportunamente, publicaremos um estudo sobre o assunto, a desfazer a lenda do catálogo Simões Ferreira...

ALBERTO FERRÃO: Colecção dos selos da coroação da rainha Isabel II. Participação regular, mas com péssimas legendas, recortadas de jornais ou revistas. Se tem má caligrafia — como a nossa — compre um escantilhão...

ALBERTO DUARTE DOS SANTOS: Para não emendarmos, voltamos gostosamente áquele Alberto Duarte dos Santos, agora com as suas duas magníficas participações no final do catálogo: marcofilia e bilhetes postais. São colecções muito boas de duas especialidades requintadas, e que, aumentadas, merecem aparecer em futuras exposições.

Estas ligeiras nótulas críticas podem parecer — parecer apenas — desagradáveis. Mas é claro que o não são. Sérias e construtivas, como costumamos fazer a todas as exposições filatélicas que visitamos, estas de hoje referem-se a expositores dos quais não conhecemos um único. Se eles as lerem com a mesma boa fé com que nós as escrevemos — eles, amanhã, no-las agradecerão.

V. C.

A «bomba» da semana: «Uma baixa importante»

Porque já andamos acostumados a «bombas», não nos surpreendeu muito esta de «Uma baixa importante», publicada, no ultimo numero, o de Setembro, da grande revista «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», da qual somos director, pelo seu chefe de redacção, sr. cap. F. Lemos da Silveira, que, segundo nele lemos, «demitiu-se, com carácter irrevogável, de todos os cargos oficiais que ocupava no Clube: membro da direcção em exercício e chefe de redacção e membro do Conselho Directivo deste Boletim».

Lamentando profundamente o facto, mormente depois das dilitimamente travámos, designadamente com os grandes dirigentes filatélicos srs. prof. dr. Carlos Trincão, Hugo Fraccaroli, juiz dr. Morais Sarmento, José de Morais Calado, etc., e lamentando sobretudo, o formalismo da demissão, — só acrescentamos que o Clube Filatélico de Portugal continuará a sua marcha triunfal, neste momento á beira dos seus cinco mil sócios, e, igualmente, a sua grande revista mensal, indubitavelmente uma das maiores e melhores do mundo, para o que muito contribuiu a valiosa colaboração do nosso querido amigo cap. F. Lemos da Silveira, com a sua já famosa «Página de Aerofilatelia».

MUNDO DOS SELOS

O aumento de noticiário filatélico nacional, que é o que, principalmente, nos interessa, obriga-nos a aumentar o tamanho desta secção, e pode obrigar o serviço de paginação a mudá-la de local, como aconteceu no domingo passado. Pelo que recomendamos aos nossos leitores acostumados que, quando não a encontrem na habitual, a procurem noutra página.

✲ Com amável ofício assinado pelo seu director comercial, sr. dr. Queirós Nazareth, a TAP enviou-nos dois belos sobrescritos dos seus 1.os voos New York-Lisboa e Lisboa-Rio de Janeiro, que tem á venda na sua sede, R. do Conde Redondo, Lisboa.

✲ O n.º 182, referido a Setembro passado, do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», inseriu notável colaboração dos srs. Hugo Fraccaroli, embaixador Georges Argyropoulos, Roberto Martin, João Lopes Junior, dr. Vítor Machado de Faria e Maia, cap. F. Lemos da Silveira, J. M. Machado Nunes, José Manuel Mendes Marques e dr. António de Almeida Figueiredo, além das secções habituais.

✲ O Clube Filatélico do Brasil, um dos maiores clubes filatélicos de todo o mundo, com cinco mil sócios, tantos quantos os do Clube Filatélico de Portugal, e com sede em edifício próprio, que o nosso não possui, publicou agora o n.º 149 da sua revista, «Brasil Filatélico», referido aos meses de Janeiro a Março de 1966, de entre cuja notável colaboração destacamos cinco artigos do eminente Hugo Fraccaroli, e, de entre estes, «Que vergonha!», apontando, desassombradamente, os roubos de cartas com selos ou cheques, nos Correios brasileiros. «Que vergonha!», repetimos, sem necessidade de comentários...

✲ Passámos duas grandes noites nas residências de dois coleccionadores excepcionais: António Infante da Câmara e eng.º Dantas da Cunha. O dinheiro ajuda muito, claro, mas a inteligência, o bom gosto e o saber, — são o principal.

✲ Recebemos muita e valiosa correspondência filatélica, que fica para domingo próximo, com as nossas sinceras desculpas. Mas a nossa premente falta de tempo não nos permitiu ter resumido mais...

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
10.º MÊS
42.ª E ULTIMA SEMANA
(M. 12 anos)
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
Jean Marais
(M. 12 anos)
no grande filme de espionagem e acção diabólica
O EXPRESSO DO INFERNO
com Marisa Mell

ODEON — Telef. 32 02 83
As 15.15 18.15 e ás 21.30
6.ª SEMANA
DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

estudio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO!
Rod Steiger e Geraldine Fitzgerald
na excepcional obra-prima de Sidney Lumet
THE PAWNBROKER
O AGIOTA
1.º prémio de interpretação no ultimo Festival de Berlim
AR CONDICIONADO

ROMA — Platéia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO!
Orson Welles, Anthony Quinn, Omar Shariff, Elsa Martinelli, Horst Buchholz e Akim Tamiroff
no gigantesco e espectacular filme:
A GRANDE AVENTURA DE MARCO POLO
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Doris Day e Rod Taylor em
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA

AVIS
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO!
Stewart Granger — Elke Sommer e Pierre Brice
num filme de extraordinária acção, inspirado no romance máximo de Karl May
O GRANDE ATIRADOR
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA
Um sensacional filme de «suspense» baseado num dos mais famosos contos de Ernest Hemingway
CONTRATO PARA MATAR
com Lee Marvin e Angie Dickinson
A HISTÓRIA DUMA SINISTRA PERSEGUIÇÃO
(Colorido) Maiores 17 anos

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
BRAÇOS DE VELUDO
com Ann-Margret e Michael Parks

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21
(M. 17 anos)
MATRIMÓNIO À ITALIANA
CIAO, CIAO BAMBINA!

RESTELO — Telef. 61 03 75
(Adultos)
As 21.30
MISTÉRIO NO ALTO DA FALÉSIA
com Deborah Kerr e Hayley Mills

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
ZORIKAN, O DESTRUIDOR
ESTACIONAMENTO PROIBIDO

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
William Holden e Lilli Palmer
ESTOCOLMO - BERLIM, 1942

estúdio — Telef. 55 51 31
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O filme Hitchcock
O TERCEIRO TIRO

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA
com Rod Taylor e Doris Day

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
com Clint Eastwood e Marianne Rock

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
AS ATRIBULAÇÕES DUM «CHINÊS» NA CHINA
com Jean-Paul Belmondo e Ursula Andress

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
6.ª SEMANA
(Adultos)
Um espectáculo inesquecivel de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A GRANDE AVENTURA DE MARCO POLO
com Horst Buchholz, Anthony Quinn, Omar Shariff, Elsa Martinelli, Orson Welles, Robert Hossein, Akim Tamiroff, Folco Lulli, etc.
COLORIDO-SCOPE

LIDO — Telef. 4 85 60
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
DOUTOR .. TENHA MANEIRAS
O HOMEM DO RIO

Grupo de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa

Há tempos já que na Faculdade de Letras de Lisboa se fazem esforços para dar ao teatro, como técnica de palco, o lugar que merece no conjunto da actividade docente escolar e circum-escolar, daquele estabelecimento de ensino.

Parte dessa actividade foi durante algum tempo assegurada pelo entusiasmo do sr. dr. Claude Henri Frèches, de cuja actividade docente a Faculdade de Letras se vê agora privada, pois aquele professor foi leccionar para outro país.

Mas o Grupo de Teatro da Faculdade continua, agora, se possível, com mais entusiasmo, entregue aos cuidados do sr. prof. Lindley Cintra, que a ele está agora a dedicar o melhor da sua atenção. Como seus colaboradores mais directos, aquele ilustre professor universitário tem agora um grupo de jovens alunos, entre os quais se contam, entre outros, Gastão Cruz, Fiama Hasse Pais Brandão e Heitor Gomes Teixeira.

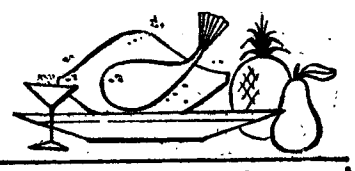
A fim de possibilitar ao Grupo de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa a participação no próximo Festival de Teatro Universitário, que será em Coimbra, estão a decorrer novos ensaios de peças já montadas, sendo estes orientados pelo dr. Heitor Gomes Teixeira.

CH CAMILO HORTA
REVESTIMENTOS PLÁSTICOS E ALCATIFAS
AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES
«STORMUR»
REVESTIMENTO PLASTICO PARA PAREDES
Grande «stock» — 130 padrões «STORMUR»
RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF. 556418 LISBOA

PARA REVESTIMENTOS E DECORAÇÃO CONSULTE A
LOAL
REVESTIMENTOS PLÁSTICOS
ALCATIFAS • TECIDOS SUISSOS
PAPEIS PINTADOS E FLOCADOS
PESSOAL ESPECIALIZADO PARA TODAS AS APLICAÇÕES
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 124-A
TELEFONE 53 30 56 - 53 93 47 L I S B O A, 1

INSTITUTO ALEMÃO
A partir de Novembro abertura de novos cursos para principiantes e de alemão comercial.
Inscrições na secretaria, Av. da Liberdade, 222-2.º

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE
«O MANEL»
L. do Regedor, 7-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIETETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.º
LISBOA

São Carlos
snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778817 - 767775
Bife Universitário ..... 10$00
» á Sagres ..... 12$00
Frango á Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

Visite SESIMBRA e almoce no
HOTEL ESPADARTE
Exibição do típico conjunto privativo «OS GALÉS». Aos domingos durante os lunchs.
Preços normais: Almoço 50$00. Diárias: 1 pessoa 160$00; casal 280$00. 80 quartos com banho rádio e aquecimento.

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Nova Companhia (12 anos).

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher de roupão» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Família Sam». (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «Verão e fumo» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Bandoleiros do Arizona» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «A mulher dos mares do Sul» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Por amor ou por dinheiro» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Uma mulher americana» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «My Fair Lady» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O desporto favorito dos homens» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Como matar sua mulher» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Kindar, o invulnerável» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O Bom Pastor» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os sedutores» (17 anos).
REX — Às 21: «My Fair Lady» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O amor tem duas faces» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Pistoleiros da noite» (12 anos).

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» NA AGÊNCIA DE EDUARDO & vende-se na PRAÇA DOS DUQUES. ÁLVARO.

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «Saul e David» (12 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — Às 21 e 30: «Exodus» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «O inferno nas alturas» e «Relíquia macabra» (12 anos).
ESTORIL — Cine-Esplanada — Às 21: «O bom pastor» (12 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Sucesso sem escrupulos» (17 anos).

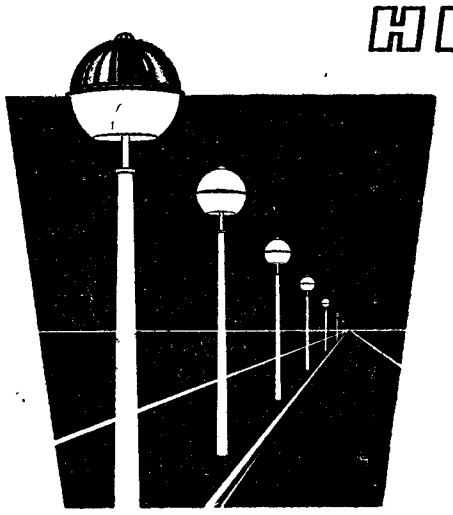
● Na Outra Banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «Mary Poppins» (6 anos).
BARREIRO — Ginásio — Às 21 e 15: «África, Adeus» (17 anos); Cine-Barreirense — Às 21: «Lord Jim» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — Às 21: «Os turbulentos de Montana» e «A janela do amor» (17 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — Às 21 e 15: «Os espiões matam em Beirute» e «O apaixonado» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — Cine-Portugal — Às 21 e 15: «Adeus Gringo» (12 anos).
DAMAIA — D. João V — Às 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «Harper, detective privado» (12 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — Às 21 e 15: «Tarzan, o magnifico» e «A minha gueixa» (12 anos)
CACÉM — Cinema S. João — Às 21 e 30: «Máscara para todos» (12 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — Às 21 e 30: (Traço vermelho 7000» (17 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — Às 21 e 30: «O comboio» (12 anos).
ERICEIRA — Casino — Às 21 e 30: «A flecha dourada» (12 anos).

ILUMINAÇÃO PÚBLICA
HELLUX



KETELUX
ILUMINAÇÃO
R. P. H. KETELSEN, LDA.
RUA DO ALECRIM, 43-2.º
TELEF. 361020 - 362165
APARTADO 2917 — LISBOA

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40976

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c. Dt.º Telef. 46710.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

FESTEJARAM CRISTO-REI
E PRESTARAM JURAMENTO
OS NOVOS DIRIGENTES DA ACÇÃO CATÓLICA

Promovida pela Junta Central da Acção Católica Portuguesa efectuou-se, hoje, a Festa de Cristo-Rei, que coincide com a inauguração do novo ano de trabalhos daquela organização.

Dada a presença do sr cardeal-patriarca de Lisboa nas cerimónias da Sé Patriarcal, estas tiveram grande solenidade.

O templo encontrava-se iluminado com luz indirecta, e a capela-mor vistosamente decorada com grandes ramos de crisântemos brancos.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, quando chegou, dirigiu-se para o seu camarim, onde se paramentou. Depois de ter orado na capela do Santíssimo, seguiu, em cortejo, para a capela-mor, onde tomou lugar na cadeira gestatória, assistido pelos cónegos D. João de Castro, pró-vigário-geral do Patriarcado, e Vítor Franco, chefe dos capelães dos Hospitais Civis.

As cerimónias começaram ás 10 e 30, com a chamada dos novos dirigentes para as Juntas Centrais Diocesanas e direcções-gerais.

Feita a leitura da sua proclamação, procedeu-se ao acto do juramento dos dirigentes, o qual foi proferido em nome de todos, pelos componentes da Junta Central, srs. eng.º Sidónio Pais, secretário-geral; Fernando Moréira Abreu, secretário-adjunto; e eng.º Valdemiro Monteiro, D. Marta Mayer da Câmara, dr. José Manuel Galvão Teles, dr.ª D. Celeste Alves da Costa, D. Maria Helena Loureiro, dr. Henrique Santa Clara Gomes, dr.ª D. Maria Joana Meneses Lopes e D. Maria de Castro Pina Correia, vogais.

A missa, concelebrada por 14 assistentes da Acção Católica no plano nacional diocesano, tendo á frente o respectivo secretário-geral rev.º dr. Sesinando Rosa, e presidida pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, prosseguiu. Ao ofertório solene abeiraram-se do altar numerosos dirigentes.

Ao Evangelho, o eminente purpurado proferiu uma homilia alusiva á cerimónia.

Dirigiu as cerimónias o beneficiado Eugénio dos Santos, prior da Sé, e a missa foi acompanhada a cânticos pela assistência.

Entre os novos dirigentes da Acção Católica figuram os srs. prof. dr. Valentim Xavier Pintado, pela Associação dos Engenheiros Economistas; prof. dr. Mário Cordeiro, da Associação dos Médicos; eng.º Fernando Abecassis, presidente da direcção-geral da L. U. C.; D. Fernando de Moura Marques de Freitas Moina, presidente da L. I. C.; e Pedro Roseta, presidente da J. U. C.

Terminada a cerimónia, a assistência acompanhou o sr. cardeal-patriarca ao seu automóvel.

De tarde, no salão da sede da Acção Católica Portuguesa, efectuou-se o encontro dos dirigentes gerais e diocesanos, para tomada de consciência das novas directrizes e dos novos rumos daquela organização, seguida da posse da nova Junta Central .

Outras cerimónias religiosas

Na igreja das Mercês, efectuaram-se, também, hoje, várias cerimónias para comemorar a Festa de Jesus Cristo pela paz em Portugal e em todo o mundo e renovação da consagração da freguesia ao Sagrado Coração de Jesus.

Na capela do Senhor Jesus da Boa Sorte e Santa Via Sacra, no Largo das Olarias, houve, de tarde, missa solene, ladainha, procissão e exposição do Santíssimo Sacramento.

Na igreja de S. João de Deus, celebrou-se, também, a Festa de Cristo-Rei, constando o programa de várias missas e uma sessão solene, marcada para as 21 e 30, no salão paroquial, com o acto de posse dos dirigentes e conferência sobre «O lugar do leigo na Igreja á luz do Concílio», pelo rev. José Rosa.

Um sorriso feliz de quem vai partir á descoberta de Lisboa — Sylvie Derbouillon e sua avó, a sr.ª Wallays

CINCO DIAS EM PORTUGAL
(e ter Adamo no mesmo hotel)
—PRÉMIO PARA UMA FRANCESA

Uma simples jovem francesa está em Lisboa desde ontem, a fim de passar cinco dias na nossa capital. A viagem de ida e volta, por via aérea, e a estadia entre nós, foram-lhe oferecidas pela TAP, como prémio sorteado no ultimo baile das debutantes em Biarritz.

—É uma jovem fora de série. Veja só que dispunha de outro bilhete para se fazer acompanhar, e poderia ter escolhido uma amiga, para se divertirem aqui, mas decidiu que fosse eu a acompanhá-la —diz-nos a sr.ª Wallays, avó de Sylvie Dubouillon, a feliz escolhida entre as 83 jovens que participavam no baile das debutantes.

—Se estou satisfeita? Mas quem não havia de estar com um prémio destes? E depois olhe para o sol que está lá fora... No meu país o Inverno já começou práticamente, — diz «mademoiselle» Dubouillon que acrescentou:

—Ainda não tive oportunidade de ver nada da vossa cidade, pois chegámos ontem ao fim da tarde e viemos de seguida para o hotel. Mas vamos sair mesmo agora para um passeio e para ir á missa, na igreja da Madre de Deus porque me disseram que é uma das mais bonitas de Lisboa.

A conversa decorre no átrio do hotel. No tom baixo e cerimonioso das recepções protocolares. O brasileiro comum não hesitaria em classificar avó e neta de «grã-finas». De facto, ao que parece, o pai de Sylvie é um importante industrial de produtos químicos. Aconselhamos diversos pontos da cidade que merecem ser visitados sob o ponto de vista turístico. Que sim senhor, lá iriam, mas depois da missa.

E Sylvie pergunta:

— Adamo canta ainda hoje em Lisboa?

Respondemos que sim, que dá mais dois recitais.

— Veja lá que para esta viagem ser ainda mais fantástica encontrei aqui no hotel ontem á noite o Salvatore, a quem nunca tinha visto em carne e osso...

A simpática avózinha diz que sim, que foi verdade e que também gosta muito do siciliano-belga e das suas canções.

E lá foram deixar a chave na portaria a fim de gozar estes breves dias proporcionados pela TAP, que atribuiu a Sylvie o seu prémio durante a «Semana Portuguesa», iniciativa do cônsul português de Bayonne, dr. Manuel Helénio. A visita a Lisboa e arredores é absolutamente livre, podendo as duas francesas percorrer o que lhes apetecer sem o espartilho incómodo de um guia.

E depois destes cinco dias, Sylvie continuará os seus estudos no Instituto Superior de Comércio de Paris.

O CASO DE GIBRALTAR

(Continuação da 1.ª página)

«in loco» da actual situação no litígio anglo-espanhol acerca dos direitos de soberania em Gibraltar.

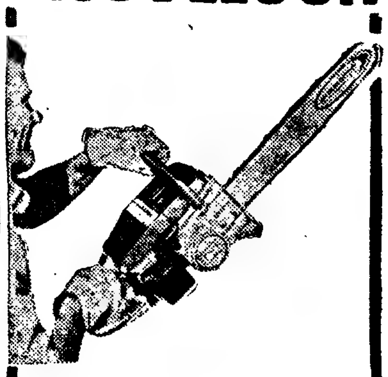
Aos jornalistas que o entrevistaram no aeroporto, aquele ministro britânico esclareceu que se avistaria com o governador de Gibraltar, «sir» Gerald Lathbury, e com membros da legislatura da colónia. Acrescentou que é portador dos votos mais cordiais do povo britânico para o povo de Gibraltar.

MANIFESTAÇÃO EM BARCELONA

BARCELONA, 30 — (F. P.) — Duzentas pessoas manifestaram-se, ontem á noite, junto do consulado-geral da Grã-Bretanha em Barcelona. Entoando os estribilhos «Gibraltar espanhol» e «Abaixo o colonialismo britânico» apedrejaram o edifício, estilhaçando algumas vidraças. A Polícia dispersou os manifestantes.

O chefe da Polícia de Barcelona esteve no consulado a apresentar desculpas ao cônsul-geral.

McCULLOCH



MOTO-SERRAS

Muito potentes, leves, resistentes, práticas, bem assistidas e a preços razoáveis. 9 modelos diferentes. Acessórios e peças. Oficina especializada.

RECTIFICAÇÃO DE LAMINAS-GUIA DE QUALQUER MARCA

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.
Rua da Correnteza, n.º 35-A
Telefone 63 97 37 Lisboa

Em CASTELO BRANCO nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ ROMAGRO, 46 que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

DRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO

Descobriu-se na Nova Zelândia uma ilha artificial construída há 600 anos

WELLINGTON, 30 — (R.) — Uma casual caça ao tesouro por arqueólogos locais, na ilha norte da Nova Zelandia, levou á descoberta de uma ilha maori, construída numa das extremidades de um lago e que se supõe ter 600 anos de existência.

Um grupo de arqueólogos da região de Waikato está a proceder a um estudo metódico da ilha, que fica a 274 metros da margem, numa das extremidades do lago Ngaroto.

Julga-se que, pelo menos dez mil toneladas de materiais foram transportados em canoa para a construção da ilha, que ainda atinge três metros acima do nivel das águas. O local foi abandonado durante as guerras maoris de 1863.

As camadas da ilha podem ser divididas em quatro eras.

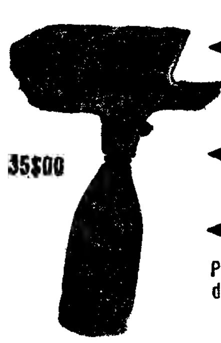
A superior, datando de 1863, continha ferro, vidro, tubos, botões, peles de javali e faianças.

A imediatamente a seguir, pré-europeia e datando de 1863 a 1830, revelou a existência de ossos de cães, de pássaros assim como de peixes de água salgada, artefactos de pedra polida, conchas de água doce e ossos humanos.

Na camada anterior, possivelmente do periodo de 1500 a 1830, foram encontrados utensílios de pedra, ancoras, cinzas, conchas marinhas e de água doce, frascos de pedra polida e um tampo também de pedra, além de ossos de cães e de peixes.

A mais antiga, datando possívelmente de 1350, continha artefactos primitivos, incluindo uma bengala, três brincos para orelhas e martelos. Em determinado local, foi descoberto uma medida repleta de conchas marinhas não abertas.

LIMPA VIDROS



Pedidos aos distribuidores exclusivos

LUICAR, LDA.
RUA DA ESCOLA POLITECNICA 117
LISBOA telef 663354
Condições especiais p/ revendedores

CONCURSO VIGORMALTE

Por motivo de força maior, o sorteio deste concurso, anunciado para amanhã, foi adiado para o dia 10 de Novembro, pelas 16 horas, em Rádio Clube Português.

★

UM PRODUTO DE
MARTINS & REBELLO

PARA OS MELHORES ESTOFOS
TexCalfe
COURO ARTIFICIAL

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Chegadas mais cedo...partindo de manhã
com a SWISSAIR
para a ESCANDINÁVIA

COPENHAGUE	chegada	às	14.10	horas
MALMO	"	"	15.55	"
OSLO	"	"	16.05	"
GOTEMBURGO	"	"	16.10	"
ESTOCOLMO	"	"	16.15	"

Partidas de Lisboa às **08.00 horas** todas as Terças, Quintas, Sextas-feiras e Domingos. A Swissair oferece as mais convenientes ligações para toda a Escandinávia, via Suiça, a Placa Giratória da Europa. Jactos DC-8 Transcontinentais. Serviço de Primeira e Classe Turística.

Confie o êxito da sua viagem a um perito — o seu Agente de Viagens — ou á

SWISSAIR
Avenida da Liberdade, 220 — Telefone 53 31 71

DESPORTOS

Os «azuis» foram onze

e os «carmesins» menos um... no 1.º jogo da «Taça de Portugal»

Se partirmos do princípio de que o título de uma crónica de futebol deve ser uma síntese do que se passou no jogo ou, ao não, citar um facto preponderante no seu desenrolar, concluiremos que o desta apreciação não foi mal escolhido.

Concretizando: cerca dos 20 minutos de jogo, uma jogada entre Caetano e Fragona, terminada por este com um passe ao guarda-redes, teve como consequência a saída do «capitão» orientalista, lesionado no lance. Assim o Belenenses, indubitàvelmente mais forte, continuou a contar com o «onze» completo, ao passo que os visitantes, últimos classificados da Zona Sul do Campeonato Nacional da Divisão secundária, e para quem todos os elementos não seriam de mais (antes pelo contrário) para fazer face ao categorizado adversário, viam diminuídas as suas probabilidades.

É que embora fosse cedo para se fazer uma ideia firme dos acontecimentos, a verdade é que o Oriental havia apresentado um bloco defensivo a sugerir segurança, a qual passou, desde logo, a ficar abalada assim que Fragona, a coxear, recolheu aos vestiários.

Para mais, os visitados abriram o activo antes da meia hora e reforçaram a vantagem ainda antes do intervalo, com a turma de Marvila em «obras», isto é, a adaptar-se á mudança de Fonseca para médio recuado e á contrariedade psicológica resultante da inferioridade numérica.

Claro que, mesmo longe de se encontrar em condições (o Belenenses, parece, por vezes, desconfiar de si próprio), o grupo «azul», particularmente nos despiques individuais, demonstrou, a cada lance, uma qualidade que os «orientais», na sua maioria, não possuem, pelo menos em idêntico grau.

Mais do que a manobra global, frequentemente pouco clara e inspirada, valeu ao Belenenses a relativa supremacia dos seus jogadores sobre os do Poço do Bispo.

Ambos os tentos dos «ocidentais» no período inicial saíram de jogadas de «forcing», do tipo usual que se forjam, constantemente, na grande área dos grupos que se defendem como podem... A sucessão de ataques dos «azuis» havia lançado certa confusão no assoberbado reduto defensivo dos «carmesins» e o Belenenses tirou partido desse atabalhoamento, justificável a é certo ponto, para a obtenção dos dois golos da primeira parte.

A movimentação que o desafio conheceu nos três quartos de hora iniciais disfarçou o seu reduzido conteúdo técnico. Mas o segundo tempo foi pior.

O Oriental que, até então, ainda procuraria jogar em «contra», no jeito do pugilista que espreita um descuido do adversário para meter o punho, renunciou depois, por impossibilidades de toda a ordem, a esse sistema, limitando-se a actuar dentro do seu meio-campo, com o objectivo de não consentir que se agravasse o «score». Realmente, apenas uma vez Edmundo voltou a ser batido, o que revela que o seu «dez» não andava longe da verdade.

Para que nada fique por dizer, informe-se também que o encontro desceu gradualmente com o avançar dos minutos. Acabou, portanto, numa bitola muito baixa.

Godinho e Alfredo, os melhores do Belenenses; Viriato e Mendes, os do Oriental.

O sr. Joaquim Campos arbitrou sem faltas.

FRANCISCO CAMILO

FICHA DO JOGO

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Sá Pinto; Carlos Pedro e Adelino; Alfredo, Caetano, Liras e Godinho.

ORIENTAL — Edmundo, Antunes, Viriato, Fragona e Marques; Fonseca e Mendes; Ilídio, Renato, A. Luís e Moita.

Golos — Godinho (28 m), Caetano (36 m) e Liras (80 m).

A defesa do Oriental em apuros para deter uma avançada perigosa do Belenenses

O Sporting é o «leader»

PROVAS DA A. F. L. do campeonato de reservas no final da primeira volta

A sétima jornada do campeonato de reservas da Associação de Futebol de Lisboa compreendeu os encontros ontem disputados, dos quais damos, a seguir, os respectivos resultados:

Sporting, 4-Oriental, 1
Torriense, 0-Benfica, 3
Atlético, 0-Belenenses, 3
Sintrense, 1-Alhandra, 0

A competição atingiu, portanto, o fim da primeira volta, com o Sporting na posição de «leader».

Os «encarnados» e os «azuis», respectivamente ocupando o segundo e terceiro lugares da tabela classificativa, foram os vencedores de ontem, no terreno dos adversários que lhes couberam defrontar — Torriense e Atlético. Os alcantarenses ocupam o quarto posto em igualdade de pontos com o Alhandra e o Sintrense, mas beneficiando do «goal average». No penultimo lugar estão os torreanos e com a «lanterna vermelha» segue o Oriental, com menos dois pontos.

A classificação geral está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	7	6	—	1	32- 5	19
Benfica	7	5	1	1	34- 8	18
Belenenses	7	3	1	3	17-13	14
Atlético	7	2	2	3	9-12	13
Alhandra ..	7	2	2	3	15-24	13
Sintrense ...	7	3	—	4	12-23	13
Torriense ..	7	2	1	4	11-23	12
Oriental	7	1	1	5	7-29	10

Inspecção do Ensino de Educação Física

Foi reestruturada a Inspecção do Ensino de Educação Física, á qual compete como forma ulterior e complementar de orientação doutrinária, metodológica e técnica, realizada através de contactos directos com os estabelecimentos de ensino, promover o «contrôle» pedagógico, segundo directivas idênticas ás já adaptadas em outros sectores do ensino.

A Inspecção do Ensino de Educação Física, chefiada pelo director dos Serviços de Educação Física, professor Eduardo Adeodato Pimentel Trigo, tem o seguinte corpo de inspectores: professores Américo José Nunes da Costa, Júlio Jacobetty Santos Vieira e Carlos António da Costa Pereira.

O SPORTING EM LEIRIA

DEPOIS DE AMANHÃ

No dia 1 de Novembro, desloca-se a Leiria a equipa de honra do Sporting Clube de Portugal, onde, no Estádio Municipal, defrontará o Sport Clube Leiria e Marrazes, num encontro particular de futebol, a convite desta última colectividade.

O desafio, que terá início ás 16 horas, está a ser aguardado com muito interesse, por parte dos inúmeros desportistas desta região.

Assume novos aspectos

o «caso» da final do campeonato de basquetebol

Desde o dia 2 de Maio último, data em que se realizou a final do campeonato nacional da 1.ª Divisão, em jogo disputado no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, entre o Benfica e o Sporting de Lourenço Marques, que este venceu por 66-65, que se vem processando um pleito que parece não findar. Primeiro com o protesto do Benfica; depois com o provimento dado ao protesto do Benfica, pelo Conselho Técnico da Federação em seguida com o recurso apresentado pelo Sporting de Lourenço Marques; e, ainda, com a decisão do congresso dando razão ao Benfica e ao Conselho Técnico, que mandou repetir o encontro e, agora, finalmente, com o despacho do sr. director-geral dos Desportos, ontem publicado pelo nosso jornal, e que não pode, porém, atender a pretensão do Sporting de Lourenço Marques, mantendo, assim, as decisões do Congresso.

O documento vindo a publico é mais um passo para a solução (se é que ela no campo desportivo possa ser efectivada) do «caso», que parece não ter solução a não ser aquela que a Federação deu num comunicado, publicado em 8 de Maio, no qual se dizia que ponderadas as circunstâncias *especiais* e *particulares* que advêm do clube visado no protesto apresentado pelo Benfica, ser o campeão do Ultramar — sendo, portanto de considerar a morosidade da deslocação á Metrópole e a necessidade de numero de dias para a sua permanência em Lisboa, a Federação resolveu, considerando cinco razões fundamentais e dois quesitos, não homologar o campeonato nacional da 1.ª Divisão.

Mesmo depois deste despacho do sr. director-geral dos Desportos, pode, ainda, o Sporting de Lourenço Marques recorrer para o subsecretário da Juventude e Desportos, a fim de ser mais concretamente esclarecido, no aspecto técnico da questão, pois afirma aquele clube que o Congresso não considerou naquele plano a matéria documental e processual que lhe foi presente para análise dos factos.

Seja como for, oficialmente está aberto o caminho para a repetição do jogo. Cabe, agora, á Federação agir, anulando o seu comunicado de 8 de Maio findo, no qual, no seu parágrafo 5.º, se dizia: «*Nesta conformidade não homologar a prova até conclusão final de todo o processo nas condições em que se dizem.*»

Entretanto, para a repetição do referido encontro levantam-se problemas regulamentares e administrativos (que não podem deixar de ser atentados), que não são de fácil solução, especialmente o subsídio de deslocação para a equipa moçambicana voltar a Lisboa, local onde deverá realizar-se a partida, segundo o regulamento da prova.

Por outro lado, a questão levantada não é virgem na modalidade, pois há cerca de quatro e de dois anos, respectivamente, o Algés e o Barreirense viram casos técnicos preteridos por congressos ou por decisão de um despacho do então director-geral dos Desportos, dr. Valadão Chagas. Em ambos os jogos (Queluz-Atlético e Benfica-Barreirense), o primeiro para o campeonato de Lisboa e o segundo para a Taça de Portugal (caso curioso, também, a taça de campeão foi entregue ao clube vencedor da partida, quando havia um protesto para ser resolvido) e em ambos os jogos não houve repetição.

CICLISMO

Leonel Miranda (Sporting) Filipe Fonseca (Benfica) Gabriel Azevedo (F. C. Porto) campeões nacionais de Rampa

Num troço de 1600 metros, compreendido entre S. Domingos de Benfica e o Forte de Monsanto, disputou-se, esta manhã, o campeonato nacional de Rampa, organizado pela Federação Portuguesa de Ciclismo.

Na categoria de profissionais, alinharam 10 corredores, em representação do Benfica, Sporting e F. C. Porto, os quais partiram com intervalo de três minutos, entre si.

A classificação desta prova foi a seguinte:

1.º, Leonel Miranda (Sport.), 3 m. 46 s; 2.º, Peixoto Alves (Benf.), 3 m 53,3 s; 3.º, Alberto Carvalho (F. C. P.), 3 m 54, 4 s; 4.º, Fernando Mendes (Benf.), 3 m 55 s; 5.º, Cosme Oliveira (F. C. P.), 3 m 59 s; 6.º, João Roque (Spt.), 3 m 59,4 s; 7.º, Mário Silva (F. C. P.), 4 m 2,1 s; 8.º, Manuel Costa (Benf.) e Carlos Santos (Spt.), 4 m 4 s; 10.º, Américo Silva (Benf.), 4 m 25,4 s.

Para a prova destinada a Amadores de 1.ª, alinharam apenas dois corredores:

1.º, Filipe Fonseca (Benf.), 4 m 8 s; 2.º, Alexandre Gomes (F. C. P.), 4 m 11,1 s.

A classificação da prova destinada a Amadores de 2.ª a que concorreram cinco ciclistas em representação do Benfica, F. C. Porto e do Académico do Porto, foi a seguinte:

1.º, Gabriel Azevedo (F. C. P.), 4 m 10 s; 2.º, Avelino Alves (F. C. P.), 4 m 14 s; 3.º, Joaquim Leite (Académico), 4 m 16,3 s; 4.º, Manuel Sousa (Académico), 4 m 30,3 s; 5.º, Pedro Rodrigues (Benf.), 4 m 52,3 s.

São portanto Campeões Nacionais de Rampa, Leonel Miranda, Filipe Fonseca e Gabriel Azevedo.

No final, o presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, sr. Vicente Paulo Martins, entregou aos vencedores, camisolas de campeões.

A TAÇA DE PORTUGAL prossegue no domingo

Com os encontros da segunda «mão» da primeira eliminatória, prossegue, no domingo, a «Taça de Portugal».

As partidas são as disputadas hoje, passando os visitados, na jornada desta tarde, a visitantes e vice-versa.

4870 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

para prémios, 4 870 000$00; valor de cada prémio, 2 435 000$00.

O entusiasmo do público pelas apostas mútuas desportivas não cede a coisa nenhuma, é o que pode depreender-se dos resultados sensacionais deste 7.º concurso da temporada, o primeiro cujo calendário inclui apenas jogos da Taça de Portugal.

Os números referentes ao concurso desta semana, embora provisórios e sujeitos a ligeiras alterações, são os seguintes: bilhetes, 1 069 900; apostas, 7 059 100; receita global, 10 588 000$00; montante

O concurso da próxima semana

Para o oitavo concurso do Totobola, o da próxima semana, foram escolhidos os seguintes jogos:

Porto-Sporting; Montijo-Torriense; Tirsense-Alhandra; Académico de Viseu-Seixal; Penafiel-Covilhã; Oriental-Belenenses; Luso-Sintrense; Almada-Beira-Mar; Peniche-Lamas; Elche-Atlético de Madrid; Saragoça-Barcelona; Espanhol-Valência; Sevilha-Atlético de Bilbau.

PROVA DE MARATONA

SEUL, 30 — O etíope Abebe Bikila, vencedor olímpico da maratona em Roma e Tóquio, ganhou, hoje, nesta cidade, a prova de maratona, com o tempo de 2 h. 16 m. 4 s.

O japonês Toru Terasawa classificou-se em segundo lugar, com 2 h. 19 m. 35 s., e um outro japonês, Kenji Kimihara, com 2 h. 19 m. 58 s.

DESPORTOS

O GRANDE TORNEIO DE TÉNIS DE MESA EM LEIRIA

A semelhança do ano passado, o Sport Clube Leiria e Marrazes vai organizar no dia 6 de Novembro o 2.º Grande Torneio Aberto de Ténis de Mesa, no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Leiria, com o patrocínio de diversas entidades.

O torneio é constituído por três provas: uma, masculina, destinada exclusivamente a atletas da categoria de seniores; outra, de juniores e infantis e outra, na categoria de senhoras e meninas, todas por eliminatórias, em partidas ao melhor de três jogos.

Os principais clubes do País que praticam a modalidade estão já inscritos neste grande torneio, que, o ano passado, alcançou assinalado êxito e mereceu o elogio da respectiva Federação Portuguesa de Ténis de Mesa.

Vida nova para o pugilismo

O desaparecimento do unico elemento constitutivo da Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Boxe, o malogrado jornalista Alberto Freitas, veio trazer a necessidade de a Direcção-Geral de Desportos se debruçar sobre a situação actual da modalidade.

Numa visita que, recentemente, fez á sede da Federação o sr. inspector da modalidade, prof. Pedro Nolasco, verificou anomalias que urge corrigir. Para isso, vai ser convocada uma reunião com delegados das colectividades filiadas e, conhecedores que somos, das qualidades de trabalho e da capacidade do inspector da modalidade podemos, desde já, augurar que o pugilismo vai entrar numa vida nova, na qual as características mais salientes serão a disciplina e a ordem.

E o pugilismo bem precisa que as ervas daninhas da vaidade pessoal e do facciosismo clubista sejam eliminadas para poder atingir a altura que a sua qualidade de desporto popular e espectacular lhe permitem.

SWING

FORAM ELEITOS OS CORPOS GERENTES DA F. P. VOLEIBOL

Reuniu-se ontem o congresso da Federação Portuguesa de Voleibol para eleição dos novos corpos gerentes.

Presidiu o dr. José Coutinho Correia de Freitas, secretariado pelos srs. José Augusto Fraga e Joaquim Santos Lourenço, respectivamente presidente e vogais da comissão administrativa.

Tomaram parte nos trabalhos os representantes das associações de Lisboa, Porto, Coimbra e Castelo Branco.

O acto eleitoral forneceu o seguinte resultado:

Mesa do congresso — Presidente, dr. Salazar Carreira: vice-presidente, dr. F. Silva Lobato; secretários, Nuno H. Mendes de Oliveira e Augusto de Sousa Pina.

Direcção — Presidente, eng.º Eduardo Vieira Monteiro; vice-presidente, dr. Domingos A. Santos Silva; secretário, João V. Coelho Bonifácio; adjunto do secretário, eng.º Manuel de Jesus Rodrigues; tesoureiro, dr. Alberto Bartolomeu; adjunto do tesoureiro, Joaquim dos Santos Lourenço; vogais, eng.º Delmiro Dominguez Alvarez, e drs. Luís E. R. Gonçalves de Sousa e José Diogo Afonso.

Conselho técnico — Presidente, eng.º Alvaro Mendes; vogais, António J. Conceição da Fonseca e dr. Lucas Filipe da Cruz

Conselho fiscal — Presidente, dr. Fernando F. Madeira; relator, Armelino de Oliveira Lopes; secretário, Henrique P. Jardim

Conselho jurisdicional—Drs. João A. Lima das Neves e Guilherme Palma Carlos e eng.º Rui A. Fernandes Martins.

O G. C. Português homenageou associados e atletas

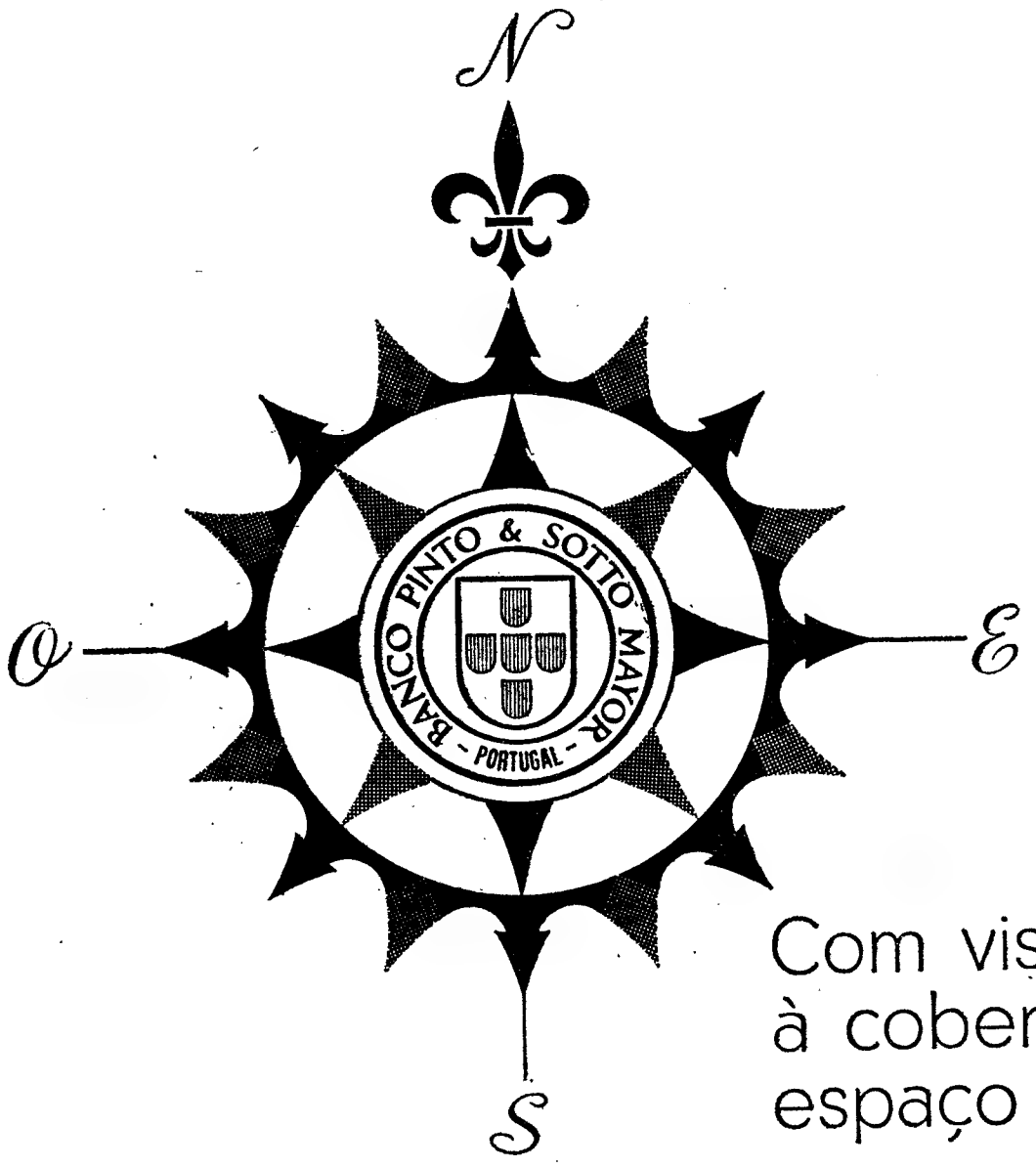
O Ginásio Clube Português homenageou, ontem, á noite, associados e atletas, estes ultimos que o representaram no estrangeiro e no País, numa sessão solene, a que assistiu o dr. Manuel Fradinho, que se encontrava ladeado pelos srs. major Alvarez, director técnico, e Manuel da Silva, sócio n.º 1 daquela colectividade.

Com os atletas homenageados formados em frente da mesa, o dr. Manuel Fradinho, proferiu breves palavras alusivas ao acto. Depois foram entregues emblemas de ouro a dois sócios, que atingiram 50 anos de filiação; e insignias espirais de prata, a dezanove associados que perfaziam trinta anos de actividade.

Sucessivamente foram entregues medalhas ás quatro ginastas (da classe aplicada) que se exibiram no estrangeiro, nomeadamente no Brasil e em França: e ás dezanove atletas (da classe rítmica) que se exibiram na Austria e em Espanha; e, por ultimo, aos campeões nacionais de Judo e aos seis de halterofilia.

A festa foi, na verdade, a justa consagração publica pelo brilho das actuações dos representantes do Ginásio Clube Português dentro e fora das fronteiras.

motor SAI AS 5.as FEIRAS



Com vista
à cobertura do
espaço português...

Em Moçambique

Além da Filial de Lourenço Marques
em funcionamento

também agora a agência na cidade da

Beira
Praça Almirante Gago Coutinho
Telef. 4081-4082-4083 — C. P. n.º 1.621

e a dependência urbana de

Malhangalene
Rua Augusto Castilho, 1551 — Telef. 5868
Lourenço Marques — C. P. n.º 2.013

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

TRABALHAMOS MAIS PARA SERVIR MELHOR

Os Jogos Olímpicos serão um êxito

—previsão do presidente do Comité internacional

LOS ANGELES (Califórnia), 30 — (Por Alex Karn, da U.P.I. — Exclusivo da A.N.I. em Portugal) — O México está a preparar-se, adequadamente, para às olimpíadas de 1968 — declara o presidente do Comité Olímpico Internacional, Avery Brundage, no regresso do México, onde estudou os planos e visitou as instalações para os Jogos.

«Posso assegurar que regressei do México com a certeza de que os Jogos serão um êxito» — afirmou Brundage, num almoço da comissão executiva do Comité dos Jogos Olímpicos da Califórnia do Sul.

«Durante a nossa visita, fui recebido em audiência pelo presidente Gustavo Diaz Ordaz e assegurei-lhe que os Jogos não eram uma competição para ver quem gastava mais dinheiro. O presidente do México informou-me que o orçamento para as despesas com os Jogos tinha sido convenientemente elaborado e que já se tinha dado início aos trabalhos há dois anos.»

Na conferência de Imprensa, que deu a este respeito, Brundage foi mais explícito acerca da forma como estão a decorrer os trabalhos no México, afirmando que o comité organizador dos Jogos, sob a presidência de Ramirez Vasquez, estava a cumprir os planos estabelecidos, que incluem a construção de um palácio de desportos, com capacidade para 25 000 pessoas, a remodelação do estádio universitário e a construção de uma piscina.

Os treinos dos atletas

Ao referir-se ás despesas, Brundage afirmou que tinha assegurado ao presidente Ordaz que parte da verba gasta pelo Japão com os Jogos, três biliões de dólares (67 biliões de escudos) foi aproveitada na reconstrução de Tóquio.

O presidente do Comité Olímpico Internacional revelou que o comité ainda não tinha planos para os Jogos, no que se refere ao discutido efeito da grande altitude da cidade do México sobre os atletas. «Esta regra opõe-se á determinação existente, segundo a qual se proíbe que os atletas tenham treinos olímpicos, a qualquer nível, num período que exceda um mês, a contar da data dos Jogos. Além disso, avisei os comités das nações participantes que não devem ter treinos especiais a grandes altitudes, durante mais de três semanas.» E acrescentou que o unico castigo que o Comité Olímpico Internacional pode impor, se estas regras forem violadas, é «denunciar» os violadores, por não respeitarem o espírito dos Jogos.

«Os Jogos pertencem ao Mundo e foi a vez de o México os organizar. Os Jogos não existem para estabelecer «records» e ganhar prémios.»

A participação nos jogos da África do Sul

Ao ser interrogado sobre a possibilidade de participar a África do Sul nos Jogos de 1968, respondeu que pensava enviar á África do Sul uma comissão de três ou quatro pessoas, no princípio de 1967, para estudar o assunto.

«A África do Sul não recebeu convite para os Jogos de Tóquio, em 1964, por não obedecer, devido á sua política de «apartheid» ao princípio olímpico de não discriminação racial.

«Gostaríamos que a África do Sul participasse, mas o seu subcomité não pode desobedecer ao Governo. Em deligência para conseguir uma solução, prometeram organizar um comité para os negros e outro para os brancos e prometeram fazer as coisas de modo a ficarem dentro dos requisitos olímpicos.»

Brundage revelou que a comissão que ia enviar á África do Sul inclui um negro, que transmitirá as suas conclusões ao Comité Olímpico Internacional, que em Maio se reune em Teerão. O México fará também, nessa altura, uma comunicação sobre o adiantamento dos trabalhos.

A comissão executiva do Comité Olímpico Internacional foi convidada por Brundage a almoçar na sua casa de Montecito, Califórnia, depois do seu regresso do México.

Os convidados eram o general José Clark Flores, do México, o dr. George Destefanni, da Itália, Ivar Vind, da Dinamarca, Gabriel Gemayl, do Líbano, o secretário-geral do Comité Olímpico Internacional, Johann Westerhoff, da Suíça, e John Garland, dos Estados Unidos.

PROVAS DE PREPARAÇÃO DA FEDERAÇÃO DE TIRO

Organizadas pela Federação Portuguesa de Tiro, disputaram-se diversas provas de preparação, no 3.º trimestre, cujos resultados finais foram os seguintes:

Espingarda de guerra a 200 metros (3 posições) — 1.º, Manuel Martins Pereira Ferraz (Ass. Naval 1.º de Maio), 233 M. Pr.; 2.º, Albano Rocha da Torre (S. T. V. C.), 229 M. Pr.; 3.º, José António Silva Martins (Ass. Naval 1.º de Maio), 227 M. Pr.; 4.º, Ernesto Pires Ribeiro (S. T. V. C.), 220 M. Pr.; 5.º, José Manuel C. Almeida (Ass. Naval 1.º de Maio), 191 M. Br.

Espingarda de guerra a 200 metros (deitado) — 1.º, José Rives de Matos (S. T. V. C.), 198 M. Br.

Espingarda de guerra a 100 metros (Juventude) — Houve dois concorrentes que não completaram o mínimo de quatro provas durante o trimestre.

Prova Independência

Reservada a atiradores entre os 12 e 16 anos, a F. P. de Tiro leva a efeito no 1.º de Dezembro a prova «Independência».

Como nos anos anteriores esta prova tem como principal objectivo a difusão do tiro entre as camadas jovens.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

FORAM EMPOSSADOS OS CORPOS GERENTES DA A. F. SETÚBAL

Na sede da Associação de Futebol de Setubal, foram empossados os novos corpos gerentes daquele organismo, os quais têm a seguinte ordem de cargos:

Assembleia Geral — Presidente, eng.º Carlos Augusto Ferreira Rosmaninho; secretários, Manuel André da Costa e Aniceto Marques Bicho.

Direcção — Vive-presidente, A. T., eng.º António Ferreira Nogueira; secretário-geral, Ulisses Ricardo da Silva; secretário-adjunto, Acácio Artur Soeiro Dores; tesoureiro, Manuel Maria Artur; vogais, João da Conceição Pereira e Manuel Maria Ribeiro; suplentes, Mário Rodrigues de Oliveira e Manuel Jacob dos Santos.

Conselho Jurisdicional — Drs. Rogers de Melisande G. S. Paracana, Manuel de Lima Cordeiro Vida, Manuel Simões Arroz e Armando Ferreira Bafinho.

Conselho de Contas — Drs. Francisco Antas Barbosa Marinho e Alberto Julio de A. Farinha; Teodomiro Dias Martins Costa e Francisco António Faria.

Um comboio que faz falta a estudantes de Ovar

Frequentam o Liceu Nacional e a Escola Industrial e Comercial de Aveiro muitas dezenas, senão quase duas centenas de jovens que se servem diàriamente dos comboios da linha do Norte para as suas deslocações, desde Ovar e estações e apeadeiros intermédios até á capital do distrito.

Os que, em certos dias da semana, só têm aulas no período da manhã, que terminam ás 12,35, careceriam de um comboio cuja partida de Aveiro fosse a horas convenientes de regressarem a tempo de irem almoçar a suas casas e consagrarem as horas da tarde ao estudo das suas lições para o dia seguinte.

Havia esse comboio, antes de uma mudança de horário, cremos que de Maio ultimo, que partia de Aveiro ás 12,48. O tempo era apertado, mas quase todos conseguiam, embora ás pressas, alcançá-lo.

Actualmente, porém, o mesmo comboio, o n.º 325, parte ás 12,38, isto é, 3 minutos após o fim das aulas

Consequências: os estudantes têm de almoçar em Aveiro (uma despesa extraordinária e inutil) e apenas dispõem do comboio que dali parte ás 14,50, condenando-os a vaguear pela cidade até essa hora, gastando assim o tempo que deveriam utilizar no estudo.

Se não houver superiores e hipotéticos interesses da C. P. que sobrelevem estes, legítimos, dos utentes dos seus comboios, não vemos razão para que a Companhia se recuse a rever o horário por forma a pôr esse trem a partir de Aveiro ás 12.48 horas (como anteriormente) ou ás 12,50, ou 12,55, para evitar o esfalfamento dos estudantes a correr para a estação com «horas apertadas».

Anda-se permanentemente a estafar o lugar comum da «esperança e futuro da Nação», com que se costuma rotular os jovens. Não se condene esta «esperança» e este «futuro» da nossa Região a almoçar — os que podem — e a vadiar em Aveiro durante umas horas, roubadas ao estudo, só porque os homens responsáveis dos «horários» da C. P. se esquecem deles, a quem também se destinam os comboios.

Sabemos que o ilustre reitor do Liceu, sempre atento a todos os problemas do importante estabelecimento de ensino que com tanta proficiência dirige e dos seus estudantes, já oficiou á Companhia Portuguesa pedindo a conveniente alteração do horário desse comboio.

Daqui apoiamos essa justa reclamação, solicitando á majestática Companhia se digne deferir a pretendida mudança de horário.

— Também o horário do comboio n.º 324, que chega a Aveiro, vindo de Campanhã, ás 7,08, necessita de um atraso, que poderia ser, para já, de cerca de meia hora.

Assim, como está, obriga os mesmos estudantes a que atrás nos referimos, a antecipar a hora de levantar, todos os dias, durante o ano lectivo, quando carecem de aproveitar todas as horas, distribuindo-as entre o estudo e o repouso, chegando a Aveiro mais de hora e meia antes do início das aulas no Liceu, que é ás 8,45.

Sabe-se que esse comboio é, não só para os estudantes, mas também para os operários, especialmente os da fábrica da Celulose, em Cacia, do turno que se inicia ás 8 horas.

O avanço de meia hora na chegada, remediando em parte o apontado inconveniente para os primeiros, não prejudicaria os segundos.

Para que fosse dada ampla satisfação aos primeiros impunha-se a colaboração da Companhia Portuguesa de Celulose, alterando os seus turnos, por forma a que o da manhã se iniciasse ás 8,30 ou 9 horas, o que não parece incompatível com os interesses da empresa e dos seus operários.

Será um assunto que deverá merecer da sua administração ponderado estudo, já que convencidos estamos de que, sendo alterado o horário do turno, a C. P. alteraria o do respectivo comboio.

(D« «O Jornal de Estarreja»)

DOIS PROJECTOS

Segundo este jornal informou, foram pedidas autorizações para a realização de dois projectos de grande importância para a economia de Moçambique: a instalação de fornos eléctricos na Beira, para a produção de biletes de ferro, a partir da sucata exportada pela província, e a construção de uma siderurgia na região de Tete (ou na Beira), pertencendo esta iniciativa á Companhia de Urânios de Moçambique, ligada, como se sabe, ao grupo da Companhia de Moçambique, ao Entreposto e a outras empresas.

Trata-se de duas iniciativas de importância, que não será de mais pôr em relevo. Na verdade, Moçambique tem importado biletes de ferro, e pode não só passar a economizar as divisas correspondentes a essa importação, como dar aplicação a mão-de-obra que é abundante e subempregada na província; o valor da exportação da sucata, que continuaria a ser paga ao preço do mercado internacional, não pode comparar-se ás divisas que assim vão economizar-se; assim se abrirá novo mercado ao consumo de energia eléctrica, cuja produção aumentará com o aumento de capacidade da barragem da Chicamba; e, sobretudo, assim se dará início a uma unidade fabril numa especialidade em que, por toda a parte, se depositam fundadas esperanças.

Quanto á siderurgia, pedida pela Companhia de Urânios, diga-se logo que é obra para outra dimensão e mais largo alcance, a qual ficará a dever-se certamente, caso obtenha concretização, ao espírito empreendedor e á dedicação ao trabalho de há muito manifestados por uma pessoa que, se tem beneficiado pessoalmente, tem também feito progredir Moçambique: o sr. Dias da Cunha. Mais do que ninguém, está este jornal á vontade para fazer esta justiça; que, tendo sempre em mente o respeito pelas pessoas, julgamos os actos para aprovar ou reprovar, conforme nos parece ser nosso dever.

A siderurgia em Tete (ou na Beira, como também se prevê), deveria ter parecido, de há muito, iniciativa de levar a cabo, mesmo sem pensar nas possibilidades enormes decorrentes da já quase certa próxima construção da Cabora-Bassa: o distrito de Tete é um enorme potencial que merece ser explorado, e bastariam as existências conjuntas de minério de ferro e carvão, como se verificam, para solicitar as atenções de interessados; mas, relativamente á Companhia de Urânios acresce razão especial de grande valia: a dificuldade que sempre tem havido em encontrar pleno rendimento para a extracção de carvão, que de há muito se faz em Moatize. Podendo ser realizada a siderurgia, não se trata apenas de produzir ferro, o que já de si seria proveitoso para Moçambique: trata-se igualmente de dar rentabilidade condigna aos capitais investidos na companhia exploradora de carvão, o que, se é justo como remuneração de capital particular, não o é menos para com um território que mantém inexploradas riquezas sem conta nem medida

Fazemos votos porque os dois projectos se concretizem, e se concretizem brevemente Os interesses particulares conjugam-se admiràvelmente, neste caso, com os interesses de Moçambique E, quando assim sucede, é em benefício da Nação.

(Do «*Diário de Moçambique*», da Beira)

NOBREZA DE SENTIMENTOS

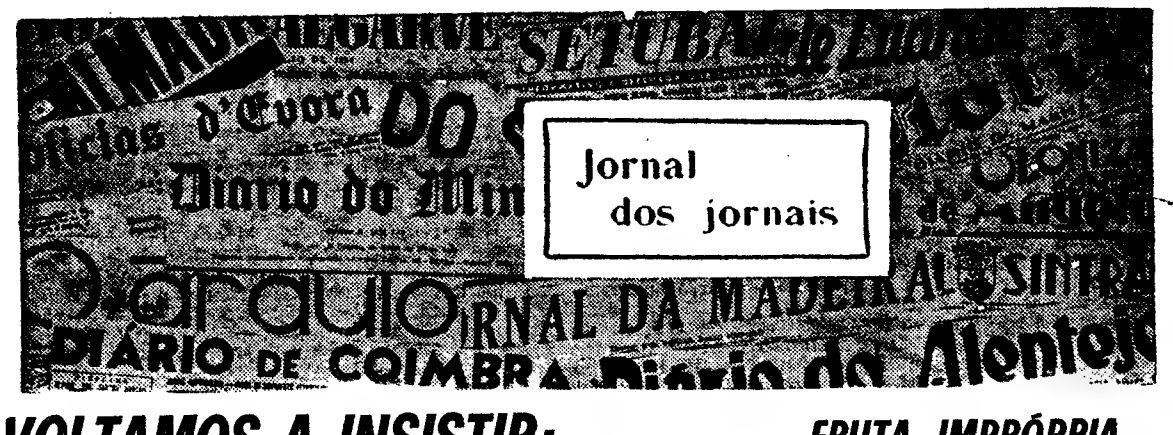
Num destes dias, encontrava-se o dr. Alfredo Pires Miranda na Quinta da Fontinha, quando uma criança, que ali brincava com uma bola, a deixou cair dentro de um poço da quinta e, ao tentar tirá-la, caiu á água. O poço era fundo e a criança, na luta com a água, depressa se submergiu.

Mas o doutor, que todos sabemos tem precária saúde, não hesitou e, sem perda de tempo, lançou-se á água para salvar aquela vida que ia extinguir-se dentro de momentos se não fosse imediatamente socorrida

Que nobre exemplo este médico nos deu com a sua abnegação.

Cumpriu um dever?! Certamente; mas... quantos com boa saúde teriam tomado atitude diferente, mais cómoda e menos perigosa? Para o seu gesto, sr. doutor, só há uma palavra — BEM-HAJA!

(Da «*Gazeta do Centro*», de Soure)



VOLTAMOS A INSISTIR: ESPINHO QUER A SUA COMARCA!

Ninguém ignora a justiça e oportunidade da pretensão da nossa terra á criação da sua comarca privativa. Toda a gente sabe que entre os 19 concelhos do distrito de Aveiro, Espinho, apesar de só contar com 4 freguesias rurais e a sede do concelho, tem uma grande densidade populacional, é um dos concelhos de maior desenvolvimento industrial, ocupa o 8.º lugar entre todos os concelhos do distrito no rendimento colectável, com tendência a subir ainda no corrente ano para 5.º ou 6.º lugar, de tão honrosa classificação, que lhe dá jus a solicitar de cabeça erguida a satisfação de algumas das suas mais prementes necessidades.

Certamente que temos no distrito mais de 8 comarcas, temos efectivamente 10, pelo que é evidente a justiça da pretensão de Espinho em reclamar também a sua.

Ter-se-á feito o necessário junto do Ministério da Justiça para que esta lhe seja feita?

Não sabemos mas os espinhenses deviam sabê-lo, deviam ter conhecimento de tudo o que se fez ou pretende fazer para poderem render homenagem justa aos que se interessam pelos seus problemas e vão de encontro ás suas aspirações.

Na defesa de legítimos interesses não pode haver segredos, porque os não há efectivamente.

Se quaisquer diligências foram feitas já, mesmo em segredo, este só será para a gente da nossa terra, porque outros candidatos á mesma pretensão já há muito que o sabem. De resto, não seria muito oportuno, como já se referiu, que todos soubessem da viabilidade ou não, de ser atendida esta justa aspiração da nossa terra?! Certamente que sim.

Toda a gente sabe que S. João da Madeira reclama a criação da sua comarca. O povo inteirou-se ou foi inteirado das diligências feitas oficialmente pelos seus representantes junto do Governo. Acompanhou-os em todas as diligências, apoiou-os e se nada for possível, saberão compreender que foi por manifesta impossibilidade, superior á força das diligências encetadas.

Ninguém ignora que se agita presentemente o problema das comarcas de Gaia e Matosinhos, por impossibilidade funcional de mais tribunais cíveis no Palácio da Justiça do Porto. Não seria a altura de apresentar a pretensão de Espinho como por demais oportuna?

Não seria mais economico e acessível a criação da comarca de Espinho abrangendo, inclusive, as freguesias limítrofes de concelhos vizinhos?

E' preciso compreender que estas alusões se fazem pelo sentido de comodidade que as populações daquelas freguesias teriam, porque o concelho de Espinho, justifica amplamente a criação da sua comarca privativa.

Enfim, voltamos hoje a focar este problema, quando outros ainda não tratados pedem a nossa atenção, simplesmente porque receamos que surja de um momento para o outro a solução de tais problemas noutras terras e depois, todos os organismos e associações locais subam a Rua 19 até aos Paços do Concelho a pedir justiça e a lamentar que outras terras tenham sido atendidas e a nossa não. Depois, é tarde, «Inês é morta», e o inconformismo manifestado em tais circunstancias servirá para condenar, quiçá, injustamente, tendo de se começar novo período de esperanças.

Espinho recebe hoje em visita oficial o Ex.mo sr. governador civil do distrito que bem conhece o desenvolvimento e a importancia do nosso concelho. Oxalá, que uma série de justas aspirações da nossa terra lhe sejam de novo apresentadas com todo o interesse, porque ele será o primeiro a interessar-se por elas e a desenvolver as mais aturadas diligências para que o concelho, sala de visitas do distrito de Aveiro possua todos os requisitos indispensáveis ao seu desenvolvimento, ao seu progresso e á sua indiscutível categoria. — *Gomes de Castro.*

(«Defesa de Espinho»)

O turismo em Alpedrinha...

A serra da Gardunha, na sua situação natural, está a dividir a região do campo, tem Alpedrinha ao norte, e da sua encosta, desfruta-se um panorama encantador...

A Câmara Municipal de Castelo Branco apresentou o relatório das actividades da Zona de Turismo, e tem em projecto a criação da Região de Turismo, englobando os concelhos do sul, oeste e leste, e outros...

E outras vilas... que devem pertencer á Região — destaca-se Alpedrinha — com um movimento de veraneantes, que lhe dão vida e procuram refazer a saúde, bebendo as águas milagrosas e aspirando os ares puríssimos da serra...

Os turistas passam... procuram ver a terra; os monumentos e as igrejas, deleitar-se na elegante piscina; em seguida, apreciar as vistas maravilhosas da Portela e do alto da serra...

É do conhecimento do sr. presidente da comissão de Turismo, a situação, a beleza e o encanto de Alpedrinha; iluminada por sol radioso, que a beija, e lhe diz, que tem condições para turismo, campismo e natação.

É desejo da Comissão de Turismo englobar todos os concelhos; falta-lhe o norte... que deve ser preenchido com a restauração do antigo concelho, que foi o quinto em rendimento; entre os 17 do distrito de Castelo Branco.

Como está?... Não está bem... por estar encravada na região da Covilhã, da qual, não tem recebido até hoje, um centavo para melhoramentos...

A sua unica missão, tem sido o embelezamento da cidade e da serra; festas e mais festas... as freguesias a precisarem de ruas calcetadas e alcatroadas, arranjo de miradouros, jardins e parques de campismo, vão esperando pelo desejado... até que seja criada a Região de Turismo de Castelo Branco.

Felicito, e desejo que em breve Alpedrinha, seja encorporada na Região de Castelo Branco, tendo sempre em atenção, os seus pedidos, e as suas aspirações; e em contacto, sempre que possível, com a Liga dos Amigos de Alpedrinha... É o que desejamos. A bem de Alpedrinha...

(Da «Reconquista», *de Castelo Branco*)

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

FRUTA IMPRÓPRIA PARA CONSUMO!

Chama-se a atenção dos competentes serviços da I. G. A. E., para o facto de que, no passado domingo, de manhã, notava-se a presença, fora do Mercado Municipal, de melão impróprio para consumo, já cheio de bolor e com todo o aspecto exterior que caracteriza o apodrecimento da fruta!

Ora, isto não está certo, nem pode ser permitido!

Impõe-se que os serviços do organismo em referência providenciem, com brevidade, para se evitar a repetição de semelhante facto!

(Da *Democracia do Sul*, de Evora)

O problema d... entre o Ultra...

Um dos problemas que ùltimamente mais polémica tem provocado e a que maiores especulações se vai prestando é, sem dúvida alguma, o das transferências do Ultramar para a Metrópole e os atrasos verificados no seu levantamento pelos interessados, em Lisboa.

Pais com filhos estudando na Metrópole; funcionários e particulares em férias ou de licença; industriais, comerciantes homens de negócios em viagem de serviço, todos deparam com as mesmas dificuldades, todos se vêem nos mesmos embaraços uma vez chegados á Metrópole, e de todos nos foram chegando e continuam chegando as mesmas queixas ante as delongas, na Metrópole, para que aí lhes sejam entregues os fundos que, antes de partir, legalmente daqui transferiram.

Naturalmente que para tudo terá de haver sempre uma explicação. E naturalmente, pois, que também para este caso essa explicação terá de existir. Simplesmente, ainda ninguém se deu ao trabalho de pùblicamente, abertamente, a vir dar a quem de direito: esse mesmo publico que se sente lesado, que não sabe o «porquê» desse atraso e que, por isso mesmo, muito compreensìvelmente protesta e reclama

Ora a verdade é que a situação que se nos depara pela frente e que, confessamo-lo, não é realmente lisonjeira nem de molde a satisfazer seja quem for, resulta, pura e simplesmente, de a legislação reguladora do sistema não se apoiar já em realidades que a tornem exequível. Estudá-la e analisá-la nos seus pontos essenciais, é chegar, de pronto, a esse «porquê» que, á primeira vista, se não entende. Vejamos, pois, cómo tal sistema gira.

A partir de meados de 1963, as disponibilidades do Fundo Cambial em escudos metropolitanos, antes á guarda do banco emissor, foram transferidas para uma conta de reserva aberta no Banco de Portugal. A partir de então, a regularidade das transferências passou a depender essencialmente das possibilidades de manter essa conta convenientemente abastecida.

Ninguém ignora que o saldo da balança de pagamentos entre Moçambique e os outros territórios nacionais nos tem sido sempre francamente desfavorável, isto é, que o montante das transferências no sentido Moçambique/outros territórios é crònicamente muito superior ás efectuadas no sentido inverso.

Assim o abastecimento da conta de reserva da província tem sido feito a partir dos seus excedentes em ouro e divisas estrangeiras, nomeadamente rand e libras da Rodésia, que o Fundo Cambial vai convertendo noutras moedas, a fim de, para o efeito, as vender ao Banco de Portugal

Quando essa reserva se esgota, o Fundo Cambial tem de recorrer aos empréstimos do Fundo Monetário da Zona do Escudo, que foi criado e dotado com o capital de 1.500.000

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

FOCO INSALUBRE
NO CORAÇÃO DE ALGÉS

Hoje, mais uma vez, voltamos a falar de um caso que; pela sua gravidade, admira não ver ainda resolvido.

Nas traseiras da velha Praça de Touros (triste relíquia a que urge dar destino) existe, como toda a gente sabe, uma montureira que representa um verdadeiro perigo para a saúde pública.

Alguns moradores do Bairro do Pereiro, entre os quais o sr. José Bravo, pediram-nos que nos deslocássemos ao local, a fim de, mais fundamentados, nos podermos fazer eco das suas justíssimas reclamações.

No local em questão encontram-se cinco caixotes sem fundo destinados, segundo nos disseram, a neles serem depositados os lixos das vizinhanças. Acontece, porém, que nem toda a gente se dá ao trabalho de despejar os seus caixotes nestes recipientes colectivos «primários», preferindo fazê-lo nos terrenos circundantes.

O serviço de limpeza do Município de Oeiras faz passar pelo local, todas as tardes, excepto aos domingos, uma viatura de recolha de lixos. No entanto, atendendo a que muitos são os «utentes» do improvisado vazadouro (habitantes dos Bairros de Santas Martas e Pereiro — ainda sem esgotos — e até os vendedores do mercado municipal) o serviço não pode ser feito convenientemente, até porque os próprios recipientes sem fundo deixam no local muitos detritos que para ali ficam em fermentação, provocando maus cheiros que incomodam todos os habitantes nas imediações.

A tudo isto podemos ainda juntar o facto de não haver serviço de recolha ao domingo, o que permite o armazenamento de lixos durante 48 horas.

Atendendo a que a zona afectada, além de central, é muito populosa, havendo sempre muita criançada a brincar nas suas imediações, daqui lembramos aos presidente do Município de Oeiras, vereadores da freguesia de Carnaxide e respectiva Junta, e ainda, principalmente, á Direcção-Geral de Saúde, a conveniência de acabar com toda a urgência com este foco insalubre.

(Do «*Notícias da Amadora*»)

ema das transferências
Ultramar e a Metrópole

contos precisamente para, através desses empréstimos, «auxiliar a regularidade dos pagamentos interterritoriais ou internacionais das províncias ultramarinas».

Mas os empréstimos do Fundo Monetário, que oferecem duas modalidades distintas, não podem exceder determinados montantes relativamente a cada província. Temos, em primeiro lugar, o chamado empréstimo automático, cujo limite é de apenas 150 000 contos no que respeita a Moçambique. Uma vez utilizado esse empréstimo, o Fundo Cambial pode obter ainda do Fundo Monetário um ou mais empréstimos especiais, até ao montante máximo de 300 000 contos. E é tudo.

Convém salientar que a concessão do empréstimo automático não depende de quaisquer formalismos: funciona até, obrigatòriamente, logo que se torna necessário para abastecer a conta de reserva. Mas já o mesmo não acontece com os empréstimos especiais, que requerem ajuste prévio de condições e celebração de contratos entre o Fundo Cambial e o Fundo Monetário e se tornam, por isso, de obtenção mais demorada

O Banco de Portugal não pode, em caso algum, consentir descobertos nas contas de reserva dos fundos cambiais Por conseguinte, logo que esgotadas as possibilidades de as estabelecer adequadamente ou enquanto essas possibilidades se não concretizam vê-se obrigado a atrasar de conformidade com a cobertura das transferências que, entretanto, excedam as disponibilidades nelas existentes.

*

Conhecidos o funcionamento do sistema e as regras que o condicionam, fácil é seguir, a par e passo, os trâmites a que está actualmente sujeita uma transferência para a Metrópole e compreender finalmente as razões por que o seu pagamento pode eventualmente ser demorado:

Obtida a autorização da Inspecção de Crédito e Seguros os interessados dirigem-se ao B. N. U., na sua qualidade de banco comercial, ou a outro banco comercial, e requisitam as transferências; no mesmo dia, tanto o B. N. U. como os outros bancos comerciais avisam directamente os bancos seus correspondentes na Metrópole que hão-de efectuar o pagamento aos beneficiários; também no mesmo dia, os bancos comerciais transmitem as ordens ao agente do Fundo Cambial, que é o banco emissor, e este, por sua vez, transmite ao Banco de Portugal quer as transferências requisitadas aos seus balcões, quer as ordenadas através dos outros bancos; o Banco de Portugal, finalmente, ou entrega imediatamente a cobertura aos bancos pagadores, se a conta de reserva tiver provisão suficiente, ou suspende as transferências até que essa provisão seja constituída.

E'is a traços largos, embora, como funciona o actual sistema de pagamentos interterritoriais e a explicação dos atrasos que ùltimamente se têm verificado.

Naturalmente que o crescente volume de transferências entre a Metrópole e o Ultramar e vice-versa, na medida em que os contactos e deslocações entre a Mãe-Pátria e qualsquer parcelas do todo nacional cada vez mais se estão intensificando, e uma vez que se não processa de modo a reduzir o desequilíbrio verificado, obriga a uma cuidada e atenta revisão do sistema em si, provado que está, á saciedade, não poder já o mesmo servir, na prática. Admitimos, pois, que medidas urgentes estão sendo estudadas por quem de direito, no sentido de, o mais ràpidamente possível, se adoptarem novas soluções tendentes a obstar a tais atrasos que, dantes, como todos perfeitamente sabem, não existiam.

E naturalmente, ainda, que — exposto como foi o sistema de funcionamento dessas transferências — se verifica não caber culpa alguma, como tantos por ignorância pretendem, aos bancos pagadores por intermédio dos quais essas transferências são feitas: a sua acção é sempre pronta e imediata; simplesmente, a transferência que por intermédio de qualquer desses bancos é feita dentro dos trâmites legais, não poderá, nos termos da legislação vigente, ser paga, no seu destino, ao interessado sem que, para isso, venha do banco controlador a respectiva cobertura. E isso depende e pertence, dentro do sistema vigente e que a linhas gerais expusemos, única e exclusivamente a uma entidade: o Banco de Portugal, que, por sua vez, se obsta a que tais pagamentos se façam isso não acontece porque pretenda, de qualquer modo, criar complicações seja a quem for, mas pura e simplesmente porque esse mesmo sistema o impõe desde que a conta reserva o não suporte.

Estudos cuidadosamente feitos por quem de direito, no sentido de se encontrar uma solução rápida e eficiente para um problema que a tantos afinal interessa, permitem-nos pensar não existirem motivos para desânimos nem, tão-pouco, para se pensar com aquele cepticismo que todos sabemos ser pecha nacional, que o caso, longe de melhorar, cada vez mais tenderá a agravar-se Nem para assim se pensar nem, muito menos, para se assacarem culpas e responsabilidades a bancos que de forma nenhuma as têm.

O sistema em vigor tem as suas virtudes e defeitos. Há que eliminar os últimos explorando as primeiras, tornando o sistema adequado á realidade presente. Aos técnicos cabe tal trabalho, se mais não fosse porque se torna imperativo um clima de confiança onde se verifiquem como infrutíferas as sempre prejudiciais especulações.

(Do «*Notícias*», de Lourenço Marques)

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Continua a vicejar o matagal e há pouca luz para os lados da cidade universitária

A visita do sr. Presidente da República originou que umas tantas brigadas de trabalhadores limpassem as diversas ruas da cidade; principalmente, a zona da cidade universitária sofreu uma limpeza em todas as ruas, foram colocadas lâmpadas onde faltavam e reforçada a luz em algumas artérias.

Quando vimos esses trabalhadores naquela zona, logo ficámos a supor que ia ser limpo, também, aquele matagal entre as ruas Cirurgião Inácio e Padre António Vieira, contra o qual aqui reclamámos há tempos, especialmente pelo facto de fazerem ali montureira e dos ramos das plantas daninhas da cerca dos Hospitais da Universidade cairam até quase ao chão, não permitindo a passagem de peões pelo passeio nem aguardar os troley-carros nas paragens (que são desse lado). Julgámos que isso ia acontecer, mas enganámo-nos. Assim, os ramos das plantas continuam a cair (e a crescer cada vez mais); e agora também se verifica que é muito deficiente a iluminação.

Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil

Na sessão clínica no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, a sr.ª dr.ª D. Zulmira Alves desenvolveu o tema «Gravidez ectópica». Seguiu-se larga troca de esclarecimentos e informações, com a intervenção dos srs. drs. Henrique Miguel de Oliveira, Santos Bessa, Moura Relvas, Rocha Santos, Aurélio Ferreira, Neves da Costa e Aquiles Gonçalves.

Novo material para os Bombeiros Municipais

Já está na Alfândega, em Lisboa, um *chassis* com bomba de nevoeiro, destinado ao Corpo de Bombeiros Municipais desta cidade.

O novo *chassis* vai ser carroçado em Alcambuja e ficará equipado segundo as mais modernas técnicas para o fim a que é destinado—um pronto-socorro.

O custo total da viatura é de cerca de 400 contos.

Faculdade de Letras

Já estão afixados na Faculdade de Letras os horários das aulas no presente ano lectivo.

Proezas de um larápio

A G. N. R. comunicou, em Julho findo, á Polícia Judiciária a apreensão de vários artigos, feita num terreno anexo á residência de Raul Fernandes Carvalho, em Vilarinho de Cima (Brasfemes), suspeitando-se de que seriam produto de furtos. Aquele, porém, negava que os mesmos lhe pertencessem.

A Polícia Judiciária, pela 2.ª brigada, procedeu a investigações e, caindo o Raul em contradições, sobre a proveniência de outros artigos que lhe foram apreendidos numa busca passada pelos investigadores, foi acareado com um possível cumplice. Assim, foi posta a descoberto toda a actividade criminosa do Raul, o qual acabou por confessar que cometera uma série interminável de furtos, muitos deles de automóveis estacionados pela cidade.

Todos os objectos foram apreendidos e entregues aos donos, que haviam sido identificados. O respectivo proçesso seguiu para o tribunal.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O malandro encantador» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «África, adeus!» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Charada» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Via Macau» (12 anos).

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

Santa Cruz — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

Correia — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

São José — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

NOTÍCIAS DE BRAGA

Centenário de Antero de Figueiredo

BRAGA, 30 — Por proposta do vereador do pelouro da Cultura vai ser condignamente comemorado o centenário do nascimento do escritor Antero de Figueiredo. O elogio do festejado autor de «O ultimo olhar de Jesus» deverá ser feito pelo dr. Amandio César.

«Escola Remoçada»

Entrou no 23.º ano de publicação o jornal académico das Escolas do Magistério Primário de Braga, «Escola Remoçada», motivo que deu ensejo a um numero especial de excelente aspecto gráfico e com apreciável colaboração literária.

ACTO DE HONRADEZ

BRAGANÇA, 30 — A sr.ª Claudina Candida Gonçalves, solteira, residente na Rua dos Batoques, desta cidade, negociante de peixe fresco na praça do mercado local, perdeu, fora do seu sítio de venda, um plástico com a importância de 1100$00. E dando, daí a poucos momentos, pela falta daquela importância, aflita e desapontada em vão procurava encontrar o valioso plástico! E foi, então, que lhe surgiu o sr. António Artur Rodrigues, zeloso e modesto fiscal da Câmara Municipal, exercendo a sua missão no referido mercado, para lhe perguntar, primeiramente, o que lhe havia sucedido, e, seguidamente, para lhe entregar, perante a sua maior alegria e não menor surpresa, o tão procurado plástico e a não menos pretendida importância de 1100$00!

AS FEIRAS DOS SANTOS DO CERDAL (VALENÇA)

VALENÇA, 30 — Nos próximos dias 1 e 2, no Terreiro de S. Bento da Lagoa, freguesia de Cerdal, realizam-se as tradicionais e concorridas Feiras dos Santos, das mais importantes no Norte do País. Por esse motivo serão concedidas todas as facilidades na fronteira de Valença, para que os subditos espanhóis possam assistir a uma festa que também para eles constitui já uma data obrigatória de compras e diversão.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as-feiras, ás 15 h.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Homenagem a um vimaranense ilustre

GUIMARÃES, 30 — Os amigos e admiradores do saudoso dr. José Pinto Rodrigues, que foi advogado distintíssimo e vimaranense ilustre, prestam-lhe amanhã uma homenagem póstuma, com a inauguração, no cemitério de Atouguia, do mausoléu que mandaram erigir, e no qual um medalhão de bronze perpetuará a memória deste grande causídico.

«Convívio»

A Câmara Municipal e a Junta de Turismo da Penha vão promover, nos Paços do Concelho, uma homenagem á Associação Cultural e Recreativa «Convívio». A referida sessão de homenagem efectua-se no dia 2 de Novembro.

OS CALCETEIROS da aldeia de Fanhões trabalham em França

FANHÕES, 30 — Está causando grande alegria, nos lares desta localidade, a chamada de calceteiros para França, a fim de, durante períodos de seis meses, exercerem a sua profissão em boas condições financeiras. Os dois primeiros grupos chefiados pelos srs José Moreira Coelho e João Cardoso já partiram para aquele país e deverão regressar em fins de Março do próximo ano.

Publicações Europa-América informa que **EUSÉBIO DA SILVA FERREIRA** autografará o seu livro

MEU NOME É EUSÉBIO

na secretaria do Sport Lisboa e Benfica amanhã, a partir das 16 horas.

O livro **MEU NOME É EUSÉBIO** estará também à venda, excepcionalmente, naquela secretaria

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Sede — Alameda D. Afonso Henriques, 82 — Lisboa 1
Delegação — Rua da Alegria, 183-185 — Porto

A V I S O

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

PROVA ANUAL

Os beneficiários devem, anualmente, fazer prova por meio de atestados passados pela Junta de Freguesia da área das suas residências de que subsistem as condições que dão direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares pelos quais hajam requerido tais regalias.

A REMESSA DESSES ATESTADOS DEVERA SER FEITA ATÉ AO DIA 31 DO MÊS DE OUTUBRO DO CORRENTE ANO SOB PENA DE SUSPENSÃO DOS REFERIDOS BENEFÍCIOS.

No caso de BENEFICIARIAS CASADAS OU SOLTEIRAS, com direito ao abono devem ser apresentadas «DECLARAÇÕES ESPECIAIS» acerca da actividade profissional do marido ou pai dos menores e referir a situação deste quanto ao agregado familiar.

ENSINO PRIMÁRIO

Relativamente aos menores sujeitos à obrigação da frequência do ensino primário (idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos em 31 de Dezembro do ano em curso) DEVERÃO SER ENTREGUES NESTA INSTITUIÇÃO TAMBÉM ATÉ 31 DE OUTUBRO, e conforme os casos, os seguintes documentos:

a) — Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe desse ensino; ou
b) — Documento comprovativo de aprovação na 4.ª classe, caso ainda o não tenha apresentado; ou
c) — Certificado de dispensa de matrícula nos casos seguintes:
— menores incapazes por doença;
— menores incapazes por defeito orgânico ou mental; e
— menores residentes a mais de 4 Kms. de qualquer escola desde que ainda não tenham completado 9 anos.

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Os descendentes que atinjam a idade de 14 anos continuam a conferir direito ao abono desde que se encontrem a estudar. Neste caso, o direito mantém-se até aos 18, 21 e 24 anos, conforme a frequência se verifique nos ensinos secundário, médio e superior, respectivamente.

Para a manutenção do benefício torna-se necessário a apresentação de documento comprovativo da matrícula no ano lectivo corrente e da frequência até final no ano lectivo findo, que poderá ser desde já entregue ou, impreterlvelmente, até 31 de Dezembro próximo.

PROVA DE INCAPACIDADE

ANORMAIS REEDUCAVEIS — Nos termos das disposições regulamentares os descendentes anormais reeducáveis com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos, mantêm o direito ao abono de família desde que se encontrem matriculados em escolas de reeducação para anormais.

Assim, os beneficiários com descendentes nestas condições DEVERÃO APRESENTAR ATÉ 31 DE OUTUBRO PRÓXIMO, e em conjunto com o atestado de prova anual, certificado de frequência em estabelecimento de recuperação.

INCAPACITADOS DEFINITIVAMENTE — Os beneficiários com descendentes de idade superior a 14 anos que se encontrem total e permanentemente incapacitados de angariar meios de subsistência devem apresentar na Caixa, TAMBÉM ATÉ 31 DE OUTUBRO PRÓXIMO conjuntamente com a prova anual, atestado médico comprovativo da incapacidade passado por facultativo do posto clínico da «Serviços Médico-Sociais» — Federação de Caixas de Previdência que abrange a área das respectivas residências.

MUITO IMPORTANTE

— A ENTREGA FORA DO PRAZO DOS CERTIFICADOS ESCOLARES, QUER DO ENSINO PRIMARIO, QUER DO ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO OU SUPERIOR, QUER AINDA OS ATESTADOS MÉDICOS DA PROVA DE INCAPACIDADE, IMPLICARA A PERDA DO DIREITO ATÉ AO MÊS, INCLUSIVE, EM QUE FOR EFECTUADA A PROVA EXIGIDA.

— Os beneficiários que momentâneamente deixaram de receber abono de família, por não estarem a descontar, têm mesmo assim conveniência em entregar os documentos competentes, para manter actual o direito e permitir o imediato processamento dos benefícios logo que voltem de novo a contribuir.

— POR SER DE MUITO INTERESSE, SOLICITA-SE AOS BENEFICIARIOS QUE TRABALHAM EM ENTIDADES PATRONAIS LOCALIZADAS NO DISTRITO DO PORTO QUE REMETAM OU FAÇAM A ENTREGA DOS DOCUMENTOS CITADOS, DEVIDAMENTE IDENTIFICADOS COM O RESPECTIVO NÚMERO DE BENEFICIÁRIO, NA DELEGAÇÃO DESTA CAIXA NAQUELE DISTRITO, SITUADA NA RUA DA ALEGRIA, N.º 183 — PORTO.

Lisboa, Outubro de 1966

A DIRECÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE OBRA DE «**BENEFICIAÇÃO DAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS DO BATALHÃO DE CAÇADORES N.º 8, EM ELVAS**»

Faz-se público que no dia 5 de Dezembro de 1966, pelas 11 horas, no CONSELHO ADMINISTRATIVO DO BATALHÃO DE CAÇADORES N.º 8, em ELVAS, se procederá à abertura das propostas para a arrematação da empreitada acima referida, sendo a base de licitação de 579 200$00.

O depósito provisório de Esc. 14 480$00 será efectuado na CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS à ordem do C. A. do B. C. n.º 8, e o definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O processo está patente todos os dias úteis e dentro das horas do expediente no CONSELHO ADMINISTRATIVO DO B. C. n.º 8, em ELVAS, na DELEGAÇÃO DO S. F. O. M. em ÉVORA, e no SERVIÇO DE FORTIFICAÇÕES E OBRAS MILITARES em LISBOA.

Toda a documentação indicada no Programa do Concurso deverá ser entregue num envelope final, fechado e lacrado, até ás 17 h. do dia anterior ao da abertura das propopstas, no Conselho Administrativo do BATALHÃO DE CAÇADORES N.º 8, em ELVAS.

As propostas serão abertas na presença dos concorrentes ou seus delegados no dia e hora acima indicados.

Elvas, 27 de Outubro de 1966.

O PRESIDENTE,
Rui José Tavares Simões
Capitão

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

Santa Eulália de Batallanes
Pontevedra

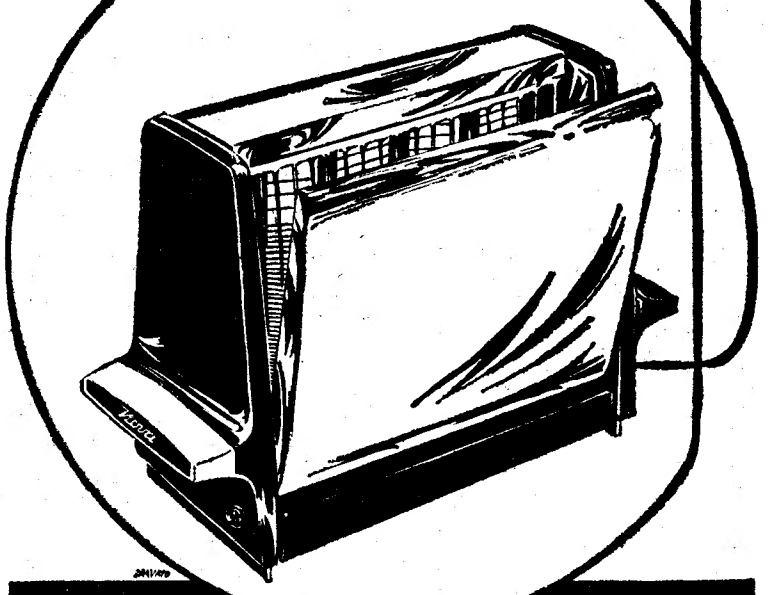
✝

Manuel Seoane Gil

FALECEU

Sociedade de Representações Gambrinus, Lda., participa o falecimento do pai do seu sócio Armindo Seoane Seoane e que o seu funeral se realizou hoje para o cemitério local.

TORRADEIRA **Nova**



potência: 600 w / capacidade: 4 torradas / c/cordão / ficha

A LINHA "NOVA" À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE, OFERECE-LHE OUTROS ARTIGOS COMO:

fritadeira

ferro

batedor

grelhador

O CONFORTO E ALTA QUALIDADE **Nova**

representante / **LUFIMA**
lisboa – r. conde sabugosa, 9 – A telef. 723145
porto – r. do bonjardim, 836 telef. 23976

UNION INDUSTRIELLE & MARITIME
Paris

U M

Serviço Regular
PORTUGAL/ FRANÇA

próximas saídas:

m.s. «CHANTELOUP» em 2 de Novembro
para:
BORDEAUX e ROUEN

m.s. «DIVONA» em 4/5 de Novembro
para:
ROUEN

estes navios também escalam LEIXÕES

OS AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361267
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, A. BARROS LEITE LDA.

A TODAS AS DONAS DE CASA

A TÊXTIL M. GUERNER S. A. R. L., DE GULPILHARES, ESTÁ PRODUZINDO PARA SI O SACO DE COMPRAS IDEAL:

o S C-A

LEVE COMO O PAPEL, RESISTENTE COMO O FERRO, BASTA QUE INDIQUE O DIA E HORA EM QUE ESCUTOU A PUBLICIDADE DESTA FIRMA EM RÁDIO RENASCENÇA, EM UM SIMPLES BILHETE POSTAL, PARA RECEBER EM SUA CASA UM SACO **S C - A** A CAMPANHA BRINDE É VÁLIDA POR 15 DIAS A PARTIR DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO DESTE ANÚNCIO

A ETIQUETA **TÊXTIL M. GUERNER S. A. R. L.,** GARANTE A QUALIDADE DO ARTIGO

LOTES P/ PRÉDIOS DE RENDIMENTO

Nos melhores sítios de Cascais p/ 6, 7, e 8 inquilinos. **PREÇOS — desde 500 contos,** com projecto e cálculos de estabilidade aprovados, podendo iniciar imediatamente a construção

PROP.:

JOAQUIM BARAONA
e BARAONA & BARAONA, LDA.

Est. Marginal, Lote J. M. E. 2.º C.
Tels. 282345 e 282388 CASCAIS

O Chefe do Estado na Figueira da Foz

(Continuação da 1.ª página)

te de Santa Catarina, viam-se muitas outras entidades civis, militares e eclesiásticas.

O eng.º Palma Carlos assinalou a obtenção de abrigo e tranquilidade no Porto

Abriu a série de discursos, na cerimónia inaugural, o sr. eng. Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, que se referiu ao júbilo da engenharia hidráulica por aquele acto, a propósito do que evocou saudosamente Trigo de Morais e Duarte Abecassis, «dois exemplos de admirável grandeza, na vida como na morte».

Referiu-se, depois, a certos aspectos mais significativos dos estudos e trabalhos levados a cabo para a conclusão das obras exteriores do porto da Figueira da Foz, tendo lembrado que para a execução dos molhes e sua futura conservação, a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos adquiriu por 7 mil contos dois potentes guindastes de pórtico (fabricados em Alverca) «que hoje vemos engalanados como que a comungar da nossa própria alegria». Em seguida, disse:

— A obtenção da pedra para a obra, na quantidade e de qualidade convenientes, em local não muito distante do da sua aplicação, deu origem a preocupações. Foram estas expressas em despacho do ministro Arantes e Oliveira, no qual dizia: «Parto do princípio de que a Providência nos ajudará no que respeita á pedreira». Temos de regozijar-nos por que assim haja sido, tendo-se obtido toda a pedra necessária na pedreira da Salmanha, nesta cidade, muito embora á sua exploração haja correspondido uma percentagem global de estéril de cerca de 50 %, o que equivale a dizer-se que, para aplicação de um milhão de toneladas de pedra nestes molhes, se teve de fazer a extracção de dois milhões de toneladas.

«Na execução destas obras houve a lamentar a morte de dois operários: o serralheiro Arlindo da Graça Baptista e o trabalhador José Camarinha. Curvo-me perante a sua memória.»

O sr. eng.º Palma Carlos afirmou que nas duas primeiras fases do plano portuário (1929 a 1952) o montante despendido foi da ordem dos 667 500 contos (não englobando esta verba os dispêndios efectuados no porto de Lisboa e estando nela incluídos, apenas até 1946, os que tiveram lugar no porto de Leixões, que, em 1947, passou a depender directamente do então recém-criado Ministério das Comunicações); e que os dispêndios englobados nos Planos de Fomento para o período de 1953 a 1967 atingirão, no que respeita á actuação realizada através da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, um montante de 750 mil contos.

Por fim o sr. eng.º Palma Carlos pôs em relevo os resultados obtidos com as obras realizadas no porto da Figueira da Foz: a obtenção de abrigo e tranquilidade no porto, objectivos fundamentais destas obras exteriores e garantia de êxito das dragagens já recentemente iniciadas e das que haverá que efectuar; o acréscimo já alcançado para a taxa média de crescimento das quantidades e dos valores do pescado desembarcado no porto; outros resultados práticos, como o recomeço da exportação de madeiras pelo porto, etc.

Fala o presidente da Câmara

O orador seguinte foi o sr. eng.º José Coelho Jordão, que, feitas as saudações preliminares, deu notícia histórica da evolução do porto da Figueira da Foz, acrescentando:

— A importância deste porto está por de mais demonstrada; não tem apenas uma influência local, mas a sua incidência alarga-se por todo o Centro do País penetrando mesmo pelas províncias fronteiriças da vizinha Espanha.

«O desenvolvimento de todas as Beiras está intimamente ligado á *importância que ele vier a ter*. Será no Centro do País o pólo de desenvolvimento de maior significado.»

Afirmou ainda o presidente da Câmara que o porto da Figueira «há-de ser pelas suas condições e situação, o 3.º grande porto do País», após o que disse:

— Está concluída a primeira fase do plano de grande melhoramento do porto da Figueira da Foz como já dissemos; é imperioso que se inicie imediatamente a segunda fase.

«A previsão das 500 000 toneladas a movimentar em 1970 é justificação, se outras não houvesse, e há, para o investimento que é necessário fazer.»

Pedido pelo dr. Santos Bessa o início urgente das obras para aproveitamento integral do Mondego

Em representação do presidente da Comissão Executiva da União Nacional, retido em Lisboa por motivos de saúde, e também na sua qualidade de deputado pelo círculo, usou da palavra o sr. dr. Santos Bessa, que disse:

— Este júbilo da população é um misto de reconhecimento pela obra feita e de fé e de confiança na prossecução das obras, sem interrupção, até á conclusão de todas as fases que compõem o projecto.

Afirmou, depois, não ser despropositado naquele momento solicitar dos ministros presentes o urgente início das obras para aproveitamento integral do Mondego «tão importantes para a vida de tantos portugueses e para a economia da Nação».

Ficam satisfatòriamente resolvidos os problemas do acesso marítimo e do abrigo do anteporto e do estuário — disse o ministro das Obras Públicas

Falou então o ministro das Obras Publicas. Depois de se associar ao jubilo da cidade, de que é cidadão honorário, recordou que a Figueira da Foz atingiu, há cerca de duzentos anos, «o ponto alto da sua prosperidade material, em correspondência com a notável actividade comercial do seu porto e o labor crescente dos seus estaleiros de construção naval». E acrescentou:

— Em épocas posteriores, porém, do mesmo passo que se acentuava cada vez mais o prestígio da Figueira da Foz como estancia balnear — a rainha das praias portuguesas, como desde então ficou justamente intitulada — entrava em fase de decadência o seu comércio, em consequência da progressiva degradação do porto, originada sobretudo pelo assoreamento gradual da barra e do estuário do Mondego.

Dizendo que os governantes responsáveis não deixaram de se preocupar com este estado de coisas, pois que data de 1837 o primeiro estudo conhecido de valorização do porto da Figueira da Foz, o sr. eng.º Arantes e Oliveira advertiu, no entanto, que «o porto da Figueira da Foz constitui um exemplo frisante da falta de continuidade das tentativas empreendidas ao longo dos anos para o seu melhoramento, quase sempre sem estudos prévios satisfatórios e *á priori* condenadas á inexequibilidade pela modéstia dos recursos financeiros».

O ministro referiu-se depois á enunciação, em 1928, das bases de uma politica portuária, de que o porto da Figueira beneficiou, após o que afirmou:

— Mas só no II Plano de Fomento, por antes não se dispor dos estudos necessários, foi possivel considerar o programa de obras exteriores cuja conclusão estamos festejando e que representam uma fase decisiva para a conquista do objectivo fixado: a elevação do porto da Figueira da Foz ao nível de eficiência que os interesses da cidade e do vasto «hinterland» deste porto tão nitidamente reclamam.

«Ficam agora satisfatóriamente resolvidos os problemas fundamentais do acesso marítimo e do abrigo do anteporto e do estuário e criam-se condições de eficiência das dragagens — já iniciadas — para o aprofundamento dos canais de navegação, ancoradouros e docas, as quais, segundo a previsão, hão-de escorvar a rápida evolução de todo o porto para os fundos desejados, que a acção dinamica natural das águas do estuário há-de manter depois, sem necessidade de incomportáveis despesas de conservação».

A execução do Plano do Mondego terá papel importante no melhoramento do porto

— Ficam para fases ulteriores, que é de esperar que possam ser contempladas sem descontinuidade a partir do próximo III Plano de Fomento — disse depois o ministro — todos os demais trabalhos previstos no Plano Geral, com prioridade para, entre outros, a criação de postos acostáveis e comodidades inerentes para as navegações de pesca e de comércio; a translação para montante da ponte rodoviária sobre o braço norte e respectivos acessos; a ligação dos cais á rede ferroviária; o melhoramento do regime hidráulico do estuário nos seus aspectos mais prementes.

«Os ensaios laboratoriais, sobre o modelo do porto e estuário e os estudos de carácter económico da região servida definirão as condições gerais de execução e a prioridade das diversas alíneas do vasto programa de obras interiores de que fica apenas esboçada a nova fase imediata.

«Direi sómente ainda a este respeito que a execução do Plano de Aproveitamento da bacia do Mondego, elaborado com tão carinhoso desvelo pelo Ministério das Obras Publicas e que todos desejamos que possa ser iniciado rápidamente, terá um papel deveras importante no próprio melhoramento do porto da Figueira da Foz — que aliás não pode ver-se desintegrado daquele Plano — no que toca sobretudo á regularização dos caudais do Mondego, e á redução do seu caudal sólido tão prejudicial á conservação do estuário».

Por fim, o sr. eng.º Arantes e Oliveira prestou homenagem aos técnicos que intervieram na fase mais recente das diligências para a resolução do problema do porto da Figueira, citando os nomes dos engenheiros Almeida e Brito, Carlos Krus Abecassis, Amaro da Costa, Palma Carlos, Vieira Campos de Carvalho e Fernandes Matias, bem como do eng.º Duarte Abecassis. A propósito, disse:

— É-me muito grato recordar que no activo desta obra tão rica em merecimento, conta ainda o facto de ter provocado a criação no Laboratório Nacional de Engenharia Civil do sector dedicado á hidráulica marítima, graças á oportuna recomendação do Conselho Superior de Obras Publicas homologada pelo meu ilustre antecessor, eng.º José Frederico Ulrich. Os serviços tão importantes prestados á Nação por este sector de trabalho e o lisonjeiro prestígio que atingiu dentro e fora do País, em perfeita integração no conjunto admirável dessa instituição exemplar que é o nosso Laboratório Nacional de Engenharia Civil, dão a justa medida do acerto daquela decisão, que tanto influiu na perfeição técnica da obra agora concluída e de que tanto há ainda a esperar no seu prosseguimento.

Entrega de condecorações

Ao encerrar a cerimónia, o sr. Presidente da Republica condecorou o sr. eng.º Manuel Fernandes Matias, director dos Serviços Marítimos da D. G. S. H., com a comenda da Ordem do Infante D. Henrique; e os srs Fernando Ferreira Braga e eng.º Nicolau Amaral, respectivamente, administrador e director da obra do porto, com a comenda da Ordem do Mérito Industrial.

Tambm foram condecorados os srs. eng.º Carlos da Costa e Manuel Martins, Manuel Dias Vieira, José Corte Real Fernandes e Artur Marques Mesquita, bem como os operários António Jorge Ferreira, Florêncio Francisco dos Santos, Joaquim Carlos da Silva, Joaquim da Costa e Silva, João de Oliveira Alves e José da Luz Carvalheiro, que participaram nos trabalhos de construção dos molhes.

O sr. D. Francisco Rendeiro lançou a bênção á obra, após o que o Chefe do Estado descerrou a lápida comemorativa da inauguração.

400 pessoas no almoço em honra do Presidente da República

Finda esta cerimónia, o sr. almirante Américo Thomaz seguiu, pela Rua Bernardo Lopes, para o Grande Casino Peninsular, em cujo salão nobre se realizou um almoço em honra do Chefe do Estado, com cerca de 400 convivas.

A visita à Lousã

Finda a cerimónia na Figueira da Foz, o Chefe do Estado seguiu para a Lousã, onde foi inaugurar o sistema geral de abastecimento de água ao concelho, obra para cuja conclusão faltam apenas alguns pormenores.

Nos Paços do Concelho efectuou-se uma sessão solene, durante a qual o presidente da Câmara afirmou que os lousanenses davam as boas-vindas ao sr. Presidente da Republica e sua esposa, «plebiscitando-os, desde já, cidadãos honorários do concelho da Lousã», e pôs em relevo a importância da obra inaugurada. Acrescentou contar-se que, no próximo ano, fique completa a rede de distribuição de energia eléctrica ao concelho, e, depois de fazer referência ao progresso da Lousã, disse supor com boas perspectivas a conclusão da linha férrea até Arganil, «aspiração máxima de todo o alto distrito de Coimbra e de uma vasta região das Beiras».

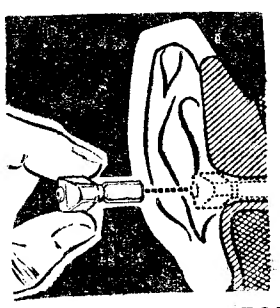
O Chefe do Estado assistiu à missa na capela da Universidade

(entra ministro)

COIMBRA, 30 — O sr. Presidente da Republica e as pessoas da sua comitiva, que pernoitaram no Paço das Escolas, sua residência oficial durante a sua estadia entre nós, assistiram á missa celebrada esta manhã na capela da Universidade pelo respectivo capelão, rev. dr. José de Oliveira Branco, seguindo depois para a Figueira da Foz, onde inaugurou as obras exteriores do porto, e para a visita á Lousã, regressando ao fim da tarde a esta cidade.

À noite, ser-lhe-á oferecido um jantar, no Palácio do Governo Civil, pelos presidentes das Câmaras Municipais do distrito.

SURDOS



NOVO SISTEMA — NOVA TÉCNICA E NOVA AUDIÇÃO COM OS MARAVILHOSOS

MIRACLE VI E PÉROLA IV

NÃO PRECISAM USAR GRANDES E INCOMODOS APARELHOS PARA VOLTAREM A OUVIR OS NOVOS MODELOS DEVOLVER-LHES-ÃO A AUDIÇÃO NORMAL. — Os modelos em ÓCULOS — RETROAURICULARES — MIRACLE e PÉROLA, são aparelhos de uso muito discreto.

A CASA SONOTONE POSSUI A MAIS COMPLETA GAMA DE APARELHAGEM AUDITIVA QUE CORRIGEM TODOS OS CASOS DE SURDEZ COM POSSIBILIDADES DE RECUPERAÇÃO

EXPERIÊNCIA GRÁTIS — FACILIDADES DE PAGAMENTO — TROCAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODAS AS MARCAS DE APARELHOS

CASA SONOTONE

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l. — Telefones 86 83 52 e 86 59 78
PORTO — Praç d.. Batalha, 92-1.º — Telefone 3 56 02

ATENÇÃO SURDOS DE CASTELO BRANCO — IDANHA-A-NOVA — FUNDÃO — ALPEDRINHA — TOMAR — ENTRONCAMENTO — TORRES NOVAS — PERNES — ALCANHÕES — SAMORA CORREIA — ALHANDRA, estaremos ao vosso dispor nos seguintes dias e locais:

CASTELO BRANCO	— Hotel de Turismo	— dia 7 Nov.º	das 10 às 19 h.
IDANHA-A-NOVA	— Farmácia Andrade	— dia 7 »	das 11 às 12 h.
FUNDÃO	— Farmácia Taborda	— dia 7 »	das 15 às 16 h.
ALPEDRINHA	— Farmácia Matos	— dia 7 »	das 17 às 18 h.
TOMAR	— Farmácia Nova	— dia 8 »	das 10 às 12 h.
ENTRONCAMENTO	— Farmácia Lucas	— dia 8 »	das 15 às 16 h.
TORRES NOVAS	— Farmácia Lima	— dia 8 »	das 17 às 18 h.
PERNES	— Farmácia Almeida	— dia 9 »	das 10 às 11 h.
ALCANHÕES	— Farmácia Madeira	— dia 9 »	das 12 às 13 h.
SAMORA CORREIA	— Farmácia Martins	— dia 9 »	das 15 às 16 h.
ALHANDRA	— Farmácia Central	— dia 9 »	das 17 às 18 h.

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO 45

DEFENDA-SE DO PERIGO

LEMBRE-SE
O AMORTECEDOR KONI DARÁ
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE
CARREGAVEIS • REGULAVEIS • REPARAVEIS
UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO
Distribuidores para Portugal — Sociedade Geral de Importação, Lda.
Avenida António Augusto de Aguiar, 23-A — Telefone 721131

PRÉDIO
NA GRAÇA
Construção moderna em cimento armado, composto de 4 pisos, magníficas habitações. Rendimento 169.200$00. Todo alugado. Preço 2.870 contos. Facilita-se.
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef 369384/5/6

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Terminou o colóquio internacional «Rocha Peixoto»

Celebram-se hoje os últimos actos do Colóquio Internacional de Estudos Etnográficos «Rocha Peixoto», que, durante cinco dias, decorreu na Póvoa de Varzim, terra da naturalidade daquele eminente cientista.

Os songressistas, depois de ouvirem missa na igreja matriz, dirigiram-se para Matosinhos, onde a Câmara Municipal lhe ofereceu um aperitivo no Parque de Campismo de Angeiras. Seguidamente, foram obsequiados pela Câmara do Porto com um almoço num restaurante da Foz do Douro, seguindo-se a visita ao Museu de Etnografia, no Largo de São João Novo.

A electrificação da linha ferroviária Lisboa-Porto

Na quarta-feira, ás 11 horas, os representantes da Imprensa e dos outros órgãos de informação, visitam, a convite da administração da C. P., as obras, recentemente completadas na estação de Campanhã e incluidas no programa de electrificação da linha Lisboa-Porto, cuja inauguração será no dia seguinte, ás 12 horas, sob a presidência do Chefe do Estado.

O juramento dos dirigentes da Acção Católica

Com missa de pontifical, celebrada pelo sr. D. Florentino de Andrade e Silva, administrador apostólico da diocese, houve, esta manhã, na Sé Catedral, a festa de Cristo-Rei e a cerimónia do juramento pelos novos dirigentes da Acção Católica, á qual preside o sr. dr. Álvaro Mendonça e Moura.

Acolitaram o prelado os rev.os cónegos Agostinho Cunha e Moreira Neto. Ao Evangelho, o administrados apostólico fez uma alocução e exortou os novos dirigentes da junta diocesana a cumprirem a sua missão espinhosa.

Farmácias de serviço esta noite (1 turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro 04 (T 3-5045) ☆ **CAMEIRA**, Rua de Heroismo, 90 (T 5-2583) ☆ **CANAVARRO**, R. do Restauração 53 (T 6-0754) ☆ **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (T 2-2884) ☆ **COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 832 (T 4-0780) ☆ **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 125 (Tel 2-1620) ☆ **FONTE DA MOURA**, Rua de Tanger, 463 (T 68-444) ☆ **MONTE DOS BURGOS**, R. do M. dos Burgos, 802 (T 6-2279) ☆ **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo 444 (T 4-1687) ☆ **NOVA AVENIDA**, Av. Fern. Magalhães, 692 (T 5-2250) ☆ **PADRÃO**, L. do Padrão, 342 (T 5-2149) ☆ **PARENTE**, R. das Flores 14 (T 2-1611) ☆ **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 52 (T 3-295) ☆ **SÁ DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira 236 (T 3-6687) ☆ **NACIONAL**, Rua Senhora da Luz 156 — Foz (T 68-0833)

Desastres trágicos de viação

Faleceu, esta manhã, no Hospital de São João, para onde fora conduzido, durante a noite, pelos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Varzim, um indivíduo que não foi identificado e aparentava cerca de 50 anos, modestamente vestido. Fora encontrado caído numa das ruas daquela vila, supondo-se que por ter sido atropelado.

— Na Rua Brito Capelo, em Matosinhos um automóvel, conduzido pelo sr. João Carneiro dos Santos, Rua da Presa, 586, em Leça da Palmeira, atropelou a pequena Maria de Fátima Almeida Rocha, de 7 anos, residente com os pais na Rua Roberto Ivens, 707, naquela vila. A infeliz criança, que sofreu laceração do fígado, feridas contusas na cabeça e fractura da bacia, foi operada de urgência no Hospital de Santo António e é muito grave o seu estado.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Exonerado do cargo de reitor do Liceu Normal de D. Manuel II, o sr. dr. António Guerreiro Murta, que foi colocado como professor no Liceu de Vila Nova de Gaia, aguarda-se a nomeação de novo reitor para aquele estabelecimento de ensino.

— Depois de amanhã, ás 21 e 30, no salão de festas da Cooperativa do Povo Portuense haverá o Grande Festival de Outono, a favor da Caixa de Beneficência da Freguesia de Santo Ildefonso, e que se inclui no programa das «Bodas de Ouro» da instituição.

Amanhã, ás 16 horas, no Governo Civil, será conferida a posse do cargo de presidente do Município de Amarante, ao sr. José Joaquim Gonçalves de Abreu, com a presença de personalidades de relevo no distrito e naquele concelho.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 30: «A Estalajadeira» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos)
SÃO JOÃO — Às 21 e 45: «Querida Mulatinha» (17 anos).

CINEMAS

RIVOLI — Às 21 e 30: «Idade Ingrata» (17 anos).
BATALHA — Às 21: «E tudo o vento levou» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «A batalha das Ardenas» (12 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os heróis de Telemark» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os gladiadores espartanos» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A mulher dos mares do Sul» e «O monte do desespero» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «OSS 77 — Operação Flor de Lotus» (17 anos).
JULIO DINIZ — Às 21 e 15: «Os heróis de Telemark» e «A respeitável carcaça» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: Zulu» (12 anos)
ODEON — Às 21 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos).
CINE-FOZ — Às 21 e 30: «Fado» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «O mundo maluco» (12 anos).
ESTRELA-CINE — Às 21 e 30: «O ladrão de Damasco» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Cantinflas, faz-tudo» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «Duelo no Rio Bravo» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «Idade Ingrata» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A batalha dos Ardenas» (12 anos)
BATALHA — Às 15: «Nevada Smith» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Musica no coração» (12 anos)
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Os heróis de Telemark» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Os gladiadores espartanos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «A mulher dos mares do Sul» e «O monte do desespero» (12 anos).

Couto é a Pasta Medicinal que evita ás doenças da bôca e suas complicações

TRÊS RESOLUÇÕES DA DIRECÇÃO DA F. P. F.

Na sua reunião de ontem a direcção da Federação Portuguesa de Futebol, tomou entre outras as seguintes deliberações:

«Tomar conhecimento do acórdão proferido pelo Conselho Jurisdicional em 22 do mês corrente, no processo de recurso perante ele interposto pelo Vitória Sport Clube sobre a desvinculação do jogador José Morais, e pedir a aclaração do mesmo acórdão pelo que respeita á sua execução, uma vez que o jogador já se encontra vinculado á C. B. D.

«Promover uma festa de homenagem de nível nacional ao jogador Vicente Lucas, tão duramente atingido em recente acidente de viação, e nomear para o efeito uma Comissão de Honra e uma Comissão Executiva, cujas composições serão oportunamente anunciadas. Allás, a presidência desta Comissão Executiva foi desde já atribuida ao director da F. P. F., sr. José Gomes da Silva.

«Marcar para 22 de Março de 1967 o jogo Bélgica B-Portugal B, em retribuição do que entre as mesmas duas equipas foi realizado em Portugal em 1 de Junho do ano corrente».

Não desiste de atravessar a nado o canal do Panamá

CIDADE DO PANAMÁ, 30 — (R.) — O dr. Mihir Sen, advogado indiano que se propunha atravessar a nado, sem parar, o canal do Panamá, foi transportado á pressa para o hospital, ao fim da noite passada, com fortes cãibras no estômago, que o obrigaram a abandonar a sua tentativa.

No entanto, tendo melhorado pelo caminho, o advogado, que conta 36 anos, recusou-se a ser hospitalizado e garantiu que ainda hoje retomará a tentativa.

Sen foi retirado da água depois de ter nadado cerca de 29 quiló metros. Entrara na água no extremo atlântico do canal do Panamá ás 9 e 30 T.M.G., esperando atingir o terminal do Pacífico após 36 horas a nadar.

Sen, que se vangloria de ter sido a unica pessoa a ter nadado em todos os sete mares, declara que não é possível comparar os tempos que fizer com os das suas provas realizadas no mar, dada a calma das águas do canal e a diferença de temperatura.

Movimento consular

O sr. Shinkuro Nagao foi nomeado para o cargo de consul de Portugal na cidade de Tokushima.

EM TRÊS LINHAS

Foi fixada em 44$40 a taxa unitária para as comunicações *telex* com a Itália.

STEINBECK É O AUTOR MAIS LIDO PELOS ESTUDANTES AMERICANOS

NOVA YORK, 30. — (F. P.) — Steinbeck é actualmente o escritor mais lido pelos estudantes americanos. Tal é o resultado de um inquérito efectuado junto de 700 estudantes da universidade de Columbia. Vinte e cinto por cento de entre eles declararam ser Steinbeck o seu autor favorito. Depois dele vinham Albert Camus, Hemingway, Salinger, Dostoievsky, James Joyce e Sinclair Lewis.

Shakespeare, que num inquérito similar efectuado há oito anos era o autor mais lido — fora citado por 25 por cento dos estudantes como seu autor favorito — foi citado este ano apenas por 9 por cento e encontra-se em nono lugar, na mesma posição de Scott Fitzgerald.

Prémios de dança atribuídos em Berlim-Oeste

BERLIM, 30 — (R) — Juergen e Helga Bérnhold, da Alemanha Ocidental, conquistaram ontem á noite, no sector ocidental desta cidade, o Grande Prémio Amador Europeu de danças tradicionais e latino-americanas.

O segundo prémio foi atribuído a outro casal alemão ocidental, Werner e Renate Renz, e o terceiro a Raymond Root e Frances Spires, da Grã-Bretanha.

Na competição participaram 12 pares de 10 países.

A CHINA PODERÁ TER EM 1967 100 BOMBAS ATÓMICAS E OGIAS NUCLEARES PARA MÍSSEIS — PENSA UM CIENTISTA AMERICANO

WASHINGTON, 30 — (Por Darrel Garwood, da U. P. I. — (A. N. I.) — O dr. Ralph E. Lapp, cientista nuclear norte-americano, calcula que a China continental poderá ter em meados de 1967, 100 bombas atómicas e ogivas nucleares para misseis, facto que pode forçar os Estados Unidos a reverem a sua estratégia no Vietnam.

Entrevistado pela U. P. I., o dr. Lapp afirmou que a posse destas armas pela China, quer venham a ser usadas quer não, influenciará a dispersão das grandes concentrações de pessoal e material que estão no Vietnam.

Lapp, que foi director-assistente do Laboratório da Universidade de Chicago, onde se obteve, pela primeira vez, uma reacção nuclear em cadeia, pensa que Pequim caminha para o ensaio da potente bomba de hidrogénio, a qual terá evidentes repercussões mundiais.

As ogivas nucleares até agora produzidas pelos Chineses serão transportadas por mísseis á distância de algumas centenas de quilómetros e pesam, provávelmente, á volta de uma tonelada cada. Julga saber-se que a potência explosiva é, peo menos, idêntica á do engenho que arrazou Hiroshima.

Fazendo cálculos pelo baixo, Lapp declarou que a China possui actualmente material suficiente para 40 ou 50 ogivas, bem como os detonadores e materiais para a montagem de bombas de hidrogénio.

Sabe-se que os chineses produzem plutónio nos reactores de Paotow, ao norte da grande muralha — acrescentou. Nas quatro experiências que já realizaram, os chineses consumiram sómente o outro tipo de material nuclear explosivo, urânio 235, produzido pela difusão gasosa, em Vanchow.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

CIDADE DO MÉXICO, 30 — (F. P.) — Depois da terceira jornada do Campeonato do Mundo de golfe masculino, por equipas, a África do Sul encontra-se á frente da classificação, com 657 pontos

Seguem-se a Austrália, com 658, os Estados Unidos, com 663, a Grã-Bretanha, com 665, e o México, com 667.

*

GENEBRA, 30 — (F. P.) — No quadro da sua preparação para o Torneio Mundial de Handebol de 1967, na Suécia, a França bateu a Suíça, por 13-11 (ao intervalo 6-7).

*

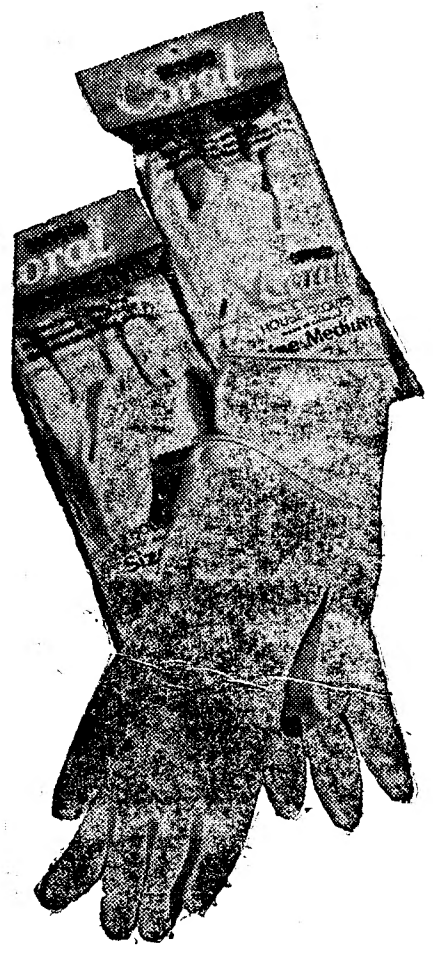
HAVANA, 30 — Os próximos «Jogos Olímpicos de Xadrez», os décimo-oitavos, efectuar-se-ão na Suíça, de acordo com a resolução tomada pelo congresso da Federação Internacional de Xadrez (F. I. D. E.), que se está a realizar em Havana.

O congresso estuda a possibilidade de os Jogos, até aqui efectuados de dois em dois anos, passarem a disputar-se de três em três anos.

*

TARRAGONA, 30 — (F. P.) — O campeão de Espanha dos mínimos, Manolo Alvarez, conservou o título ao fazer «match» nulo, ontem, á noite, em Reus, contra José Robledo, campeão da Catalunha da mesma categoria.

suregrip
Coral



As LUVAS que PROTEGEM as suas MÃOS

Um produto da LONDON RUBBER INDUSTRIES, LTD.